www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 2022 · NÚMERO 21.527 • 26 PÁGINAS • R$ 3,00

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Ensaiar... e sonhar

Pelo segundo ano sem desfilar (nem trabalhar) no carnaval, foliões como Jean e Zanata, do Raparigueiros, aguardam uma trégua da pandemia para botar o bloco na rua. PÁGINA 17

Divulgação

Um som brasiliense

A banda Pravda se apresenta hoje, no Pinella (408 Norte). Integrante da geração roqueira dos anos 1990, o grupo lança o projeto "Pós-Pravda", com releituras. PÁGINA 21

Talento no jardim

Exposição de Amílcar de Castro traz 60 esculturas ao CCBB. PÁGINA 22

Governo vai lançar pacote para estimular a economia

De olho na reeleição, o Planalto costura um conjunto de medidas a ser anunciado depois do carnaval. Entre as benesses, estudadas pelo ministro Paulo Guedes, estão a liberação de saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para o pagamento de dívidas; redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI); linha de crédito de até R$ 100 bilhões para micro e pequenos empresários; linha de microcrédito no valor de até R$ 3 mil para informais; e a ampliação dos subsídios ao programa Casa Verde e Amarela para famílias do Norte e do Nordeste com renda mensal de até dois salários mínimos. Além de alavancar a economia, a expectativa é que o pacote de bondades ajude a melhorar a avaliação do governo. E com isso, claro, dê um gás à candidatura de Bolsonaro à reeleição. PÁGINAS 2 E 7

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Empreendedorismo, o novo desafio

Apesar da boa formação, mulheres à frente de negócios enfrentam dificuldades, como Camila Galdino, que produz álbuns personalizados. PÁGINA 8

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Tolerância zero com o feminicídio

Nova secretária da Mulher da Unale, a deputada Gleide Ângelo (PSB-PE) acredita que o assassinato de mulheres é "um crime sempre evitável". Ao *CB.Poder*, Gleide, que é delegada, afirmou que o autor "dá sinais de que o fará." PÁGINA 5

Criptomoedas

Senado avança para regulamentar uso do dinheiro virtual no país

PÁGINA 8

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Estação do perigo

Passageiros reclamam da falta de segurança na Rodoviária do Plano, onde diariamente passam mais de 800 mil pessoas.Roubos e furtos são a maioria das ocorrências no terminal. PÁGINA 13

Apoio da Rússia a separatistas reduz chance de acordo

Um dia depois de Putin reconhecer a independência de duas regiões separatistas na Ucrânia, o presidente americano, Joe Biden, declarou que a invasão ao país vizinho já começou. O parlamento russo autorizou Moscou a enviar tropas às áreas em conflito. O Brasil defendeu solução negociada. PÁGINAS 2 E 9

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Ações urgentes em Petrópolis

Ao *CB.Poder*, o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, afirmou que o banco já liberou o saque do FGTS para as vítimas da tragédia na cidade fluminense. Ele também falou sobre empréstimos para ajudar prefeituras e sobre operações internacionais da empresa. PÁGINA 7

Saúde pode flexibilizar restrições

O ministro Marcelo Queiroga sinaliza que o Brasil estuda reduzir as medidas sanitárias restritivas após o carnaval. PÁGINA 5

Fachin assume TSE e promete ser implacável

Em posse, sem a presença de Bolsonaro, ministro defende democracia e afirma que corte "não se renderá" a ataques. PÁGINA 3

Ana Maria Campos — Flávia Arruda é a anfitriã do PL em Brasília. PÁGINA 14

Carlos Alexandre de Souza — O arsenal de Bolsonaro para a reeleição. PÁGINA 4

Luiz Carlos Azedo — Sem fôlego, Doria deve tentar reeleição. PÁGINA 3

Samanta Sallum — Sindiatacadista elege Álvaro Silveira Jr. PÁGINA 16

Amauri Segalla — Comida de planta: o futuro da Kraft Heinz. PÁGINA 8

Jane Godoy — O Sol e o Lago Paranoá para Laís do Amaral. PÁGINA 17

Severino Francisco — O amor reinava na oficina de José Perdiz. PÁGINA 5

ISSN 1808-2661

ELEIÇÃO

Pacote de bondades, de olho na reeleição

Bolsonaro quer antecipar, para depois do carnaval, medidas que visam criar clima positivo e ajudá-lo na busca por mais um mandato

» INGRID SOARES
» RAPHAEL FELICE

Com a iminente guerra entre Rússia e Ucrânia, que pode impactar o Brasil com a alta de combustíveis, por exemplo, e o consequente aumento da inflação — já em dois dígitos —, o presidente Jair Bolsonaro quer antecipar, para logo depois do carnaval, um pacote de bondades, com o qual pretende criar um clima positivo e turbinar sua campanha à reeleição.

Entre as benesses previstas pelo governo estão liberação dos saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para quitação de dívidas; linha de crédito de até R$ 100 bilhões para micro e pequenos empresários, com possibilidade de renegociação de débitos em atraso; linha de microcrédito, no valor de até R$ 3 mil, para informais; e ampliação dos subsídios ao programa Casa Verde Amarela para famílias do Norte e do Nordeste com renda mensal de até dois salários mínimos.

No pacote de bondades estão, ainda, isenção de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para taxistas e deficientes; e programa habitacional para profissionais da área de segurança, que deve custar R$ 100 milhões por ano em 2022 e 2023. O chamado Habite Seguro foi aprovado pelo Senado no último dia 16 e deve ser sancionado pelo presidente ainda nesta semana.

Integrantes do governo vêm constantemente enaltecendo as pautas sociais do Executivo. Em coletiva, ontem, no Ministério da Saúde — sobre a vacina 100% brasileira da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) —, o ministro da Cidadania, João Roma, comentou sobre o Auxílio Brasil e o comparou ao programa anterior, o Bolsa Família, cuja marca era fortemente ligada ao PT. "O Auxílio Brasil zerou a fila do antigo Bolsa Família", frisou.

Primeiro vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, o deputado Rubens Bueno (Cidadania-PR) ressaltou impactos que uma eventual guerra entre Rússia e Ucrânia podem causar ao Brasil. "Um conflito nessa região fará disparar o preço do petróleo, provocando uma inflação ainda maior em nosso país, que já convive com o descontrole dos preços e uma situação social extremamente grave por falta de decisões eficazes deste governo", criticou.

Demagogia fiscal

Na avaliação do vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PSD-AM), as propostas do governo são eleitoreiras, pois, apesar de eficazes a curto prazo, vão prejudicar, justamente, os mais necessitados no futuro. "Nós já experimentamos isso no final do governo Dilma (Rousseff), às vésperas da sua reeleição. Isso é sempre perigoso. Demagogia fiscal sempre cobra a conta muito mais caro no médio e no longo prazos, e a conta sobra sempre para os mais pobres. Não acho esse um bom caminho para enfrentar este momento difícil", ponderou.

Do lado governista, parlamentares defendem a aprovação das pautas sociais, em especial por causa da crise sanitária, como o deputado federal Bibo Nunes (União Brasil-RS), que rechaçou a pecha eleitoreira do pacote de bondades.

"Nós vivemos um momento muito difícil. O momento é de pandemia, e tudo o que pudermos fazer pelo social temos de fazer. Não tem nada de questão demagógica. Tem de ter competência para ver o equilíbrio fiscal e fazer tudo dentro da lei e da norma", sustentou.

Evaristo Sa/AFP

Na lista de benesses de Bolsonaro estão a liberação do FGTS para quitar dívidas e linhas de crédito a micro e pequenos empresários

Nós vivemos um momento muito difícil. O momento é de pandemia, e tudo o que pudermos fazer pelo social temos de fazer. Não tem nada de questão demagógica"

Bibo Nunes (União Brasil-RS), deputado

Instrumentos

Diretor-geral da Associação Contas Abertas, Gil Castello Branco afirmou que o chefe do Executivo dispõe de dois instrumentos poderosos, que tem demonstrado usar fartamente para uma eventual reeleição: a caneta e o cofre. "Há um grande segmento da sociedade passando por enormes dificuldades e sensível aos benefícios diretos que lhe favoreçam, como a criação do Auxílio Brasil. É possível que a implantação de novos benefícios tenha forte correlação com a popularidade do presidente", afirmou. "Como o presidente compartilha com o Centrão a caneta e a chave do cofre, as medidas são aprovadas com certa facilidade no Congresso, pois os parlamentares também se beneficiam eleitoralmente do pacote de bondades."

Castello Branco apontou, no entanto, o risco de que a ambição eleitoral passe a andar de mãos dadas com a irresponsabilidade fiscal, fato que vai aumentar a desconfiança dos agentes econômicos, agravar a inflação, elevar os juros e manter alto o desemprego.

Leia mais sobre FGTS e IPI na página 6

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Doria está derretendo e pode disputar reeleição em São Paulo

Num encontro promovido pelo banco BTG Pactual para operadores do mercado financeiro, ontem, o governador de São Paulo, João Doria, pela primeira vez, admitiu que pode desistir de concorrer à Presidência da República, em razão da alta rejeição e do fraco desempenho nas pesquisas. "Não vou colocar o meu projeto pessoal à frente daquilo que sempre foi a índole. Se chegar lá adiante, e lá adiante, eu tiver de oferecer o meu apoio para que o Brasil não tenha mais essa triste dicotomia do pesadelo de ter Lula e Bolsonaro, eu estarei ao lado daquele ou de quantos forem os que serão capacitados para oferecer uma condição melhor para o Brasil", disse.

A declaração de Doria foi comemorada por gregos e baianos, uma vez que seus aliados estão aflitos com o mau desempenho do governador paulista na pré-campanha, e os desafetos tucanos ainda sonham com a candidatura do governador gaúcho, Eduardo Leite, que perdeu as prévias para Doria. A declaração dele abriu a possibilidade de um acordo com os demais candidatos da chamada terceira via, entre os quais Simone Tebet (MDB) e Alessandro Vieira (Cidadania), que já vinham debatendo a possibilidade de uma candidatura unificada desse campo.

As pesquisas estão mostrando que Doria corre o risco de repetir a trajetória do ex-governador Orestes Quércia em 1994, quando concorreu à Presidência pelo então PMDB. Campeão de votos da legenda desde as eleições de 1974, Quércia tinha um grande acervo de realizações como governador paulista, principalmente obras de infraestrutura, e acreditava que sua administração poderia projetá-lo nacionalmente. Não foi o que aconteceu. Doria acabou cristianizado pelos caciques do seu partido.

O governador de São Paulo também faz uma administração considerada eficiente por seus apoiadores, conclui a gestão com grande capacidade de investimentos e concedendo aumento salarial para o funcionalismo, mas nada disso alavanca sua candidatura no estado. Seu vice-governador, Rodrigo Garcia, principal responsável pela articulação política do governo, também não tem um bom desempenho nas pesquisas. Por essa razão, seus aliados pressionam Doria para que antecipe a saída do Palácio dos Bandeirantes, abrindo espaço para maior projeção do vice-governador, o candidato que escolheu.

> QUEM ESTÁ COM O MICO NA MÃO É O CIDADANIA, QUE APROVOU A FEDERAÇÃO COM O PSDB POR APENAS UM VOTO, MESMO SABENDO QUE DORIA ESTAVA SE INVIABILIZANDO

Esse movimento, porém, tem cheiro de cristianização e pode virar um tiro pela culatra. A declaração de ontem é um sinal de que Doria pode concorrer à reeleição. Uma das razões do tucano para desistir da candidatura é a resiliência de Bolsonaro numa fatia expressiva do eleitorado paulista, que está alavancando o nome do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, ao governo de São Paulo.

Doria se elegeu cristianizando Geraldo Alckmin, quando o tucano foi candidato à Presidência da República, seu padrinho político, num caso típico de criatura que rompe com o criador. Agora, o ex-governador paulista dá o troco, ao fazer uma aliança com o ex-presidente Luiz Inácio lula da Silva, do PT, para ser seu vice. Além de Alckmin, outras lideranças do PSDB romperam com Doria, entre as quais Aloysio Nunes Ferreira e José Aníbal. A desistência, em tese, abriria espaço para uma recomposição.

A declaração de Doria, porém, pode ser apenas uma manobra tática para conter as dissidências da legenda, principalmente a saída de Eduardo Leite do PSDB, para ser candidato a presidente da República pelo PSD, de Gilberto Kassab. As negociações entre ambos estão muito avançadas e a consumação da mudança de legenda pode ser um golpe mortal na candidatura de Doria.

Terceira via

Quem está com o mico na mão é o Cidadania, que aprovou a federação com o PSDB por apenas um voto, mesmo sabendo que Doria estava se inviabilizando. O líder da bancada na Câmara, Alex Manente (SP), articula o nome da senadora Eliziane Gama (MA) para vice de Doria, mas a direção nacional da legenda manteve a candidatura do senador Alessandro Vieira (SE) à Presidência. Importantes lideranças do Cidadania consideram a federação com o PSDB um abraço de afogados e já admitem abandonar o partido na janela partidária, como fez o governador da Paraíba, João Azevedo, que voltou para o PSB.

A disposição de Doria em colaborar para unificar o campo da terceira via, porém, renovou as esperanças de que se chegue a um nome de consenso entre essas forças. Além de Leite, Simone e Alessandro, o ex-juiz Sergio Moro (Podemos) e o ex-governador Ciro Gomes (PDT), que estão em melhor situação nas pesquisas, também pleiteiam essa condição, mas esbarram em dificuldades por causa de suas relações pregressas com Bolsonaro e Lula, respectivamente. Um é considerado muito à direita; o outro, muito à esquerda. Isso dificulta união do chamado centro político. O projeto de Doria era esse, a partir de seu posicionamento estratégico mais ao centro, mas falta combinar com os eleitores.

ALEXANDRE GARCIA

PREPAREMOS NOSSOS OLHOS E OUVIDOS PARA NOTÍCIAS FALSAS, SOFISMAS, BOATOS, FOFOCAS, FACTOIDES, SUPOSIÇÕES, INSINUAÇÕES, INVENÇÕES

Emoções eleitorais

Preparem-se: o ano eleitoral de 2022 vai ser cheio de emoções. Já vivemos três anos de preliminares, mas foi só uma amostra. Agora é que vai ser a final. Desde a eleição do deputado do baixo clero, está no ar o espírito de vingança do lado que perdeu, não apenas a eleição, mas o longo desfrute do Estado. As tentativas de tapetão, até agora, foram vãs. Chegou a haver uma CPI claramente eleitoreira, que virou ópera bufa e seu relatório não pôde ser levado a sério. O esforço militante para promovê-la acabou fazendo minguar audiência e leitores.

Nesta reta final, estão no jogo dois candidatos à reeleição. Um já foi presidente, e o outro é. Os dois, portanto, têm o que mostrar sobre o que fizeram. Nestes meses que faltam, o desespero vai aumentar. Mas já levou a enganos. A oposição tem posto o atual presidente como centro e eixo de todas as questões. Nem mesmo os que desejam derrotá-lo acreditam nas pesquisas, porque, se acreditassem, estariam com a cabeça fria quanto ao resultado de outubro. Aí, na ausência das costumeiras notícias de corrupção no governo, o modelo do calçado do presidente virou parte da cobertura internacional no Kremlin.

O ano eleitoral recém começou, e ministros da Suprema Corte, juízes do Tribunal Superior Eleitoral já abandonaram a discrição de magistrados e desceram para a campanha eleitoral para criticar um dos candidatos, deixando aflorar sua natureza de advogados. Como se sabe, a vocação do advogado é trabalhar a favor de alguém e contra alguém ou algo. Advogado é sempre parcial, a favor de seu representado; já o juiz tem de ser sempre imparcial, ao lado da lei e da justiça. Fiquei pensando se não deveria ser alterada a composição do Supremo, para evitar que ministros da Corte, sendo advogados profissionais, se manifestassem como advogados. Que o tribunal fosse composto só por juízes de carreira, depois de passarem por todas as instâncias e, então, no Superior Tribunal de Justiça, ser escolhido o mais brilhante, indicado ao Senado como juiz supremo. Estudantes de direito certamente estranham, quando não se escandalizam, que juízes do Supremo emitam opiniões, suposições e pré-julgamentos, justo no ano em que terão de ser juízes e administradores de uma eleição. Isso também faz parte das emoções de 2022.

Enfim, preparemos nossos olhos e ouvidos para notícias falsas, sofismas, boatos, fofocas, factoides, suposições, insinuações, invenções — escritas, faladas, desenhadas, filmadas, fotografadas, editadas e até carimbadas como checadas e desmentidas. Eleição sempre teve isso, mas era no mundo oral, impresso, de mão única; agora, no mundo digital, são infinitos níveis, direções e vias, na velocidade do instante. Preparemo-nos para não comprar a verdade já embrulhada. Aceitar sem desembrulhar é como um ato de fé, mas isso é para as questões espirituais, não para decidir o futuro dos nossos filhos, nossos empregos, nossos empreendimentos, nosso país. Desembrulhemos o que oferecem para nossos olhos e ouvidos, com o ceticismo da razão, sem a emoção ingênua. Desembrulhe, para não ser embrulhado.

ELEIÇÕES

TSE "não se renderá" a ataques

Na posse como presidente da Corte, Fachin diz que "a democracia é inegociável" e que defenderá tribunal. Bolsonaro não comparece

» LUANA PATRIOLINO
» DEBORAH HANA CARDOSO

Com recados expressos ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores, o ministro Luiz Edson Fachin tomou posse, ontem, como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O magistrado ficará apenas seis meses no comando da Corte e passará o bastão ao ministro Alexandre de Moraes, que deverá comandar a Justiça Eleitoral durante o período das eleições.

Bolsonaro alegou "compromissos" para falta à posse. "Considerando compromissos preestabelecidos em sua extensa agenda, o senhor presidente Jair Bolsonaro não poderá participar do referido evento. Assim, agradece a gentileza e envia cumprimentos", diz trecho do ofício encaminhado ao TSE pela chefia do gabinete do chefe do Executivo.

Apesar do pouco tempo à frente do TSE, Fachin deixou claro que vai combater desinformação e que será "implacável na defesa da história da Justiça Eleitoral". Ele enfatizou, ainda, a segurança das urnas eletrônicas e sustentou o tribunal "não se renderá" aos ataques ao processo eleitoral.

"Constituem (as urnas) a ferramenta fundamental, não apenas para garantir a escolha dos líderes pelo povo soberano, mas ainda para assegurar que as diferenças políticas sejam solvidas em paz pela escolha popular", frisou. "Como sabem, vivemos em um mundo novo, em que o espaço das redes digitais precisa ser defendido dos contra-ataques de criminosos que tentam vilipendiar as instituições. A democracia é, e sempre foi, inegociável."

Diante de um presidente da República que, reiteradamente, questiona a segurança do sistema eleitoral, Fachin afirmou que o TSE nunca registrou qualquer indício de fraude nas eleições por conta do sistema eletrônico e afastou os rumores levantados por Bolsonaro.

O ministro enfatizou que a função de presidente do TSE é árdua e que enfrentará desafios. Porém acredita na cooperação pacífica entre as instituições. "Esse patamar a que acedemos é, dentro do marco constitucional, um direito inalienável do povo. Dele retroceder é violar a Constituição", afirmou.

Considerado discreto e sereno, o ministro tem mostrado pulso firme diante dos sucessivos ataques de Bolsonaro ao Judiciário, em especial ao TSE.

O chefe do Executivo acusa Fachin, Moraes e o agora ex-presidente do TSE Luís Roberto Barroso de querer torná-lo inelegível para favorecer o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Barroso disse, no evento, estar contente em passar a Corte para os colegas. "Prazer, honra, felicidade e a segurança que tenho de passar o tribunal às mãos honradas dos ministros Luiz Edson Fachin e Alexandre de Moraes", listou.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti, frisou que a entidade atuará para garantir a democracia e a lisura do processo eleitoral. "A criação de uma urna eletrônica nos colocou na vanguarda da democracia do planeta. Nossas eleições ocorrem de modo célere e transparente. Jamais se constatou a ocorrência de nenhuma fraude", discursou. (**Colaborou Taísa Medeiros**)

Desafios

Fachin elencou quatro metas da sua gestão

» *Proteger e prestigiar a verdade sobre a integridade das eleições brasileiras*

» *Fortificar as eleições*

» *Respeito ao resultado das urnas*

» *Combater a perniciosa desconstrução do legado da Justiça Eleitoral*

Abdias Pinheiro/Secom/TSE

O ministro Edson Fachin ficará à frente da presidência do TSE até 17 de agosto, quando passará o comando a Moraes

» Reunião em março

Edson Fachin anunciou que uma de suas primeiras medidas à frente do cargo, já em março, será a realização de reuniões com os dirigentes de todos partidos, com o objetivo de firmar cooperação institucional, sobretudo na área de combate às notícias falsas. Ele anunciou a criação do Programa de Fortalecimento Institucional da Justiça Eleitoral, com o objetivo de robustecer a capacidade de resposta do TSE aos ataques recebidos. A Comissão de Transparência Eleitoral e o Observatório de Transparência, criados durante a gestão de Luís Roberto Barroso, terão suas atividades ampliadas.

Doria admite abrir mão da candidatura

» CRISTIANE NOBERTO

Pré-candidato à Presidência da República, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), admitiu que poderá desistir da corrida ao Planalto "lá adiante" para apoiar outro nome nas eleições. Neste momento, porém, ele defende que as candidaturas da terceira via sejam mantidas.

"Em nome deste amor pelo Brasil, eu não vou colocar este projeto pessoal acima de tudo. Se chegar lá adiante, e eu tiver de oferecer o meu apoio para que o Brasil não tenha mais essa triste dicotomia do pesadelo de ter Lula e Bolsonaro, eu estarei ao lado daquele ou de quantos forem os que serão capacitados para oferecer uma condição melhor para o Brasil", frisou, ontem, no primeiro dia do encontro do BTG Pactual CEO Conference Brasil.

De acordo com ele, porém, as candidaturas da terceira via devem se "manter até o esgotamento do diálogo pelos líderes partidários". Doria também citou os pré-candidatos Simone Tebet (MDB-MS) e Sergio Moro (Podemos). "Lá adiante, diante das circunstâncias, verificarmos quem pode abrir mão. Seguramente, esses três nomes, mais adiante, vão encontrar um ponto em comum", disse.

Doria afirmou que estuda nomes para ser vice na chapa com ele. Ao ser questionado sobre a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), ressaltou a admiração pelo trabalho da parlamentar. "Gosto muito da senadora Eliziane. Ela é maranhense, evangélica e está cumprindo um excelente mandato. Já foi deputada estadual, deputada federal e uma das líderes do Cidadania", elencou. "Tenho muita estima e muito carinho por ela. Ainda temos um caminho a percorrer juntos, como estamos percorrendo." A eventual união dos dois se tornou ainda mais possível após o Cidadania aprovar a federação com o PSDB, decisão que ocorreu neste último fim de semana.

Doria também ressaltou que "há um risco enorme" de investidores deixarem o Brasil caso "dois extremistas" estejam no segundo turno da disputa pelo Planalto. "Será que é isso que a gente quer?", questionou.

MPF

Aras: "Não me pauto por retórica política"

» LUANA PATRIOLINO

O procurador-geral da República, Augusto Aras, rebateu acusações de prevaricação e afirmou que não se pauta por "retórica política". As declarações ocorreram durante sessão, ontem, do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Na segunda-feira, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que foi vice-presidente da CPI da Covid, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que o PGR seja investigado por prevaricação. A justificativa do parlamentar é o fato de Aras ter contrariado apurações da Polícia Federal e pedido o arquivamento do inquérito contra o presidente Jair Bolsonaro por vazar informações de investigação sigilosa da corporação sobre o ataque hacker aos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral (PL).

Na sessão do CNMP, Aras se manifestou após vários conselheiros e representantes da Associação Nacional de Procuradores da República (ANPR) saírem em sua defesa e prestarem solidariedade. "Não me pauto em retórica política e não vou sair do meu lugar de fala, que é o sistema de Justiça", enfatizou.

Na qualidade de autoridade máxima do Ministério Público Federal, Aras também preside o CNMP. Ele agradeceu o apoio dos colegas e lembrou a importância de ter autonomia para agir, sobretudo em um ano eleitoral de "polarização". Para ele, a prerrogativa "é a alma" dos procuradores. "É a única forma de não nos travestirmos de perseguidores e algozes, pois estamos submetidos à Constituição Federal e às leis", frisou, no evento.

Defesa

Ao pedir ao STF o arquivamento do inquérito contra Bolsonaro, Aras sustentou não ter havido crime de violação de sigilo funcional por parte do chefe do Executivo porque os documentos vazados não estariam sob segredo.

Já Randolfe classificou como "risíveis" os argumentos de Aras para pedir o encerramento da investigação e acusa uma suposta "inércia ministerial". "O ilustre procurador-geral da República parece renunciar às suas verdadeiras atribuições constitucionais cabíveis em face de eventuais crimes comuns praticados pelo senhor presidente da República", escreveu, no pedido contra o PGR.

Neste mês, Aras entregou pareceres para encerrar outros dois inquéritos contra Bolsonaro: o que apurou se o presidente prevaricou por não ter comunicado aos órgãos de investigação sobre as suspeitas de irregularidades nas negociações da Covaxin; e o que imputava crime de desobediência por ter faltado a depoimento marcado pelo STF.

Em paralelo, o PGR é cobrado a se posicionar sobre as sugestões de indiciamento aprovadas no relatório final da CPI da Covid.

Brasília-DF

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Ataque à esquerda

Em uma rede social, o presidente Bolsonaro repudiou — com politização, claro — a decisão da Colômbia de descriminalizar o aborto até a 24ª semana de gestação. "No Brasil, a esquerda festeja e aplaude a liberação do aborto até o 6º mês de gestação, lamentavelmente aprovado na Colômbia. Trata-se da vida de um bebê que já tem tato, olfato, paladar e que já ouve a voz de sua mamãe. Qual o limite dessa desumanização de um ser inocente?", escreveu.

Desistência

O ministro das Comunicações, Fabio Faria, desistiu de concorrer a uma vaga no Senado pelo Rio Grande do Norte. Ele garantiu que permanecerá na pasta até o fim do governo, por querer consolidar o lançamento da rede 5G no país. Faria disse que pretende retornar à iniciativa privada. Com a decisão, está aberto o caminho para o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, concorrer a uma cadeira no Senado, com apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Pazuello vem aí

De olho numa vaga de deputado federal, o general Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde, deu início aos procedimentos de aposentadoria do Exército. Segundo aliados, ele pretende disputar uma das 46 cadeiras do Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados. Pazuello ainda conversa com alguns partidos, sendo o PL, escolhido pelo presidente Jair Bolsonaro, seu destino mais provável.

Carnaval eleitoral

Começa neste sábado de carnaval a veiculação de propaganda partidária gratuita em rádio e televisão em âmbito nacional. Extinta desde 2017, a propaganda partidária foi retomada pelo Congresso Nacional no ano passado. Com isso, as propagandas dos partidos políticos voltam neste primeiro semestre. Pelo calendário divulgado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o PSol será o primeiro partido político a veicular a propaganda. Já nos dias 1º e 10 de março, serão difundidas as propagandas do PDT e do MDB, respectivamente. A íntegra do calendário está disponível em *www.tse.jus.br*.

As armas de Bolsonaro para ficar no Planalto

O presidente Jair Bolsonaro prepara um arsenal para reverter a desvantagem em relação ao seu maior adversário no momento, o petista Luiz Inácio Lula da Silva. A estratégia da virada passa por um conjunto de medidas econômicas, anunciadas desde o lançamento do Auxílio Brasil. Ampliação de crédito, ajuda emergencial e até promessa de reajuste para servidores entram no cálculo, com impactos relevantes no orçamento. A questão mais complexa na aritmética da reeleição é o cenário econômico, ainda muito desfavorável, com inflação resistente e juros altos. A crise da Ucrânia, que já provocou o aumento na cotação do petróleo e em algum momento afetará o dólar, são obstáculos à frente da estratégia bolsonarista para permanecer no Planalto.

Se, na economia, o presidente Bolsonaro busca soluções para agradar o bolso do eleitor, na política, a toada se mantém. O candidato à reeleição aposta fortemente no embate com Lula, pois entende que a polarização é fato consumado. E conserva o estilo beligerante que o levou ao Planalto em 2018. O presidente não economiza declarações polêmicas na internet nem ataques aos adversários, mesmo que sejam ministros do Supremo Tribunal Federal. A ausência na posse de Edson Fachin e Alexandre de Moraes foi o sinal mais recente de que o presidente não pretende moderar o tom.

Operação anulada

A 4ª Turma do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF-5) anulou a operação de busca e apreensão realizada pela Polícia Federal contra o pré-candidato à presidência Ciro Gomes (PDT). A decisão se aplica à operação Colosseum, que apura fraudes e pagamentos de propinas na licitação das obras no estádio Castelão, em Fortaleza, entre 2010 e 2013. "Mesmo nos momentos de maior indignação, nunca duvidei de que a verdade e a justiça prevalecessem sobre o arbítrio, a manipulação e a prepotência. Esta decisão do TRF-5 honra o judiciário brasileiro", comentou Ciro. Ainda cabe recurso à decisão da 4ª Turma do TRF-5.

"Estado policialesco"

A operação da PF ocorreu em 15 de dezembro último. À época, Ciro Gomes disse que a ação, "tardia e despropositada", tinha o objetivo de prejudicar sua candidatura. "O braço do estado policialesco de Bolsonaro, que trata opositores como inimigos a serem destruídos fisicamente, levanta-se novamente contra mim", acusou.

S.O.S Educação

O plenário do Senado aprovou projeto de lei 3385/2021, de autoria do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), que estabelece a Política Educacional Emergencial (Pede). A iniciativa tem com finalidade reverter o cenário desolador no ensino brasileiro, em consequência da pandemia de covid-19. "Temos um risco gravíssimo de perder uma geração inteira para a improdutividade, para o desemprego e para o desalento, uma vez que o afastamento causado pela pandemia foi muito grave", ressaltou Vieira. A proposta segue para a Câmara.

PODER

MP contra MP dentro do TCU

Procurador Júlio Marcelo chama de "esdrúxula" ação de suspeição contra ele apresentada pelo subprocurador Lucas Furtado

» LUANA PATRIOLINO

Alvo de um pedido de suspeição apresentado por Lucas Furtado, subprocurador-geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), o procurador do MP Júlio Marcelo Oliveira passou a criticar colegas do órgão. Ele também disparou contra o ministro Bruno Dantas, da Corte de contas, que analisa a ação e deve levá-la, nas próximas semanas, à apreciação do plenário.

No pedido de suspeição protocolado por Furtado, é destacada a necessidade de afastar Oliveira do processo em que o pré-candidato à Presidência da República Sergio Moro (Podemos) é investigado por supostas irregularidades em sua contratação pela consultoria americana Alvarez & Marsal.

A alegação de Furtado, autor da representação que deu origem ao caso Moro no TCU, é de que Oliveira mantém laços de amizade com o ex-juiz da Lava-Jato e que, por isso, não teria isenção para levar adiante o processo que apura se houve conflito de interesse na contratação do ex-ministro da Justiça na iniciativa privada.

Oliveira enviou uma manifestação ao gabinete de Dantas dizendo que a "esdrúxula arguição de suspeição" é "totalmente descabida" e deveria ser considerada "improcedente". Segundo ele, trata-se de uma estratégia de Furtado para "impedir que o membro regularmente sorteado e com opinião divergente da sua" atue no processo sobre a consultoria de Moro à Alvarez & Marsal.

O procurador sustentou não haver a mínima base na acusação de que manteria "amizade íntima ou interesse no julgamento do processo" envolvendo Moro, por causa de "antigas e esporádicas postagens em redes sociais", nas quais registrou apenas "admiração e apreço pelo trabalho desenvolvido no combate à corrupção". Ele negou ser amigo de Moro e disse não conhecer familiares do ex-juiz.

Ana Rayssa/CB/D.A Press

TCU/Divulgação

Júlio Marcelo (E) disse ser "descabida" a acusação de suspeição levantada por Lucas Furtado (D) em relação ao ex-juiz Sergio Moro

> **Verifica-se que as alegações por ele apresentadas são genéricas e desfundamentadas. Não foi sequer informado em qual das hipóteses legais de suspeição este procurador estaria enquadrado"**
>
> ***Trecho da manifestação de Júlio Marcelo***

Jantar

Na manifestação a Dantas, Oliveira citou a presença do ministro no jantar em homenagem ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, realizado em dezembro, e do suposto interesse do magistrado em ocupar uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), caso o petista seja eleito presidente.

"No último mês de dezembro, vem de participar de festivo jantar promovido por grupo de advogados ostensivamente hostis à Operação Lava-Jato, ao ex-juiz Sergio Moro e aos membros do MPF, jantar de natureza político-partidária, com a finalidade de manifestar apoio à pré-candidatura do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que poderá, se eleito for, nomear Vossa Excelência para o cargo de ministro do STF", diz trecho do documento.

No início deste mês, Furtado encaminhou ao TCU um pedido para que os bens de Moro sejam bloqueados, como medida cautelar. Ele alega suposta sonegação de impostos sobre os pagamentos que o ex-juiz recebeu da Alvarez & Marsal, responsável pela administração judicial de empresas condenadas pela Lava-Jato. Pelo trabalho, ele teria recebido R$ 3,6 milhões.

Essa não é a primeira vez que o tribunal volta a atenção para os ganhos do ex-juiz. Em dezembro, o ministro Dantas determinou que o escritório Alvarez & Marsal revelasse quanto pagou a Moro depois que ele deixou a empresa para se aventurar na política.

Jogos de azar: votação adiada

» CRISTIANE NOBERTO
» RAPHAEL FELICE

A Câmara adiou para hoje a votação da proposta que legaliza os jogos de azar no Brasil. O PL 442/91 regulamenta cassinos, bingos e jogo do bicho. Apesar de a bancada evangélica da Casa tentar obstruir a apreciação do PL, parte dela quer incorporar trechos para favorecer hospitais, entidades filantrópicas e igrejas.

Na emenda apresentada, o deputado Fausto Pinato (PP-SP) justifica que o objetivo "é igualar as modalidades de jogos com base no princípio da isonomia". Além de outras questões, como desenvolver o empreendedorismo na área, o deputado sugere que: "os sorteios, jogos e bingos realizados por entidades filantrópicas, religiosas e por Santas Casas que tenham por objetivo angariar recursos, exclusivamente para manutenção de suas atividades sociais e filantrópicas, não se sujeitarão ao disposto nesta lei".

Segundo o substitutivo do deputado Guilherme Mussi (PP-SP), aprovado em comissão temática em 2016, os cassinos deverão ser instalados apenas em resorts, na parte do complexo integrado de lazer.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou ser demagogia não querer discutir os jogos de azar no âmbito legislativo, pois parte dos jogos já acontecem no Brasil como contravenção, como no caso do jogo do bicho ou pela internet, como os sites de apostas esportivas. Para ele, a única "inovação" seria a criação de cassinos-resort.

Flexibilização após o carnaval

Marcelo Queiroga crê que passado o período antes destinado à festa, poderá diminuir as restrições, assim como vêm fazendo alguns países europeus. Governadores aguardam aceleração na vacinação

» MARIA EDUARDA CARDIM
» GABRIELA BERNARDES*

Apesar de a média móvel de mortes pela covid-19 estar em 800 óbitos, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, sinalizou ontem que o Brasil estuda a flexibilização das medidas restritivas sanitárias impostas para a pandemia, tal como fazem alguns países da Europa. Para o Fórum Nacional de Governadores, será possível tornar menos rígidas as restrições depois do carnaval, quando se planeja um avanço da imunização no Brasil.

Para Queiroga, o relaxamento de medidas "é uma tendência no mundo". Assistimos países da Europa fazendo isso. A Inglaterra anunciou que vai relaxar todas as medidas sanitárias restritivas. Na Dinamarca, há uma flexibilização. Nos Estados Unidos, alguns estados têm feito isso e o Brasil estuda esse tipo de iniciativa", disse.

No entanto, Queiroga explicou que a flexibilização depende de uma determinação governamental — uma portaria ou decreto do presidente Jair Bolsonaro. "Precisa ser avaliado o impacto regulatório como um todo porque determinados contratos foram feitos na vigência da pandemia", salientou.

O Brasil observa uma redução na média móvel de casos positivos da doença, mas a de mortes ainda permanece em torno dos 800 óbitos. Ontem, o país registrou mais 816 vidas perdidas e 105.776 infecções. Com os acréscimos, a média móvel atual é 98.896 infectados e 819 mortos. Para o ministro, a redução de óbitos tem tudo para apresentar uma queda nas próximas três semanas.

Wellington Dias, governador do Piauí e coordenador da Temática de Vacina e Enfrentamento à Covid no Fórum Nacional de Governadores, estima que, depois do carnaval, o Brasil avançará na imunização. Com isso, será possível pensar em rever as determinações para o período de pandemia.

"Pelo Fórum dos Governadores, mantivemos regras de restrições para evitar aglomerações, agora, no carnaval. Temos uma possibilidade muito elevada de que, já depois do período, por volta do dia 15, o Brasil alcance mais de 80% da população vacinada", avaliou.

Além da previsão positiva para um avanço na imunização, o Fórum trabalha com a possibilidade de redução dos efeitos da variante ômicron. "Isso significa que é possível ter a condição para as medidas de flexibilização planejadas", previu. Representa que as restrições impostas para o carnaval estão sendo vistas como antessala da flexibilização sugerida por Queiroga.

Remédio

Segundo Wellington Dias, os governadores também contam com a aprovação, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de um novo remédio para tratar a covid-19. "Além disso, esperamos a análise da Anvisa, para que a gente tenha a aprovação de medicamento da Pfizer e possamos usá-lo no Brasil", cobrou.

O remédio a que o governador se referiu é o antiviral de uso oral Paxlovid (nirmatrelvir + ritonavir). Na semana passada, a Pfizer pediu autorização para o uso emergencial do fármaco no país, mas a Anvisa indicou que não vai acelerar o processo de análise. "O prazo de avaliação para o uso emergencial e temporário de medicamento contra a covid-19 é de até 30 dias", informou a agência.

Myke Sena/MS

Fiocruz agora não depende mais da importação de IFA para produzir a vacina contra a covid-19

Vacina 100% nacional é entregue

A poucos dias de o Brasil completar dois anos da primeira notificação oficial de um caso de covid-19, o país finalmente tem uma vacina 100% nacional contra o novo coronavírus. Ontem, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) entregou as primeiras doses do imunizante da AstraZeneca fabricado com Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) elaborado totalmente no Brasil.

A fabricação desse imunizante só foi possível graças à transferência de tecnologia da AstraZeneca para a Fiocruz, cujo acordo foi firmado em junho do ano passado. Menos de um ano depois, a vacina nacional começa a ser aplicada.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que esse fármaco representa a independência do país na produção do imunizante contra a covid-19. "Foi a principal aposta do governo federal. Asseguramos, até o final do ano, mais de 500 milhões de doses. Com isso, temos a certeza de conter o caráter pandêmico da covid-19", disse.

Para Queiroga, a autonomia do Brasil na produção de vacinas com IFA nacional é importante, também, para reforçar a distribuição equitativa de doses no mundo. "A Fiocruz tem uma grande capacidade de produção, como mostrou durante a pandemia. Com isso, podemos nos associar aos esforços dos outros países para ampliar o acesso global à imunização", anunciou.

Segundo o ministro, o país poderá exportar os imunizantes, mas ainda não há negociações para isso. Para ser oferecida a outros mercados, a vacina precisa obter o registro emergencial na Organização Mundial da Saúde (OMS). "A Fiocruz está dando início ao processo de pré-qualificação para exportação na Organização Mundial de Saúde (OMS) e avaliando, junto à AstraZeneca e à Opas (Organização Pan-Americana de Saúde), a melhor estratégia para contribuir com o esforço global contra a covid-19", disse a fundação.

A prioridade da instituição é "atender às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS)". "Caso a demanda nacional para o suprimento de vacinas seja atingida, a Fiocruz poderá avaliar a exportação de sua produção excedente", explicou.

A fundação entregou pouco mais de 550 mil doses do fármaco nacional ao ministério. A pasta contratou, para este ano, 105 milhões de doses da vacina da Fiocruz, sendo 45 milhões da nacional. **(MEC)**

CB.PODER

Deputada: tolerância com feminicídio deve ser zero

» MARIA EDUARDA ANGELI*

A tolerância com o feminicídio deve ser zero. A análise é da delegada e deputada estadual de Pernambuco Gleide Ângelo (PSB), que na última segunda-feira passou a comandar a Secretaria da Mulher da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale). Em entrevista, ontem, ao *CB.Poder* — uma parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília —, ela deixou claro que o assassinato de mulheres é um crime quase sempre evitável. Isso porque o marido ou namorado que pretenda tirar a vida da companheira dá sinais de que o fará.

"Tem que ser tolerância zero, porque o que mais me dói é que o feminicídio, frente aos outros crimes, é anunciado. É evitável e a gente não está conseguindo evitar", observou.

Para Gleide, o fato de, muitas vezes, o crime ser visto por pessoas do sexo masculino como "justificável", é um ato de crueldade. "É uma violência que está na estrutura da sociedade. Isso porque a gente vive em uma cultura machista, patriarcal e misógina mundialmente. Mas você vê que tem locais em que ela vai ficando mais grave", disse.

Entre janeiro e junho de 2021, 666 mulheres foram vítimas de feminicídio no país, conforme dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A deputada ressalta que, frequentemente, as vítimas de feminicídio não denunciam o agressor.

"Quando uma mulher morre por feminicídio, não morre só ela. Morre ela, morrem os filhos, morre a mãe. Morre a família toda", lamenta.

Representatividade

Candidata mais votada da história de Pernambuco, com 412.636 votos, Gleide acredita que sua eleição à assembleia legislativa, há três anos, foi "um grito de socorro das mulheres em busca de representatividade". "A conclusão a que eu cheguei, depois de 18 anos na polícia, foi de que eu estava chegando tarde demais. 'Eu preciso agora arrumar uma forma de trabalhar não mais para prender o assassino, mas para fazer que a mulher não morra', concluí. E não tem outra forma de fazer isso senão por meio de política pública, pela prevenção", observou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Gleide viu que, na política, faria mais pela defesa da mulher

Gleide amadureceu a decisão assim que se deu conta de que, como deputada, teria mais condições de lutar para tentar evitar o feminicídio do que somente prendendo o assassino. "Minha vida toda eu trabalhei com homicídio, na DHPP (Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa), fazendo local de morte. O que é o local de morte? A pessoa morreu. O que eu posso fazer? Prender. Era a parte mais fácil para mim. Era só pedir um mandado à juíza e prender", explicou.

Nos últimos três anos, em Pernambuco, a deputada apresentou 230 projetos de lei e teve 85 leis sancionadas, sendo mais de 40 com o objetivo de proteger a mulher da violência masculina. Indagada se pretende, em outubro próximo, trocar a assembleia legislativa pernambucana pela Câmara dos Deputados, e trabalhar tais projetos agora a nível federal, Gleide disse que prefere ficar onde está.

"Minha proposta é fortalecer a política da mulher no meu estado. Então, eu preciso continuar lá. Política não é profissão, não é carreira. Política são competências diferentes. Para mim, ser deputada federal não é subir de nível", assegurou.

***Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi**

VIOLÊNCIA

MP: Moïse foi morto como um "animal peçonhento"

» JOÃO VÍTOR TAVAREZ*

Assassinado como um "animal peçonhento". Dessa forma o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ) classificou a morte do congolês Moïse Kabagambe, em 24 de janeiro, na denúncia apresentada, ontem, à Justiça. O crime aconteceu no quiosque Tropicália, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. O jovem foi morto a golpes de porrete e de taco de beisebol, além de ter sido sufocado e amarrado pelos agressores.

"O crime foi praticado com emprego de meio cruel, eis que a vítima foi agredida como se fosse um animal peçonhento", salientou o documento do MP-RJ.

Os denunciados são Fábio Pirineus da Silva, o Belo; Aleson Cristiano de Oliveira Fonseca, o Dezenove; e Brendon Alexander Luz da Silva, o Tota. Os três responderão por homicídio triplamente qualificado, uma vez que impossibilitaram que Moïse se defendesse.

"Fábio, Brendon e Aleson, ao agredirem a vítima com tamanha violência, e por longo tempo, mesmo quando ela já estava indefesa, concorreram eficazmente para a morte de Moïse", salientou o MPRJ na denúncia, acrescentando que o crime foi praticado por motivo fútil — pois foi efeito de um desentendimento entre o congolês e os agressores.

Imobilizado

Conforme a denúncia, Tota derrubou Moïse com um golpe de jiu-jítsu, o que o deixou indefeso. Em seguida, Bello deu diversas pauladas com um bastão de beisebol no congolês. Depois, passou a arma para Dezenove, que continua as agressões com o congolês manietado no chão. Mesmo brutalmente espancado, o jovem foi amarrado e totalmente imobilizado.

Ainda de acordo com a denúncia, o MP-RJ pede à Justiça que os três continuem presos preventivamente. Isso porque, conforme a avaliação dos promotores, caso sejam colocados em liberdade para que possam responder pelo assassinato, os denunciados teriam condições de causar risco à instrução criminal, "em especial contra a família da vítima, composta por pessoas socialmente vulneráveis".

O MP-RJ também investigará as condutas de Jailton Pereira Campos, conhecido como Baixinho e do funcionário do Tropicália, de Matheus Vasconcelos Lisboa e de Viviane Mattos Faria. A suspeita dos promotores é de que o trio deixou o local do crime sem prestar socorro a Moïse.

» Professor acusado de traficar órgãos

A Polícia Federal realizou, ontem, uma operação de busca e apreensão na casa de Helder Bindá Pimenta, professor de Anatomia da Escola Superior de Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Ele é acusado de remeter uma mão humana e três placentas para Cingapura. Bindá leciona na universidade desde 2013 e a reitoria da UEA confirmou o afastamento dele por 30 dias. Há indícios de que um dos destinatários das remessas do professor é Arnold Putra, um designer indonésio que vende acessórios e roupas com material humano.

Bolsas Na terça-feira
1,04% São Paulo
1,42% Nova York

Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias
113.528 — 112.892
17/2 18/2 21/2 22/2

Salário mínimo
R$ 1.212

Dólar
Na terça-feira
R$ 5,052 (-1,08%)

Últimas cotações (em R$)	
16/fevereiro	5,128
17/fevereiro	5,167
18/fevereiro	5,140
21/fevereiro	5,107

Euro Comercial, venda na terça-feira
R$ 5,727

Capital de giro Na terça-feira
6,76%

CDB Prefixado 30 dias (ao ano)
11,07%

Inflação IPCA do IBGE (em %)

Mês	%
Setembro/2021	1,16
Outubro/2021	1,25
Novembro/2021	0,95
Dezembro/2021	0,73
Janeiro/2022	0,54

CONJUNTURA

FGTS poderá ser usado para pagar dívidas

Medida deve ser anunciada no âmbito de um pacote de estímulos à economia, que inclui, ainda, redução de 25% do IPI

» ROSANA HESSEL

O ministro da Economia, Paulo Guedes, informou que o governo pretende ampliar as formas de saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e incluir o uso do saldo das contas para o pagamento de dívidas. A expectativa é de que a medida faça parte do pacote de R$ 100 bilhões para estimular a economia que deve ser anunciado depois do carnaval.

"Vamos lançar programa de acesso a crédito sem grandes gastos fiscais", afirmou Guedes, ontem, na abertura de um evento promovido pelo banco BTG Pactual. O ministro e integrantes da equipe econômica não deram detalhes de como será a nova modalidade de saque do FGTS, mas a medida gerou críticas e elogios entre especialistas, que apontam distorções na principal finalidade do fundo, que é garantir uma reserva para a sobrevivência do trabalhador quando é demitido sem justa causa. Fontes da pasta informaram que não há impedimento legal para o novo projeto.

Miguel Ribeiro de Oliveira, diretor-executivo da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) vê com bons olhos mais essa possibilidade de saque do FGTS, porque o trabalhador vai poder pagar uma dívida cara com um recurso parado que rende muito pouco — 3% ao ano —, bem abaixo da inflação, que acumulou alta de 10,38% nos 12 meses encerrados em janeiro, e dos juros cobrados pelo cheque especial, de 8% ao mês.

"A medida é boa do ponto de vista do consumidor, porque a economia está andando de lado. Além disso, ela já foi utilizada outras vezes. Diante do cenário de dificuldades, com inflação, queda do emprego e aumento do endividamento das famílias, o saque permitirá liquidar uma dívida cara, evitando que ela continue crescendo por conta dos juros cada vez mais altos", destacou Oliveira. "Naturalmente, qualquer medida econômica tem vantagens e desvantagens. Quando esse trabalhador for demitido, lá na frente, ele não vai ter esse dinheiro disponível e poderá ter dificuldades de sobrevivência, porque já usou o saldo do FGTS", acrescentou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Segundo Paulo Guedes, nova possibilidade de saque dos recursos do fundo deve ser anunciada depois do carnaval

> "A medida é boa do ponto de vista do consumidor. Diante do cenário de dificuldades com a inflação, queda do emprego e aumento do endividamento das famílias, o saque permitirá liquidar uma dívida cara, evitando que ela continue crescendo por conta dos juros cada vez mais altos"
>
> ***Miguel Ribeiro de Oliveira,*** *diretor-executivo da Anefac*

José Abelha, representante dos trabalhadores no Conselho Curador do FGTS, por sua vez, não poupou críticas à nova modalidade de saque do Fundo, cogitada por Guedes, que, no início do governo, ampliou as formas de retiradas, como o saque aniversário. "O que o ministro está fazendo é prejudicar ainda mais o FGTS, esvaziando o fundo", lamentou.

Na avaliação dele, o governo não vai conseguir estimular a economia permitindo mais saques do FGTS, e corre o risco de aumentar o desemprego, porque projetos da construção civil financiados com o dinheiro do fundo devem diminuir. "O FGTS não foi criado para essa finalidade. Ele foi criado para financiar a infraestrutura, gerando empregos, e para o trabalhador usar essa poupança forçada em uma possível rescisão de contrato sem justa causa, na compra da casa própria ou em caso de doenças graves", indicou. "Se fosse para poder sacar o FGTS a qualquer momento, o empregador pagaria o trabalhador direto no contracheque, sem a necessidade dessa poupança forçada para ser usada em momentos de dificuldades", afirmou.

Arrecadação e IPI

Durante o evento, Guedes antecipou que, com o crescimento real (descontada a inflação) de 16% na arrecadação federal em janeiro, o governo vai reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 25%. Segundo ele, a decisão foi tomada diante da falta de avanço da reforma do Imposto de Renda, um pedaço da reforma tributária que está travado no Senado Federal. "É uma questão de tempo. Vamos reduzir o IPI em 25% já que a reforma tributária empacou", disse. O ministro também afirmou que pretende reduzir novamente a Taxa Externa Comum (TEC) praticada pelos países do Mercosul "ainda neste ano". No ano passado, o governo diminuiu em 10% a tarifa para importações de forma unilateral.

Ao criticar as previsões pessimistas do mercado, que apontam queda de até 0,5% no Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, o ministro voltou a afirmar que "todos vão errar", porque "o Brasil está condenado a crescer". Contudo, ele admitiu que o PIB do ano passado, que será divulgado no próximo dia 4 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), poderá ficar abaixo da estimativa do Ministério da Economia. "Podíamos ter crescido 5%, se não tivéssemos retirado os estímulos (fiscais)", afirmou. A projeção atual da equipe econômica para o PIB de 2021, é de alta de 5,1%, passando para 2,1%, em 2022. Já as medianas das projeções do mercado estão em 4,5% e 0,3%, respectivamente.

B3 descola do exterior

Enquanto as bolsas internacionais derretiam, ontem, em meio ao aumento das tensões entre Ucrânia e Rússia, com os Estados Unidos anunciando sanções ao país governado por Vladimir Putin, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) operou no azul, na contramão do resto do mundo.

Após cair na véspera, o Ibovespa, principal indicador da B3, chegou a subir 1,42% ao longo do dia, mas encerrou o pregão com alta de 1,04% a 112.892 pontos. Enquanto isso, o dólar voltou a cair, terminando o dia cotado a R$ 5,052, com queda de 1,08% em relação ao dia anterior.

Em Nova York, o índice Dow Jones recuou 1,42% e a Nasdaq, bolsa das empresas de tecnologia, escorregou 1,23%. Na Europa, a bolsa de Frankfurt recuou 0,27% — queda que não foi maior devido à alta de 7% nas ações da Volkswagen, que revelou avanços nas negociações o lançamento de ações da subsidiária Porsche. Em Paris, o mercado ficou praticamente estável com queda de 0,01%. O RTS, principal índice da bolsa de Moscou, e expresso em euros, desabou 9,9%.

Os mercados se retraíram também na Ásia, com queda de 2,79% em Hong Kong, e perdas em torno de 1% em Xangai, Seul, Taipei e Bangkok. O Índice Nikkei, principal indicador da bolsa de Tóquio, recuou 1,71%.

"O mercado internacional atravessa dias tensos, mas está difícil prever que o Brasil continuará descolado do resto do mundo por muito tempo", alertou Marcos Antonio Caruso, economista-chefe do Banco Original. Ele lembrou que a alta do Ibovespa continua sendo impulsionada pela entrada de investidores estrangeiros comprando ações, principalmente, de exportadoras de commodities e bancos, que têm um grande peso no índice.

Neil Shearing, economista-chefe da Capital Economics, disse que as consequências econômicas de uma guerra entre Rússia e Ucrânia dependerão da gravidade do conflito, mas na maioria dos países, o impacto, provavelmente, será limitado. "A consequência mais significativa será o aumento das pressões inflacionárias neste ano", escreveu em documento enviado ontem aos clientes. Pelas estimativas da consultoria britânica, as principais sanções à Rússia que vinham sendo cogitadas podem cortar 1% do Produto Interno Russo (PIB) russo. "Isso pode aumentar para 5% (do PIB) se forem impostas sanções mais rigorosas, como bloquear a Rússia do sistema de pagamentos Swift (transferências internacionais em rede)", destacou.

Caruso, do Original, observou que, apesar de o petróleo tipo Brent ter disparado para quase US$ 100 em Londres (**leia na página 7**), os papéis da Petrobras acabaram recuando mais de 1,5% após o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticar a política de preços da estatal. (**RH**)

"Reduzir imposto não contém inflação"

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou que abrir mão de arrecadação não ajuda a reduzir a inflação de forma duradoura. A avaliação foi feita no mesmo evento em que o ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou que o governo pretende reduzir em 25% as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o que segundo ele, terá o impacto de R$ 20 bilhões por ano para o Tesouro.

"Tanto no caso global como no nosso caso, abrir mão de receita não ajuda a inflação estrutural", disse Campos Neto. Quando questionado sobre os impactos que a redução do IPI poderá causar, o presidente do BC disse achar curioso alguns países atacarem a inflação persistente com medidas fiscais. Porém completou: "Não estou falando do Brasil, estou falando de outros países que baixaram impostos".

O governo tem usado o corte do IPI como forma de pressão sobre os governadores para que aceitem reduzir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado nos combustíveis.

Na avaliação do presidente do BC, a alta da inflação em todo o mundo se deve, em grande parte, as medidas de estímulo à economia adotadas durante a pandemia de covid-19, como a concessão de empréstimos e auxílios. Essa expansão de gastos pressionou os preços. "Diante da persistência desse efeito inflacionário, em parte gerada pela grande plano fiscal, é com alguma curiosidade que a gente vê que alguns países sugerem que a solução é fazer mais fiscal", afirmou.

Campos Neto disse, ainda, que a estrutura de consumo dos brasileiros foi alterada com a pandemia, seja pelo isolamento social, seja pelas condições econômicas. Ele observou que o consumo de serviços ainda não voltou ao patamar pré-pandemia. Ele pontuou que "se imaginava que pessoas voltariam a consumir serviços e a inflação iria se reequilibrar".

Na avaliação de Campos Neto, a pandemia promoveu um aumento na demanda de bens, em detrimento de serviços — que sofreram com as medidas restritivas contra o novo coronavírus. Ele voltou a prever que a inflação deve começar a recuar entre abril e maio.

O presidente do BC disse ainda que a demanda por energia também foi muito maior que a esperada, e há gargalos para atendê-la, com preços altos. "É difícil fazer uma transição verde rápida de energia sem aceitar preços maiores", afirmou. "Mesmo que o preço da energia se estabilize no curto prazo, o patamar seguirá alto."

» Rodovia da morte: leilão em agosto

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, informou que o trecho das BRs-381/262 (MG/ES), mais conhecido como "Rodovia da morte" — por ter os maiores índices de acidentes do país —, deve ir a leilão em agosto de 2022. A afirmação foi feita ontem, em evento do BTG Pactual. A rodovia já havia sido licitada, porém, na última semana, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) suspendeu o leilão pela quarta vez. Segundo o órgão regulador, a suspensão ocorreu para que o edital seja aperfeiçoado.

»Entrevista | PEDRO GUIMARÃES | »PRESIDENTE DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Banco liberou saque do FGTS a moradores de Petrópolis por conta do estado de calamidade pública no município. E prepara internacionalização de operações

Caixa atinge 600 mil empréstimos a prefeituras

» MICHELLE PORTELA

A Caixa já liberou o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) por calamidade para as vítimas dos deslizamentos em Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro, atingida por fortes chuvas nos últimos dias, que deixaram quase 200 mortos. Em entrevista ao CB Poder — parceria entre o **Correio** *e a TV Brasília —, o presidente da Caixa, Pedro Guimarãea também disse que o banco realizou 600 mil empréstimos para prefeituras, na sua gestão, e busca internacionalizar as operações com oferta de microcrédito.*

Guimarães integrou a comitiva presidencial que sobrevoou a cidade fluminense na última semana. "Tivemos perdas de documentos, mas as imagens da cidade chocam. As imagens internas do momento em que funcionários ainda estavam dentro de uma agência em área de risco são impressionantes", disse.

A liberação do chamado saque-calamidade é uma forma de reduzir os danos financeiros decorrentes das fortes chuvas nas cidades. Para fazer o pedido, é preciso ter saldo positivo na conta do FGTS e não ter realizado saque pelo mesmo motivo em período inferior a 12 meses. O valor máximo para retirada é de R$ 6.220,00.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

> A Caixa está investindo na conquista de novos clientes em mercados internacionais de microcrédito, com prioridade a países do leste da África e na Ásia, como Quênia e Bangladesh"

Além do saque-calamidade, quais medidas estão sendo tomadas para apoiar a população em Petrópolis?

O banco enviou um caminhão-agência e equipe de especialistas nas áreas de habitação, governo e FGTS para atender a população e prestar apoio técnico à prefeitura. Além do município fluminense, outros 52 obtiveram a liberação do saque-calamidade.

Como ocorre a liberação do FGTS para afetados por calamidade?

Temos demanda o tempo inteiro. Mas não podemos liberar sem que a prefeitura apresente um plano. Por lei, só podemos liberar o saque aos beneficiários se a prefeitura tiver um plano apresentado e validado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional. Toda prefeitura pode solicitar a liberação do auxílio-calamidade, mas o plano não prevê pedir a liberação do auxílio a uma cidade inteira. A solicitação pode ser para bairros específicos, por exemplo, desde que atingidos por calamidades.

Outras prefeituras pediram socorro durante a pandemia? Não apenas sobre o saque-calamidade.

A Caixa fez nesta gestão, em média, 600 mil empréstimos para prefeituras. Antes, essa média era de 20 mil. Para isso, reduzimos o teto do empréstimo para prefeituras em até R$ 100 milhões para equilibrar o acesso ao recurso. Existia uma média de R$ 12 milhões por município, mas havia prefeituras com empréstimos muito maiores. Por isso, criamos uma média que organiza o acesso aos recursos, que são escassos.

O que a Caixa faz para ampliar a sua carteira de negócios?

A Caixa está investindo na conquista de novos clientes em mercados internacionais de microcrédito, com prioridade a países do leste da África e na Ásia, como Quênia e Bangladesh, respectivamente. Estamos viajando para essas regiões a partir desta quinta-feira (24), para criar operações de microcrédito. O Quênia tem a maior operação de microcrédito da África, e Bangladesh, a maior do mundo.

Entre as medidas anunciadas da expansão dos negócios, a Caixa atingiu a meta de contratação de pessoas com deficiência (PcD)?

A Caixa alcançou a média de 5% de empregados com deficiência, prevista na Lei Federal 8.213, de 1991, com a convocação de novos 992 empregados para reforçar o atendimento nas agências em todo o Brasil. No total, a Caixa possui 4,4 mil empregados PcD.

ENERGIA

Petróleo se aproxima dos US$ 100

» GABRIELA CHABALGOITY*

A escalada das tensões entre a Rússia e o Ocidente, por conta da iminente invasão da Ucrânia, provocou mais uma alta nos preços do petróleo, ontem. A cotação do óleo tipo Brent, principal referência no mercado internacional, subiu 0,92% e terminou o dia em US$ 93,85 por barril na bolsa de mercadorias de Londres. No mercado futuro, para entrega em abril, o valor chegou a US$ 96,84. Para analistas, é questão de tempo até que a commodity chegue à marca de US$ 100 por barril.

O banco suíço Julius Baer avalia que a cotação do barril deve chegar a três dígitos a curto prazo. Em relatório, a instituição afirmou que não é mais uma questão de "se", mas de "quando" a marca de US$ 100 será alcançada. "O mercado de petróleo se tornou um barômetro do medo para a crise na Ucrânia", diz o banco suíço.

Analistas apontam que, com a crise diplomática, as preocupações sobre interrupções no fornecimento de petróleo estão crescendo. O comércio de gás e petróleo da Rússia para o restante da Europa é substancial, avaliam.

Para a consultoria Capital Economics, se os fluxos de energia forem interrompidos, os preços do petróleo podem ficar em torno de US$ 120 a US$ 140 por barril, antes de voltar a cair à medida que o comércio for redirecionado.

Com a disparada das cotações do petróleo no exterior, a defasagem dos preços da gasolina e do diesel vendidos pela Petrobras no mercado interno se mantém elevada, o que aumenta a pressão para que a estatal reajuste os combustíveis no país. O cientista político André César observou que a empresa usa como parâmetro as cotações internacionais em dólares, portanto, "o impacto na economia do país é inevitável".

De acordo com a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a defasagem média do diesel está em 8%, e a da gasolina, em 11%. A entidade destaca ainda a pressão do dólar que, mesmo com viés de baixa, ainda se encontra em um patamar elevado.

Para equiparar aos preços internacionais, a Petrobras teria que elevar o preço interno, em média, em R$ 0,40 por litro. Segundo a Abicom, a defasagem da gasolina varia entre R$ 0,48 e R$ 0,16, dependendo do porto de chegada dos produtos. (**Com Agência Estado**)

***Estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo**

Geraldo Falcão/Agencia Petrobras

Alta no exterior pressiona Petrobras a reajustar combustíveis

» Terceirização: TST fixa regra

O Pleno do Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu, ontem, que processos sobre litisconsórcio passivo (quando há mais de uma empresa na mesma ação), em casos de terceirização, devem, necessariamente, considerar como rés tanto a tomadora quanto a prestadora do serviço. E determinou que o efeito da decisão deverá ser unitário, ou seja, o mesmo para todas. Nos últimos dois dias, o TST debateu os efeitos da sentença do Supremo Tribunal Federal (STF), que permitiu a ampla terceirização de serviços. Na primeira fase da análise, o relator do processo, Cláudio Brandão, e o revisor do voto, Douglas Rodrigues, haviam apresentado entendimentos contrários sobre o tema.

Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

> Em 2018, Jorge Paulo Lemann disse que se sentia como um "dinossauro apavorado" diante das inovações no mundo dos negócios

Volkswagen engata IPO da Porsche

O grupo alemão Volkswagen, dono de marcas como Audi, Lamborghini e Ducati, pretende fazer o IPO (oferta pública inicial, na sigla em inglês) de uma de suas divisões mais icônicas: a Porsche. A ideia da Volks é dar maior autonomia para esse braço de negócios e focá-lo no mercado de carros elétricos. De acordo com estimativas da Bloomberg Intelligence, a Porsche vale cerca de US$ 100 bilhões. A empresa vive ótimo momento. Em 2021, vendeu 300 mil unidades, um avanço de 11% sobre 2020.

Lemann e a comida de planta da Kraft Heinz

Facebook/Reprodução

Em uma histórica conferência realizada em 2018, nos Estados Unidos, Jorge Paulo Lemann, principal líder empresarial do Brasil, fez uma declaração surpreendente. Lemann disse que se sentia como um "dinossauro apavorado" diante das inovações que sacodem o mundo dos negócios. À época, Lemann era um dos controladores da Kraft Heinz, que se tornou uma maiores empresas de alimentos do mundo ao fabricar comida industrial processada. Em 2021, Lemann saiu do conselho da Kraft afirmando que o "grande sonho" que tinha para a empresa não deu certo. Coincidência ou não, a gigante quer, agora, deixar os tempos jurássicos para trás. Ela se juntou à startup chilena Notco — famosa por sua maionese vegana — para criar uma empresa de produtos a base de plantas, a The Kraft Heinz Not Company. "Queremos oferecer produtos mais limpos e verdes", afirmou Miguel Patricio, presidente da Kraft Heinz. Os tempos mudaram.

Como as PMEs deixam de ganhar R$ 10 bilhões por mês

Um levantamento feito pela XP indica que pequenas e médias empresas deixam de ganhar R$ 10 bilhões mensais por saldo parado ou investido de maneira ineficiente. A instituição entrevistou 900 PMEs e cruzou dados públicos para concluir que os pequenos negócios têm R$ 1 trilhão de saldo em suas contas — valor parado ou aplicado em produtos com baixa rentabilidade. Para a gerente regional da XP Inc. em Minas Gerais, Jéssica Oliveira, o montante poderia ser usado para pagar salários e demais despesas.

Lançamentos e vendas de imóveis resistem à crise econômica

A nova pesquisa Abrainc-Fipe, trazida com exclusividade por esta coluna, mostra o bom desempenho do mercado imobiliário em 2021. De janeiro a novembro, os lançamentos de imóveis subiram 22,7% em comparação com o mesmo período anterior. As vendas cresceram 5,1%. "O setor, que representa uma grande porta de entrada para o mercado de trabalho, e que, hoje, é responsável por cerca de 9% das vagas geradas no Brasil, continua resiliente ao cenário econômico atual", diz Luiz França, presidente da Abrainc.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

3 MILHÕES

de máscaras faciais são jogadas fora no mundo por minuto, segundo estimativa da Business Insider. O descarte inadequado das peças indispensáveis na pandemia passou a ser um grave problema ambiental

> Temos no Brasil uma inflação bastante alta, mas esse processo vai desacelerar com mais força a partir de abril"

***Roberto Campos Neto**, presidente do Banco Central*

RAPIDINHAS

» A demanda dos consumidores por crédito iniciou 2022 em alta. Segundo pesquisa da empresa de inteligência analítica Boa Vista, a procura por empréstimos cresceu 4,3% em janeiro diante de dezembro. Na comparação com igual mês de 2021, a alta foi de 16,2%. A inflação e os juros altos, porém, impõem novos desafios ao mercado de crédito.

» **Apesar da economia fraca, o crédito deverá continuar se expandindo em 2022. A previsão mais recente do Banco Central (BC), publicada em dezembro, indica alta de 9,4% no estoque de empréstimos do sistema financeiro ao longo do ano. Uma pesquisa da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) estima alta mais modesta, de 6,7%.**

» O aumento da procura por empréstimos mais caros, como cartão de crédito parcelado, cartão de crédito rotativo e crédito pessoal não consignado, poderá levar ao avanço da inadimplência, um cenário que preocupa economistas. Nunca é demais lembrar: as taxas de juros do cartão de crédito parcelado estão próximas de 350% ao ano.

» **O crédito para a compra de veículos acelerou no ano passado. De acordo com a Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef), os recursos liberados pelas instituições financeiras avançaram 25,7% em relação a 2020. Os valores chegaram a R$ 196,8 bilhões ante os R$ 156,7 bilhões anteriores.**

CRIPTOMOEDAS

Regulamentação aprovada na CAE

Relatório do senador Irajá Filho deixa para o Poder Executivo a definição dos órgãos que fiscalizarão o dinheiro virtual

» TAINÁ ANDRADE

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou, ontem, o projeto de lei que regulamenta e disciplina o mercado de criptomoedas no Brasil. O texto poderá ir direto para a Câmara dos Deputados se não houver recursos na votação do Plenário, que ainda não tem data para acontecer.

Havia na Casa três matérias sobre o tema que seriam discutidas. O relator, o senador Irajá Filho (PSD-TO), apresentou um substitutivo ao PL 3.825/2019, de autoria do colega Flávio Arns (Podemos-PR). Já em relação aos outros dois projetos de lei, dos senadores Soraya Thronicke (PSL-MS) e Styvenson Valentim (Podemos-RN), foi sugerido o arquivamento. Isso porque, segundo Irajá, as sugestões contidas nos outros dois PLs foram incluídas no substitutivo.

O relator tirou a proposta de que a Receita Federal e o Banco Central (BC) deveriam ser os reguladores do mercado de criptomoedas. De acordo com o texto, o Poder Executivo é que terá a responsabilidade de definir que órgãos devem normatizar e fiscalizar os negócios realizados por meio de moedas virtuais.

De acordo com o relatório, há detalhamentos sobre a forma como serão disciplinados os serviços com as criptomoeadas em plataformas eletrônicas de negociação. O senador sugere, também, que tais valores não sejam um título mobiliário e, assim, não estão submetidos à fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) — responsável pela regulamentação do mercado de ações.

Ozan Kose/AFP

A Bitcoin detém 40% do mercado de negócios com criptomoedas

O PL interessa ao governo federal, banqueiros e, principalmente, ao Banco Central. Isso porque o presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, anunciou a possibilidade de enviar ao Congresso um texto com diretrizes para fiscalizar e punir responsáveis por golpes com moedas virtuais.

Ao contrário das moedas correntes, emitidas pelos governos nacionais, a criptomoeda é oferecida por agentes privados e negociada por meio digital — o dono só pode resgatar o dinheiro com um código fornecido por quem vendeu. Trata-se de um mercado em expansão: em 2021, cresceu 1.500%, de acordo com o diretor de Relações Governamentais da Bitcoin, Julien Dutra. A Receita Federal estimou um movimento de aproximadamente R$ 130 bilhões no ano.

Somente uma das plataformas, a Bitcon, movimentou R$ 40 bilhões, algo em torno de 100 milhões de negociações e 40% de todo o setor. "Está na hora de a gente olhar com cuidado e calma para esse mercado. Regulação não significa restrição de negócio. É como se você tivesse pavimentando uma estrada esburacada. Ao fazer essa estrada com equilíbrio e responsabilidade, novos negócios surgirão, novas oportunidades; haverá valorização dos operadores já existentes. É o que a gente quer: regulação como forma de trazer as condições de competição e inovação necessária", destacou Julien Dutra.

CRISE INTERNACIONAL

Biden diz que invasão à Ucrânia já começou

Segundo o presidente dos EUA, ao reconhecer a independência de duas repúblicas separatistas no leste ucraniano, Moscou cria "argumento para tomar mais território à força". Putin tem aval do parlamento para enviar mais soldados à região e diz que formará uma "tropa de paz"

O reconhecimento da independência de duas repúblicas separatistas no leste da Ucrânia, anunciado na segunda-feira pelo presidente Vladimir Putin, é, para os Estados Unidos, o início da invasão russa ao país vizinho. A declaração, feita por Joe Biden quase 24 horas depois do anúncio da polêmica decisão tomada pelo Kremlin, parece afastar ainda mais as chances de uma solução diplomática à crise internacional. Isso porque, segundo Biden e aliados, a intenção de Moscou é protagonizar um "ataque em larga escala" que, avisou o americano, terá reação: "Se a Rússia tem um novo movimento pronto, nós também temos." Putin, por sua vez, também não dá sinais de recuo. Ontem, deu um passo adiante ao estabelecer relações diplomáticas com os dois enclaves separatistas, Donetsk e Lugansk, e conseguiu aprovação unânime do parlamento para o envio de tropas à região para a formação do que chama de "forças de paz".

"Ele está criando um argumento para tomar mais território à força", criticou Biden. "E se ouvimos seu discurso na noite passada (de segunda), ele está criando um argumento para ir mais longe", prosseguiu. O presidente reafirmou que não enviará tropas dos Estados Unidos para lutar diretamente com a Rússia — em outra ocasião, argumentou que um confronto entre soldados americanos e russos significaria uma "nova guerra mundial" —, mas continuará a fornecer armas "defensivas" à Ucrânia e a enviar mais militares para reforçar os aliados da Otan no leste europeu. "Autorizei novos envios de forças americanas e equipamentos, já posicionados na Europa, para reforçar nossos aliados bálticos, Estônia, Letônia e Lituânia", acrescentou.

Biden também detalhou as sanções contra Moscou — anunciadas na segunda e consideradas por ele mais duras do que as tomadas em 2014, quando a Rússia anexou a região da Crimeia — e enfatizou que se tratava da "primeira parcela" das retaliações. O objetivo agora é focar as finanças russas e sua elite política, na esperança de que a pressão impeça uma invasão em larga escala da Ucrânia. "Estamos implementando sanções sobre a dívida soberana russa. Isso significa que interrompemos o financiamento ocidental ao governo da Rússia", disse. Com isso, prosseguiu, "Moscou não pode mais levantar fundos no Ocidente e negociar sua nova dívida nem em nossos mercados, nem nos mercados europeus".

As medidas também visam atingir o VTB, o banco de desenvolvimento do Estado, o "banco militar" russo e membros das "elites" do país. "Eles compartilham os ganhos corruptos das políticas do Kremlin e também devem compartilhar a dor", justificou Biden. Havia a expectativa de que Washington tentaria controlar atividades de exportação na Rússia, o que poderia cortar o acesso de companhias do país a equipamentos-chave de alta tecnologia e software, mas não houve sinalizações nesse sentido no pronunciamento do presidente americano.

Os europeus anunciaram suas sanções um pouco antes. Segundo o chefe da diplomacia francesa, Jean-Yves Le Drian, os ministros das Relações Exteriores do grupo "concordaram, por unanimidade, com um pacote inicial" de retaliações. As medidas, na avaliação do chefe da diplomacia da UE, Josep Borrell, "prejudicarão muito a Rússia". Uma delas, especificou Borrell, será o bloqueio de ativos e a proibição de vistos para 351 deputados russos. Além disso, o chanceler alemão, Olaf Scholz, anunciou que suspendeu a autorização do controverso gasoduto Nord Stream 2, que liga a Rússia à Alemanha, evitando passar pela Ucrânia. Em Londres, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, anunciou ter afetado cinco bancos russos e três bilionários, vetando-os de seu sistema financeiro.

O dirigente americano também detalhou "a primeira parcela" de sanções contra Moscou: foco em efeitos financeiros

Imagem de um possível hospital de campanha russo na fronteira

Pedido de armas

Kiev, por sua vez, pediu aos líderes do ocidente mais apoio para enfrentar o governo russo. Em visita, ontem, a Washington, o ministro ucraniano das Relações Exteriores, Dmytro Kuleba, disse que alertou o país anfitrião e o Reino Unido que precisa de armas. "Mobilizaremos o mundo inteiro para conseguir tudo o que precisamos para reforçar nossa capacidade defensiva", afirmou. O ministro também informou que "fez um apelo à União Europeia para deixar de lado qualquer dúvida, relutância e todo o ceticismo existente nas capitais europeias e prometer à Ucrânia uma futura adesão".

O fim da proximidade da Ucrânia com o Ocidente, porém, é uma das principais condições impostas por Moscou para a desescalada das tensões. Ontem, Putin desafiou a postura do Ocidente — que nega a Moscou o direito de opinar sobre quem pode ingressar no bloco — observando que "a melhor solução seria que as autoridades atualmente no poder em Kiev se recusassem a entrar na Otan e permanecessem neutras". O dirigente russo voltou a dizer que não reconhece a soberania ucraniana, que, segundo ele, é um "fantoche" do Ocidente, e foi categórico a afirmar que os acordos de paz de Minsk — assinados, em 2015, para evitar os confrontos na fronteira com a Ucrânia — não existem mais.

Segundo Putin, a manutenção da paz na região poderá vir pela ação militar. Ontem, ele recebeu sinal verde do Senado para mandar soldados a Donetsk e Lugansk e, potencialmente, a outras partes da Ucrânia com esse objetivo. O envio, afirmou, "vai depender da situação no terreno", apesar de relatos de que o país dono de um dos maiores arsenais militares do planeta já tem soldados dentro dos territórios controlados pelos separatistas (**veja mapa**). Imagens da construção de um hospital de campanha em uma região de fronteira e do envio de suprimentos de sangue e equipamentos médicos também indicam, segundo Biden, que há um plano de invasão.

Em um discurso forte, o secretário-geral da ONU, António Guterres, criticou os argumentos do Kremlin. "Quando as tropas de um país entram no território de outro país sem o seu consentimento, não podem ser consideradas forças de paz imparciais, (…) e, como tal, não são forças de manutenção da paz". Guterres alertou que os princípios da Carta das Nações Unidas não podem ser usados seletivamente. "Todos os Estados-membros os aceitaram e todos devem aplicá-los (…) Neste momento crítico, peço um cessar-fogo imediato e a restauração do Estado de Direito."

» Reunião cancelada

O secretário de Estado americano, Antony Blinken, informou, ontem, ter cancelado uma reunião prevista para amanhã com seu contraparte russo, Serguei Lavrov, por causa da "invasão à Ucrânia" por parte de Moscou. "Agora que vemos que a invasão está começando e que a Rússia deixou claro seu completo repúdio à diplomacia, não faz sentido seguir adiante com essa reunião neste momento", justificou. Logo depois, a porta-voz do governo americano, Jen Psaki, descartou um encontro entre Biden e Putin, sugerido recentemente pelo presidente francês, Emmanuel Macron.

Governo brasileiro defende "solução negociada"

Em meio a críticas sobre como tem se posicionado na crise entre Moscou, Kiev e líderes do Ocidente, o governo brasileiro divulgou uma nota defendendo "a imediata desescalada" da tensão e "uma solução negociada" para o conflito. Em nota, o Itamaraty defende que a solução do problema tem que levar "em consideração os legítimos interesses de segurança da Rússia e da Ucrânia e a necessidade de respeitar os princípios da Carta das Nações Unidas."

O texto reproduz a declaração do embaixador Ronaldo Costa Filho, representante do país na ONU, feita durante a reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas no fim da noite de segunda. O encontro de emergência durou uma hora e meia e foi um dos desdobramentos do anúncio feito pelo presidente Vladimir Putin em que ele reconheceu a independência de duas repúblicas separatistas no leste da Ucrânia. Na reunião de emergência, a maioria dos países membro condenou a decisão. A presidência rotativa do Conselho é ocupada atualmente pela Rússia.

A manobra de Putin acirrou a crise internacional e pode, segundo especialistas, favorecer uma investida militar no resto da Ucrânia, considerando que os confrontos estão cada vez mais acirrados na área separatista e que o presidente russo tem alegado que poderá mandar forças militares para garantir a paz na região. A estimativa é de que haja 150 mil soldados russos no local.

A nota do Itamaraty não faz referência a Putin, que recebeu, na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro. Após o encontro, o brasileiro disse que o colega russo queria a "paz" e indicou que o Brasil era solidário com qualquer país que buscasse solucionar conflitos de forma pacífica. A viagem, porém, foi criticada pela Casa Branca.

Segundo a secretária de imprensa do governo americano, Jen Psaki, a visita a Putin deixou o Brasil em posição contrária à da comunidade global. "Invadir um outro país, tentar tirar parte do seu território e aterrorizar a população certamente não está alinhado com valores globais e, então, acho que o Brasil parece estar do outro lado de onde está a maioria da comunidade global", justificou Psaki.

Ameaça aos direitos humanos

A Organização das Nações Unidas alertou ontem sobre "um risco crescente de violações dos direitos humanos" com a escala militar na fronteira entre a Ucrânia e a Rússia. A alta comissária para os direitos humanos da instituição, Michelle Bachelet, se declarou, em comunicado, "profundamente preocupada" com os desdobramentos dos confrontos na região, assim como com a possibilidade de violações do direito humanitário internacional. "Peço a todas as partes que acabem com as hostilidades e abram uma caminho para o diálogo e não para a violência", escreveu. Os confrontos no leste da Ucrânia causaram mais de 14 mil mortos desde 2014, após a anexação da Crimeia por Moscou.

VISÃO DO CORREIO

Prudência e responsabilidade

O acirramento da crise na Ucrânia, ainda que numa escala comedida até o momento e sem evoluir para um conflito armado — que ainda não pode ser descartado —, terá impactos na economia global e, consequentemente, na brasileira. Por mais um ano o Brasil deve conviver com pressão de preços e inflação acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Nacional Monetário (CNM), de 3,5% com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. O primeiro impacto virá do aumento dos preços do petróleo no mercado internacional. Ontem, o barril do tipo brent era comercializado a US$ 93,28 no fim da tarde e a expectativa é de que possa chegar a US$ 120, ou o dobro da cotação de US$ 60 o barril de antes do início da pandemia de covid-19. Além do petróleo, a cotação do gás natural deve ser pressionada caso haja corte no fornecimento da Rússia para a Europa em virtude de sanções econômicas. A Rússia é o maior produtor mundial de gás natural. É preciso lembrar que uma das apostas do Brasil para baratear o custo da energia na transição energética são as térmicas a gás natural.

De maneira sensata, o Itamaraty se manifestou de forma favorável a uma solução diplomática para a crise na Ucrânia envolvendo os países associados à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e a Rússia. É a melhor postura para evitar impactos diretos de sanções econômicas aplicadas ao governo Vladimir Putin. Preserva ainda uma tradição da diplomacia brasileira de se pautar sempre pelas negociações e busca de acordos internacionais. Essa postura evitará respingos maiores sobre o Brasil de um possível conflito armado a 10.680 quilômetros de distância do nosso território.

Na conta do impacto na inflação entra ainda o aumento nos preços do trigo, uma vez que Rússia e Ucrânia respondem por cerca de 30% do trigo mundial, o que deve afetar a oferta e elevar o preço do grão. O que se pode imaginar é que combustíveis, energia elétrica e alimentos continuem pressionado os índices de inflação no Brasil. O mercado financeiro, semana a semana, eleva suas projeções para o IPCA, que, de acordo com o último Boletim Focus, está em 5,56%. Mas já há setores projetando 6% de inflação para este ano. Essa, sim, será uma guerra a ser travada pela equipe econômica para minimizar o impacto da crise na Ucrânia sobre os preços internos no Brasil. Como o Ministério da Economia tem deixado essa luta apenas com o Banco Central, os juros vão continuar subindo e podem abater o otimismo do ministro da Economia, Paulo Guedes, que insiste em afirmar que a economia brasileira vai crescer este ano.

Outro impacto do aumento dos preços do petróleo poder ser a anulação dos efeitos das medidas discutidas no Congresso para buscar um corte no valor dos combustíveis nos postos de abastecimento. Apenas no ano passado, o petróleo teve alta de 57% e, caso chegue a US$ 120, terá sido reajustado em mais 48% em relação à cotação de US$ 81 o barril do tipo brent no fim do ano passado. Nesse caso, é preciso que o Congresso Nacional discuta, de forma madura e responsável, as medidas em pauta para beneficiar os consumidores. Podem tirar caixa dos estados e não conseguir que a gasolina fique mais barata nos postos.

Com o mundo em conflito, o Brasil não conseguirá escapar das consequências indiretas. Embora a Rússia represente apenas 0,6% das exportações brasileiras, é um grande mercado para produtos brasileiros como carne bovina, soja, frango e açúcar. Nesse momento, é preciso que o Brasil e suas instituições atuem de forma prudente e responsável. Prudente para se manter firme no propósito de negociação entre as partes, evitando se posicionar para um lado ou outro. E responsável para medir as consequências de medidas que possam ser tomadas agora, antes de que se tenha uma visão mais clara de como serão encaminhadas as tensões no Leste da Europa, e que deixem sequelas na já fragilizada economia brasileira.

TAÍS BRAGA
tbragav@gmail.com

Aborto: o debate sem fim

Antes que os críticos e os movimentos organizados se manifestem, esclareço que, sim, concordo que a mulher deve ter o direito e a assistência médica necessária, caso deseje, precise e opte por interromper uma gravidez. Por outro lado, aceito a opinião e a convicção de quem é contra essa medida, que é extrema em qualquer circunstância. O tema é controverso, sensível e difícil de levar a um consenso.

É preciso que os dois lados, contra ou a favor, compreendam que há pontos a defender nos dois posicionamentos. Por exemplo: os movimentos de mulheres acertam quando argumentam que a proibição não impede a prática e contribui para a morte de mulheres, que se submetem a vários tipos de procedimentos — desde medicamentos a objetos introduzidos no útero, passando por clínicas clandestinas. Várias outras razões são apresentadas e defendidas com muito vigor.

Da mesma forma, organizações em defesa da vida e, principalmente, grupos religiosos, são veementemente contra e alegam tratar-se de homicídio contra um ser incapaz de se defender. É preciso, além de respeitar a crença do outro, admitir que um feto não tem como se defender. Isso é óbvio.

Nesta semana, o Tribunal Constitucional da Colômbia, a mais alta corte de Justiça do país, aprovou a descriminalização do aborto, por qualquer motivo, até o sexto mês de gravidez. Confesso que a notícia me deixou perplexa. Nesse período da gestação, é possível haver um parto, e a chance de o bebê sobreviver é muito grande. Conheço pessoas que nasceram aos seis meses e vivem saudavelmente. Atualmente, com o avanço da medicina, a sobrevivência é quase certa.

A Colômbia é o terceiro país sul-americano a flexibilizar o acesso à interrupção da gravidez com assistência do sistema público de saúde. No Brasil, é proibido, mas há exceções nos casos de risco de morte da mãe, estupro ou quando o feto não tem cérebro. No Uruguai, o aborto pode ser feito até a 12ª semana ou até a 14ª em caso de estupro. Na Argentina, até a 14ª. O que se vê é que cada país define a legislação conforme a própria realidade, interesses, forças e pressões sociais, políticas ou religiosas.

Cientistas não chegaram a uma definição sobre quando a vida começa no útero — na concepção, quando o coração começa a bater ou quando o cérebro é formado. Essa certeza (ou incerteza) é a razão dos debates entre o social e o religioso. Isso, sem contar o ponto de vista legal — um feto teria direito a uma herança? E o pai do bebê, pode se posicionar? Portanto, fica claro que, ao longo dos anos, o assunto será discutido e até revisto nas sociedades.

Creio que religiosos que se posicionam contra a prática jamais se beneficiarão de uma legislação favorável ao aborto. Mas é preciso crer que uma mulher não interromperá uma gravidez se não houver um motivo muito forte para isso. O motivo dela. É importante que ela seja acolhida, orientada da melhor forma possível, que conheça as suas opções e os argumentos dos que são contra ou a favor. A decisão, no entanto, é solitária. E viverá com ela para sempre.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Periferia

Com relação ao bem redigido texto "Urbanização das periferias", de Carmen Souza (20/2, *T&F*, pág. 6), venho primeiramente, por meio desta singela nota, manifestar meus mais sinceros sentimentos às famílias e aos amigos das mais de 100 vítimas dos recentes deslizamentos na cidade de Petrópolis-RJ. De acordo com a minha humilde experiência, tragédias como essa, lamentavelmente, vêm se repetindo constantemente, a exemplo das ocorridas na Bahia e em São Paulo, em decorrência, não meramente do excesso de chuvas, mas, sobretudo, da omissão do governo federal em realizar planejamentos de ordenamento territoriais urbanos que permitissem um crescimento populacional ordenado, com adequado assentamento dos indivíduos em situação de vulnerabilidade. Lamentavelmente, o que se observou foi que, mais uma vez, quem pagou a conta e sofreu o pesado fardo decorrente de todas essas perdas de vidas humanas, foi a vulnerável população brasileira!

» **Nelio S. Machado,**
Asa Norte

Manipulação

Governos em crise política e econômica profunda não caem por serem ruins, incompetentes ou corruptos. Governos caem quando o presidente da República se torna altamente impopular e perde o apoio no Congresso. No parlamentarismo, a queda de um gabinete é ainda mais natural, sem traumas e não deixa sequelas. Está fora do jogo o primeiro-ministro que vê escapar a maioria da casa ou, simplesmente, perder a confiança do próprio partido. O presidente Jair Bolsonaro reúne atualmente as condições que, à luz da história democrática, é necessária para minar e reforçar sua reeleição: reúne maciçamente o povo, sem ter a necessidade de oferecer pão com mortadela. Em contrapartida, pasmem, alguns meio de comunicação citam que aquele cidadão compulsivo da aguardente e ex-recluso da carceragem da Polícia Federal tem 46% de intenções de votos e Bolsonaro, 23%. Qual fórmula de cálculo foi utilizada? O sapo barbudo, como Brizola o chamava, vive enclausurado em casa com sua nova companheira e, nas poucas vezes que saiu para fora do seu ninho para contatar com seus militantes, não reúne mais que dois times de futebol. Infelizmente, esses índices são manipulados, são os legítimos fakes, divulgados por "canetas" iradas e nefastas.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Leitor fala em decentes partidos políticos. Desde quando há partido político decente?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Inglaterra suspende isolamento de infectados pela covid-19. Boa notícia. Já vai tarde.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O mundo vive a triste expectativa da terceira guerra mundial.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Enfrentam-se dois gigantes. Não pode haver empate. Na disputa por pênaltis, ganha o CAM, embora o adversário jogue muito.

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

Diante dos retrocessos que marcam os quatro do bolsonarismo, fica patente que lugar de milicos é na caserna e não na política.

Joaquim Honório — Asa Sul

Futebol

O jogo entre Atlético-MG e Flamengo no domingo, pela Supercopa, foi uma verdadeira emoção ao torcedor. Mesmo com meu time saindo derrotado nos pênaltis, em que pese clamoroso erro de arbitragem com a mão na bola deliberada de Nathan Silva, no lance com Bruno Henrique (ahhhh, se fosse o contrário, o chororô seria grande), a ressurreição da Supercopa, em 2020, entre os campeões do Brasileirão e da Copa do Brasil, veio para ficar. Neste ano, em tese, não haveria por que se definir um "supercampeão" por falta de objeto, como se diz no mundo jurídico, uma vez que o Atlético-MG faturou ambos os torneios no ano passado. Mas o regulamento alçou o Flamengo à minicopa, e ao tira-teima esperado entre as duas equipes, enfim, aconteceu. Como no ano passado, em que o rubro-negro carioca e o Palmeiras protagonizaram um jogão, a história se repetiu no domingo e o placar, também. Mas não pensemos que a recriação da Supercopa significa que a CBF esteja agindo pelo bem do futebol e das torcidas. É por causa da entidade que os times mais fortes ficam meses jogando os estaduais, que adiam os grandes duelos para a Série A. Os campeonatos das federações estaduais são priorizados pela CBF, que tem nelas o filão do colégio eleitoral, capaz de eleger seu presidente mesmo que os clubes votem noutro nome em sua totalidade. Se, à contramão dos interesses das federações, os Estaduais fossem curtos, o Brasileirão começaria muito antes e, mesmo isso não garantindo grandes jogos, ao menos evitaria semanas pachorrentas, com partidas sem atrações entre clubes pequenos e elencos milionários, em estádios tacanhos, permitindo, até mesmo, paralisar as competições quando as seleções se reunissem nas datas-Fifa. Assim, para mais Flamengo x Atlético-MG como o de domingo, encaminhemos a fórceps uma nota promissória à CBF.

» **Ricardo Santoro,**
Lago Sul

Frase famosa

Passados 30 anos — "Cachorro também é gente" —, foi assim que a mídia simplificou e repercutiu a reação do ex-sindicalista e então ministro do Trabalho do governo Collor, Antônio Rogério Magri, ao ser surpreendido, numa kombi da repartição, conduzindo ao veterinário a sua cadela: "Cachorro também é ser humano, e eu não hesitei".

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANJ Associação Nacional de Jornais — IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 755,87
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Surpresas do início do ano

» ARMANDO CASTELAR
Professor da Fundação Getulio Vargas (FGV) Direito Rio e do Instituto de Economia da UFRJ e pesquisador associado do IBRE/FGV

O ano começou com notável valorização dos ativos brasileiros. O real, por exemplo, subiu 8,7% ante o dólar até sexta-feira passada. Frente a uma cesta de moedas de parceiros comerciais, a alta foi de 8,4%, indicando que não foi o dólar que caiu, mas o real que subiu. Da mesma forma, o Ibovespa subiu 7,7% nesse período. Em dólar, portanto, um ganho de 17,1%.

Os fundamentos econômicos e políticos apontavam, porém, na direção contrária, para a desvalorização desses ativos, por diferentes fatores. Um, a alta nos juros. A inflação tem surpreendido para cima e há a expectativa de mais aumentos dos combustíveis, com a subida do preço do petróleo em dólar, e dos preços de alimentos, devido a condições climáticas adversas. O único alívio parece vir de um volume acima do esperado de chuvas, facilitando a retirada da bandeira vermelha nas tarifas de eletricidade. Hoje, espera-se que o BC eleve a taxa Selic mais do que se previa na virada do ano e que a mantenha alta por mais tempo. O mercado precifica uma Selic média de 12,5% nos próximos 12 meses e 11,3% nos 12 meses seguintes. Essas taxas deveriam ter penalizado a Bolsa, como ocorreu em 2021.

Outro fator é a proximidade das eleições e a percepção de que, com reais chances de não ser reeleito, o presidente Jair Bolsonaro adote novas iniciativas de relaxamento fiscal, na linha do enfraquecimento do Teto de Gastos e da PEC dos Precatórios. Não há também visibilidade sobre que política econômica será adotada a partir de 2023. Tudo isso eleva o risco e pressiona os juros longos.

É fato que juros mais altos, em geral, atraem investidores externos para a renda fixa. Mas isso não ocorreu no ano passado e, com os BCs dos países ricos sinalizando apertos da política monetária, já refletido em taxas mais altas de mercado, o diferencial de juros ficou um pouco menos relevante. De fato, na década passada, quando o BC americano começou a reduzir seu balanço e a subir juros, como promete fazer agora, o resultado foi uma significativa desvalorização do real.

Também surpreende que essa valorização ocorra em um quadro de aumento das tensões geopolíticas, com a piora da relação entre a Rússia e os países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte, em torno da Ucrânia. O padrão histórico é que situações como essa provoquem maior aversão ao risco e fuga de investidores para o dólar, enfraquecendo as moedas das economias emergentes. Em que pese esse impacto ser em geral concentrado no tempo. Dado esse quadro, como explicar a alta da Bolsa e a valorização do real? Aqui entramos no campo das especulações, entre as quais eu sublinharia três.

A primeira e mais óbvia é que os ativos brasileiros estavam — e ainda estão — baratos para o padrão histórico, não tendo se recuperado da queda causada pela pandemia, ao contrário de vários outros emergentes. Em dezembro passado, o real estava 21% abaixo do patamar atingido dois anos antes e 25% abaixo da média dos 22 anos anteriores. O Ibovespa também seguia abaixo do patamar pré-pandemia, sendo negociado a um múltiplo preço/lucro bastante baixo, próximo ao observado no pior momento da grande crise financeira de 2008/2009. Claro, essa constatação não é nova, não explicando porque a alta se deu agora.

Uma segunda possibilidade é que os investidores, especialmente os estrangeiros, tenham uma percepção menos negativa da situação econômica do país. O ajuste fiscal em 2021 foi notável, com o setor público consolidado registrando superavit primário pela primeira vez desde 2013. A dívida pública segue alta, mas caiu bastante em 2021. A economia, apesar de tudo, deve crescer este ano. E, se não há confiança de grandes reformas, também não parece haver receio de grandes desvios na política econômica do próximo governo.

Uma terceira possível explicação é que, com a alta dos juros, o espaço para a Bolsa americana continuar subindo tenha se estreitado bastante, considerando que as ações já estão sendo negociadas a preços elevados. Os títulos públicos e corporativos também estão caros para o padrão histórico. Assim, com os preços de commodities em alta, nossas ações podem ter se tornado mais atraentes em termos comparativos. Claro, nada disso significa um interesse duradouro nos ativos brasileiros. É, porém, um processo bem vindo, que pode nos ajudar a navegar este difícil ano de 2022.

Mercado livre, pero no mucho

» ELTON DOELER
Presidente da Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz)

A tão propalada abertura comercial está longe de ter efetividade nas relações entre os países, servindo mais para ornar discursos do que como indutor do desenvolvimento econômico alicerçado no liberalismo. Tanto que, ainda hoje, convivemos com inúmeras barreiras que não só tonificam o protecionismo como subtraem das populações o direito de ter acesso a produtos de diferentes origens, especialmente os alimentícios. É o legítimo faz de conta: o mercado livre, pero no mucho.

O arroz brasileiro é um exemplo do quanto o protecionismo é nocivo. Somos um dos maiores produtores mundiais do cereal, com altíssima qualidade e sanidade, temos uma indústria moderna, eficiente e sustentável e disponibilidade de matéria-prima para atender a demanda nacional e internacional, mas nossas exportações ainda são limitadas pela superproteção imposta por taxas, sobretaxas e regulações. Em razão disso, perdemos mais de US$ 126 milhões/ano no comércio global.

Esse cenário não é prejudicial apenas ao setor produtivo, mas também aos consumidores, limitando o poder de escolha. Além disso, a excessiva proteção, muitas vezes injustificada, contribui para aumentar a fome nos países mais pobres, restringindo o acesso a um dos bens mais essenciais à vida: a alimentação.

A tendência de superproteção ao produto com valor agregado e os incentivos à importação de matéria-prima são fatores de distorções no comércio mundial, prejudicando países produtores agrícolas como o Brasil.

O protecionismo não é exclusivo de economias desenvolvidas. O México, por exemplo, estabelece uma cota anual de importação de arroz — em 2021, ela foi aplicada somente para o arroz em casca. Assim, somos taxados em 16% em todas as vendas para o país, inviabilizando nossas exportações de arroz beneficiado.

Imaginem quanto os mexicanos se beneficiariam se tivessem à disposição um arroz 16% mais barato — não somente do arroz, mas diversos produtos que poderiam ter suas tarifas de importação eliminadas com um acordo abrangente de comércio.

Situação ainda pior ocorre na Nigéria, que proibiu o acesso ao mercado de câmbio para o pagamento de importações de arroz, e as importações marítimas, fazendo com que o Brasil deixasse de exportar cerca de US$ 600 milhões do produto àquele país entre 2013 e 2020. Quem paga a conta é o consumidor nigeriano, com inflação gigantesca e o aumento da fome, aprofundando as desigualdades sociais e a insegurança alimentar.

Com inúmeras travas no comércio, inclusive arrastadas pela desatualização das regras do comércio internacional, seguimos tolhidos do pleno exercício de nossa vocação de grande fornecedor de alimentos do planeta. Embora tenhamos um potencial natural enorme, safras volumosas e sejamos competitivos, ainda somos exportadores de matérias-primas não processadas e sem qualquer agregação de valor, reféns de um modelo colonial que persiste mesmo após quase 200 anos de independência.

O protecionismo é incompatível com a globalização. O unilateralismo inviabiliza o acesso das populações, especialmente as mais pobres, aos alimentos de qualidade e retarda o avanço sustentável das economias em desenvolvimento, retirando-lhes a capacidade de gerar mais emprego, renda e inclusão social.

Não bastasse tudo isso, ainda passamos a enfrentar, com a pandemia de covid-19, problemas na logística internacional. A falta de navios e contêineres resultou na alta expressiva dos preços do transporte marítimo — setor de grande concentração —, inibindo o comércio entre países.

A Abiarroz acredita no liberalismo econômico e entende que esse é o caminho para um fluxo mundial equilibrado, que nos leve ao desenvolvimento sustentável econômico e social. O livre comércio só pode ser praticado em um ambiente com abertura efetiva, de preferência negociada, no qual prevaleçam as aptidões e competitividade de cada país.

Não podemos deixar de lado também as melhorias que precisamos fazer no nosso país. Concomitante com o maior compromisso de inserção internacional, esperamos que o início das negociações para a entrada do Brasil na OCDE seja um marco para melhorar o ambiente de negócios. Com as mudanças necessárias, nossa agroindústria terá ainda mais protagonismo na garantia de segurança alimentar mundial.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

Ninguém tem razão

Manchetes dos principais jornais nacionais e do mundo amanheceram estampando destaques que alertam para o perigo de uma guerra, de sérias proporções, envolvendo a Rússia e a Ucrânia, no Leste da Europa. Num mundo absolutamente globalizado, possíveis conflitos dessas proporções ameaçam todos, tanto pelas consequências econômicas, humanitárias e políticas geradas, quanto pelos efeitos em cadeia que as guerras acabam gerando.

Caso venha a acontecer, de uma forma ou de outra, sentiremos os efeitos desse embate. Não bastassem as consequências danosas da pandemia da covid-19, e dos impactos, cada vez mais sentidos, das mudanças climáticas e de uma previsível recessão econômica, que muitos analistas apontam no horizonte, uma guerra de grandes proporções, neste momento, abalando boa parte do Leste europeu, pode, com facilidade, levar-nos a uma situação de imenso perigo, com ameaça, inclusive, à sobrevivência da espécie humana.

Os esforços feitos por lideranças europeias para distensionar o ambiente, ao que parece, não têm dado resultados. É sabido que, em guerras, a primeira vítima sempre é a verdade, o que explica a multiplicação de versões, de lado a lado, sobre o desenrolar dos fatos. Em casos de conflito, a tendência do ser humano é sempre buscar informações que levem, não apenas à compreensão dos fatos, mas, sobretudo, a uma tomada de posição contra ou a favor de um dos lados.

A situação ganha um complicador quando se entende que, nesse caso específico, ambos os lados têm suas razões, sendo que a nenhum deles é garantido a razão plena. Como dizia o filósofo austríaco Karl Popper (1902/1994): "Se são dois que estão errados, isso não quer dizer que os dois tenham razão, pois admitir que o outro possa ter razão não os protege contra um outro perigo: de acreditar que todos talvez tenham razão".

O fato aqui é que, mais uma vez, em sua longa história, a Ucrânia vê seu território sendo espremido e invadido por potências estrangeiras. No caso atual, o povo ucraniano está no meio do tiroteio entre a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), com os Estados Unidos à frente e a belicosa Rússia. Correndo por fora desse conflito estão as grandes indústrias de armamento, que fornecem para esse cenário os meios materiais para que tudo ocorra.

A Otan, que deveria deixar de existir, tão logo teve fim o império soviético, vem sobrevivendo ao término do Pacto de Varsóvia, embora tenha perdido sua razão de ser. Há ainda o tal do determinismo geográfico, que faz com que a Ucrânia, por sua proximidade física com a Rússia e passado histórico e cultural comuns, encontre dificuldades enormes em se libertar de Moscou.

O razoável — se é que se pode falar em razoabilidade em conflitos armados — seria a transformação da Ucrânia em área neutra, a exemplo do que ocorre com a Suíça, livre da influência das duas grandes potências atômicas. Mas essa é uma medida que parece não interessar nem a Putin nem aos Estados Unidos, muito menos às indústrias de armamento, que estão na expectativa de grandes lucros com a eclosão dessa escaramuça.

Em meio a esses verdadeiros senhores da guerra, está a sociedade civil ucraniana, constituída por mais de 40 milhões de homens, mulheres, crianças e idosos, que terá de partir para outras partes ou morrer debaixo das bombas. Os únicos que parecem ter razão nesse conflito são aqueles que não desejam esse embate, mas que, por isso mesmo, não são levados em conta.

» A frase que foi pronunciada

"Toda a história do mundo pode ser resumida pelo fato de que, quando as nações são fortes, nem sempre são justas, e, quando elas querem ser justas, já não são mais fortes."

Winston Churchill

Sala de aula

» Lado a lado, a história do Brasil e a dos Correios andam juntas há 359 anos. Nos canais da empresa, nas mídias sociais, professores podem explorar o assunto em sala de aula com riquíssimos detalhes de como evoluiu a entrega de correspondências. Além de curioso, o assunto certamente despertará o interesse da garotada.

Haters que matam

» Hoje, com ultrassom em 3D, a família pode conhecer o bebê ainda no útero da mãe. Todo formado, reage a estímulos, dorme, soluça, troca de posição, seja menina, seja menino. Em 1973, a Suprema Corte norte-americana não tinha ferramentas para reconhecer a vida intrauterina com tanta perfeição. Hoje, a mulher tem o direito de mandar no próprio corpo, não no corpo da criança recém-formada, que também é um ser humano. Quem é a favor do aborto deve encarar os vídeos mostrando o que acontece com o embrião, feto ou criança, durante o procedimento. Lastimável a decisão da Colômbia que descriminaliza o aborto.

» História de Brasília

*Novas passagens de nível das tesourinhas estão sendo revestidas. Já foram aprovados os esquemas de iluminação, que será dos mais perfeitos. (***Publicada em 17/2/1962***)*

Síndrome mais rara em vacinados

Estudo com crianças e jovens mostra que a MIS-C, uma doença inflamatória potencialmente letal, ocorreu à taxa de 0,3 caso por 1 milhão entre os imunizados. A complicação pediátrica é associada à infecção pelo coronavírus

Os casos relatados de síndrome inflamatória multissistêmica (MIS-C) em crianças e adolescentes que receberam pelo menos uma dose de vacina para covid-19 foram raros — estimados em uma ocorrência por 1 milhão de pessoas imunizadas nesta faixa etária. Já a taxa de notificação de infecções assintomáticas por Sars-CoV-2 foi de 0,3 por 1 milhão de vacinados, com idades entre 12 e 20 anos, de acordo com um estudo observacional publicado na revista The Lancet Child & Adolescent Health.

A pesquisa norte-americana descobriu que a taxa de MIS-C em crianças e adolescentes é substancialmente menor do que as estimativas publicadas anteriormente e relativas a pessoas desta faixa etária que não foram vacinadas. O período de estudo foi de abril a junho de 2020.

A MIS-C, também conhecida como síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica, é uma condição rara associada à infecção por Sars-CoV-2, que foi reconhecida pela primeira vez em abril de 2020. Acredita-se que se trate de uma reação imunológica exagerada, que ocorre aproximadamente entre duas e seis semanas após o contágio pelo coronavírus em crianças e adolescentes. Os sintomas incluem febre, erupção cutânea, vermelhidão nos olhos e condições gastrointestinais (por exemplo, diarreia, dor de estômago e náusea) e podem levar à falência de múltiplos órgãos.

CORONA VÍRUS

Segurança

"Como parte do esforço abrangente para monitorar a segurança da vacina, o CDC tem monitorado de perto os casos de MIS-C em crianças vacinadas", explica Anna R. Yousaf, pesquisadora dos Centros para Controle e Prevenção de Doenças dos EUA. "Nossos resultados sugerem que os casos são raros e que a probabilidade de desenvolver a síndrome é muito maior em crianças que não são vacinadas e contraem covid-19."

O estudo investigou relatos de MIS-C em crianças e adolescentes de 12 a 20 anos ocorridos durante os primeiros nove meses da implementação da vacinação nos EUA (14 de dezembro de 2020 a 31 de agosto de 2021). Uma equipe de médicos especialistas e epidemiologistas examinou 47 casos suspeitos registrados em pessoas da faixa etária analisada, a qualquer momento após uma dose de vacina para covid.

Destes, 21 se enquadram nos critérios de MIS-C estabelecidos pelo CDC. Em seguida, os pesquisadores separaram esses casos em dois grupos: com ou sem evidência de uma infecção passada ou por Sars-CoV-2, detectada em testes de laboratório. Eles, então, calcularam as taxas de notificação usando dados de vigilância nacional de vacinas do CDC sobre o número de indivíduos entre 12 e 20 anos nos EUA que receberam uma ou mais doses da vacina.

Os cientistas descobriram que, dos 21, 15 tinham evidências de infecção passada ou recente por Sars-CoV-2, enquanto seis não. Como mais de 21 milhões de crianças e adolescentes receberam uma ou mais doses da vacina nos EUA, a taxa de notificação da síndrome foi de 1 caso por 1 milhão de indivíduos vacinados, sendo que, após a exclusão de pacientes que haviam sido infectados previamente pelo coronavírus, esse índice caiu para 0,3 por 1 milhão.

Os autores enfatizam, ainda, que, mesmo nesses casos raros, não se pode determinar se a vacinação contribuiu para o desenvolvimento da síndrome. Como a MIS-C foi identificada pela primeira vez durante a pandemia, não existe nenhuma taxa de base pediátrica, com causa não identificada, para estimar um número de referência, independentemente da infecção por covid-19 ou vacinação. É possível que algumas das ocorrências identificadas tenham outras condições inflamatórias não reconhecidas que, coincidentemente, ocorreram após a imunização.

Carlos Vieira/CB

Meninas defendem a imunização: cientistas não encontraram relação entre a substância e o risco de MIS-C

Teste

Dos 15 indivíduos com infecção anterior por Sars-CoV-2, três foram diagnosticados com MIS-C fora do período típico de duas a seis semanas (1442 dias), quando a doença subsequente é mais provável de ocorrer. O início da síndrome se deu, respectivamente, 105, 191 e 238 dias após o teste positivo para o coronavírus.

Os 21 pacientes de MIS-C foram hospitalizados, sendo 12 internados em unidade de terapia intensiva (UTI) e todos receberam alta hospitalar. A idade mediana foi de 16 anos; 13 eram do sexo masculino e oito do feminino.

Todos os indivíduos com MIS-C no estudo receberam a vacina Pfizer-BioNTech, a única autorizada nos EUA para uso em menores de 18 anos durante o período do estudo. Onze tomaram uma única dose, e 10 foram imunizados também com reforço antes do início da síndrome. O tempo médio da imunização até a internação foi de oito dias para aqueles do primeiro grupo e de cinco para o segundo. "Os médicos e pesquisadores ainda estão aprendendo sobre a MIS-C. Nossa investigação destaca os desafios no diagnóstico da síndrome, a importância de considerar diagnósticos alternativos e a necessidade de monitorar a doença MIS-C", diz Yousaf.

Os autores observam algumas limitações adicionais do estudo. É possível que alguns dos casos de MIS-C identificados tenham outra doença inflamatória com sintomas semelhantes, pois não há teste definitivo para o diagnóstico da síndrome. Dado que os testes de laboratório para covid-19, incluindo de anticorpos, são imperfeitos, também há chance de alguns relatos terem sido classificados incorretamente.

As crianças, geralmente, apresentam infecção leve ou assintomática, que podem gerar menos anticorpos, os quais podem, inclusive, resultar de contágios anteriores não detectados. Também é possível que nem todos os casos de MIS-C após a vacinação tenham sido notificados no sistema de vigilância, potencialmente levando à subnotificação. "As descobertas do estudo, em geral, são bastante tranquilizadoras. Relatos de MIS-C após a vacinação ocorreram em apenas 1 por milhão de indivíduos com idades entre 12 e 20 anos que receberam uma ou mais doses da vacina, e 15 (71%) de 21 pessoas com a síndrome tiveram exames laboratoriais com evidência de infecção antecedente por Sars-CoV-2, lançando dúvidas sobre a atribuição (à vacina)", comentou Mary Beth Son, pediatra do Hospital Infantil de Boston, EUA, que não esteve envolvida na pesquisa.

Astrazeneca: baixo risco de trombose

O risco de eventos de trombose intracraniana após a vacinação com a vacina AstraZeneca (ChAdOx1-S) é "ligeiramente elevado", de acordo com dois estudos publicados ontem na *Plos Medicine*. O primeiro artigo, de William Whiteley, da Universidade de Edimburgo, analisa os registros eletrônicos de saúde de 46 milhões de adultos na Inglaterra. O segundo, de Steven Kerr, também da Universidade de Edimburgo, usou um conjunto de dados de 11 milhões de adultos do Reino Unido.

Casos de trombose — quando um coágulo sanguíneo bloqueia uma veia ou artéria — foram relatados após a vacinação com a ChAdOx1-S. No entanto, as taxas de eventos venosos e arteriais comuns, incluindo acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, trombose venosa profunda e embolia pulmonar, são difíceis de medir com base apenas em relatos do tipo.

No primeiro estudo, Whiteley e colegas analisaram os registros de 46 milhões de adultos que vivem na Inglaterra, dos quais 21 milhões foram vacinados durante a investigação, de dezembro de 2020 a março de 2021. Para pessoas com 70 anos ou mais, os riscos de eventos trombóticos arteriais e venosos foram ligeiramente menores nos 28 dias após a imunização com a substância da Pfizer(BNT162b2) ou com ChAdOx1-S.

Já naqueles com menos de 70 anos, um pequeno aumento na taxa de trombose venosa intracraniana (TVIC) foi observado após a vacina ChAdOx1-S. Isso correspondeu a um excesso de risco estimado de 0,9 a 3 casos por milhão (variando por idade e sexo), correspondendo ao dobro da taxa, em comparação com pessoas não imunizadas. O mesmo efeito não foi observado após a BNT162b2.

Coágulo cerebral

No segundo estudo, os pesquisadores vincularam dados de dezembro de 2020 a junho de 2021 de várias fontes — incluindo cuidados primários, secundários, mortalidade e testes virológicos — para mais de 11 milhões de pessoas na Inglaterra, Escócia e País de Gales. Eles compararam a taxa de trombose do seio venoso cerebral (TSVC), um tipo raro de coágulo sanguíneo no cérebro, nos 90 dias anteriores à vacinação e nas quatro semanas após a primeira dose de ChAdOx1-S ou BNT162b2.

SANJAY KANOJIA

Duas pesquisas atestaram que eventos adversos são pouco comuns após a proteção com a ChAdOx1-S

Os autores observaram um pequeno risco elevado de eventos do tipo após a vacinação com a ChAdOx1-S, equivalente a uma ocorrência adicional por 4 milhões de pessoas vacinadas. O estudo não encontrou associação entre a BNT162b2 e a TSVC. "Essa evidência pode ser útil em avaliações de risco-benefício para políticas relacionadas a vacinas e para fornecer quantificação de riscos associados à vacinação para o público em geral", dizem os autores.

MEIO AMBIENTE

OCDE quer redução de plástico

Timothy Townsend/Divulgação

Sujeira na praia: mais de 90% do material não é reaproveitado e pode acabar na natureza

Menos de 10% do plástico produzido no mundo é reciclado, advertiu ontem a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pedindo uma resposta "mundial e coordenada", a uma semana de uma conferência das Nações Unidas que pode abrir as portas para um tratado internacional contra esse tipo de poluição. Dos 460 milhões de toneladas do material produzido em 2019 no mundo, 353 milhões acabaram como resíduos, segundo um relatório do órgão.

"Apenas 9% dos resíduos plásticos foram reciclados, enquanto 19% foram incinerados e cerca de 50% acabaram em aterros controlados. Os 22% restantes foram abandonados em aterros ilegais, queimados, ou abandonados no meio da natureza", diz um trecho da publicação *Perspectivas Mundiais do Plástico*. A pandemia de covid-19 provocou uma leve queda no consumo do insumo (-2,2%) em 2020, mas aumentou o uso de descartáveis. E essa tendência vai apenas piorar com a recuperação econômica, diz a OCDE.

Efeito estufa

Além disso, a produção de plástico representou 3,4% das emissões de gases de efeito estufa em 2019. "É essencial que os países respondam mediante soluções mundiais e coordenadas", convocou o secretário-geral da OCDE, Mathias Cormann. As medidas, segundo ele, devem incluir o desenvolvimnto do mercado do material reciclado, impor cotas mínimas de reutilização e melhorar a inovação tecnológica.

O investimento mínimo para criar os circuitos de gestão e de reciclagem de plástico nos países de renda baixa e média renda é estimado em cerca de US$ 28 bilhões por ano, estima o texto. Na próxima semana, começa em Nairóbi a Assembleia da ONU para o Meio Ambiente. Nela, devem ter início, oficialmente, as negociações para um futuro tratado internacional sobre os plásticos.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

VIOLÊNCIA

Passageiros enfrentam insegurança diária

Com cerca de 800 mil pessoas transitando todos os dias pela Rodoviária do Plano Piloto, o local se torna é alvo de criminosos. De acordo com o 6º BPM, somente este ano, 416 ocorrências foram registradas no terminal

» ARTHUR DE SOUZA

Com um público avaliado entre 700 e 800 mil pessoas circulando diariamente, a Rodoviária do Plano Piloto pode ser considerada uma cidade à parte dentro do Distrito Federal. Os dados são da administração do terminal. O número de ônibus que transitam pelo local é de 3,8 mil, embarcando e desembarcando passageiros nas estações. De acordo com a tenente-coronel Kelly Cezário, comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar (Esplanada) — responsável pelo policiamento na região da Rodoviária —, somente este ano, a PMDF registrou 416 ocorrências na área. "Os altos números de pessoas circulando na Rodoviária, podem facilitar a ação da criminalidade. A maior parte das ocorrências atendidas no terminal são de roubo e furto, com uma estimativa de que, mais da metade, são dessa natureza", destaca.

A comandante do 6º Batalhão ressalta que entre 2020 e 2021, houve aumento na taxa de criminalidade no terminal, passando de 1.563 para 2.295. "Os dados de 2020 são menores, por conta da restrição de circulação causada pela pandemia. Estávamos em lockdown, por isso, menos pessoas passaram pela Rodoviária. A partir do ano passado, a circulação voltou a aumentar, refletindo nos números de ocorrências registradas", explica Kelly.

A PMDF atua no local 24h por dia, na tentativa de conter a criminalidade, com um contingente de 60 militares, em média, por turno de 12 horas, cada. "Temos uma base móvel situada no centro da Rodoviária, policiais que trabalham de moto, equipes de rádio-patrulhamento e o policiamento a pé. Além disso, quando a gente percebe um aumento nos índices criminais, intensificamos o policiamento com o apoio do Batalhão de Cães, para fazer frente ao tráfico de drogas", detalha. Dentro da base móvel, a comandante alerta que há um canal de disque-denúncia para que a comunidade possa indicar locais onde a PM possa intensificar a atuação. "A população é parte importante no combate à criminalidade. Com os dados do disque-denúncia, nós podemos controlar melhor os locais onde as viaturas e os militares fazem as rondas", conta.

Contudo, a comandante avalia que algumas situações atrapalham a atuação da polícia. "A desordem causada pelo comércio ambulante, que está espalhado pelos corredores da Rodoviária, causa grande dificuldade no atendimento às ocorrências", argumenta.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Uma cidade no coração de Brasília

Veja a Rodoviária do Plano Piloto em números

Entre **700 mil** e **800 mil** pessoas circulam diariamente pelo terminal

Cerca de **3,8 mil** ônibus passam pelo local para embarque e desembarque de passageiros

60 policiais militares atuam na região, por turno de 12h, durante 24h por dia

Este ano, houve **416** ocorrências criminais no terminal

Em 2021, as ocorrências policiais somaram **2.295**

Em 2020, o número de ocorrências registradas foi de **1.563**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Para Elisângela, a segurança na Rodoviária é precária

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Luis presenciou quando o padrasto foi vítima de furto

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Edmilson diz que é comum escutar gritos de "pega ladrão"

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Segundo o 6º BPM, a maioria dos crimes é de furto e roubo

Receio

Quem passa pela Rodoviária do Plano Piloto revela que não se sente seguro. O estudante Luis Fernando, 16 anos, conta que a situação "é de dar pena". "A segurança, aqui, é muito pouca, quase nenhuma. Quando vou para casa de algum parente, preciso passar por aqui a noite, e a sensação de insegurança é maior ainda", afirma. Luis frisa que nunca sofreu um assalto ou foi vítima de furto no terminal, no entanto presenciou algumas situações. "Meu padrasto teve o celular furtado em dezembro do ano passado. Ele estava subindo no ônibus, e aí vieram por trás dele e puxaram do bolso. Chegamos a fazer um boletim de ocorrência, mas foi o mesmo que nada, é difícil recuperar", lembra o estudante.

Luis considera que qualquer um que transite por lá corre risco de ser vítima de crimes. Para ele, falta policiamento. "Durante o dia e à noite. Para os bandidos não tem hora. Eles agem o tempo todo. É difícil observar a presença de polícia aqui. De vez em quando, a gente vê, mas é raro. Eu não me sinto seguro aqui", desabafa o morador de Planaltina.

Elisângela de Abreu, 42, relata sentimento de medo quando precisa passar pela Rodoviária. "A segurança aqui é precária, você precisa ficar atento aos seus pertences o tempo todo, caso contrário, passam e levam sua bolsa ou o que estiver ao alcance, e nem sabe quem foi", protesta. "Eu não me sinto segura. Apesar de nunca ter passado por um momento como esse, presenciei alguns e, mesmo quando não é com você, a sensação é de agonia. Eu não frequento aqui durante a noite, justamente pelo medo de acontecer algo comigo, tenho muito receio", ressalta Elisângela.

Comerciantes relatam que precisam ter cuidado redobrado. O técnico da Blumenau Celulares Edmilson Ribeiro, 32, diz que, antes das 8h, é difícil encontrar qualquer militar em patrulhamento. "Durante a manhã na Rodoviária, no horário de pico, o que você mais ouve são gritos de 'assalto!', 'olha o ladrão!'. Também já observei pessoas batendo na mão de outras, tentando tirar o celular, e você não acha polícia", retruca. "Até existe um policiamento que prende, mas não adianta nada. Uma ou duas semanas depois, a mesma pessoa aparece, com a tornozeleira (eletrônica), andando dentro da Rodoviária", reclama o técnico.

Palavras de especialista

"Um dever de todos"

"Medidas devem ser adotadas tanto pelos gestores em diferentes frentes/instituições, pelas forças de segurança pública, quanto pela população que circula com frequência pelo local. Desde garantir que o fluxo e a permanência pelo mínimo de tempo necessário aconteça, o que depende, também, da prestação eficiente do serviço de transporte pelo Estado e pelas empresas de ônibus e outras demais que usam dependências para atividades de comércio sob concessão.

À administração, cabe garantir uma melhor infraestrutura do local, com iluminação adequada, suporte de gestão, com atendimento rápido e eficiente à população que transita pela rodoviária; priorizando o reforço da segurança, com efetivo policial compatível e proporcional à demanda por policiamento preventivo, operacional/ostensivo, tecnicamente capacitado para garantir o mesma sensação de segurança propiciada às áreas cívicas e consideradas nobres de Brasília. A presença das forças policiais na rodoviária pode diminuir a sensação de medo e insegurança que a população, muitas vezes, tem, mas a militarização dos espaços públicos pode também afrontar o exercício pleno da cidadania.

Cabe à sociedade ponderar esse diálogo com civilidade, participação cidadã e compromisso com a coisa pública. Cuidar da segurança é um dever de todos. A população deve acompanhar e fiscalizar a gestão dos espaços e serviços públicos pela Administração, aparelhada dos meios necessários de atendimento, canais institucionais de comunicação para denúncias, reclamações, elogios etc. A participação da população e de toda a sociedade na cogestão da rodoviária e dos demais espaços públicos de nossa cidade é um exercício também de cidadania, de confianças nas instituições, além do compromisso e do cuidado com a coletividade, consigo e com o próximo. Em matéria de segurança pública, a exemplo de outras, a prevenção deve ser prioridade, deve-se avaliar a gestão dos riscos e trabalhá-los."

Welliton Caixeta Maciel, professor de antropologia do direito na Universidade de Brasília (UnB), pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança (NEViS/CEAM/UnB) e do Grupo Candango de Criminologia (GCCrim/FD/UnB)

TCDF avalia projeto de melhorias

A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) informou ao **Correio** que está aguardando a liberação do projeto de concessão da Rodoviária do Plano Piloto pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF). No projeto, estão previstas obras que visam garantir acessibilidade e mobilidade dos usuários do terminal. "Além disso, abrange recuperação estrutural dos viadutos integrantes da plataforma superior, a requalificação dos edifícios existentes, reurbanização da plataforma Rodoviária e sistema viário e a prestação de serviço de manutenção e conservação, inclusive para a Galeria dos Estados", detalha a pasta.

Contrato de 20 anos

A concessão deve acontecer, de acordo com a Semob, na modalidade de concorrência e prevê um contrato com duração de 20 anos, com investimento de R$ 175 milhões nas obras de recuperação e revitalização e R$ 390 milhões em serviços de manutenção do edifício e da plataforma superior e da operação do terminal rodoviário, desde a circulação dos ônibus até segurança e limpeza do local.

O TCDF respondeu ao **Correio** que analisa o processo de concessão de gestão do terminal rodoviário. "Depois de alguns esclarecimentos prestados pela Secretaria, os documentos encaminhados estão sob análise do Corpo Técnico do Tribunal e, tão logo seja concluída essa análise, o processo será encaminhado para o relator do processo para elaboração de novo relatório/voto", disse a Corte.

EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Anfitriã do bolsonarismo

Divulgação/PL-DF

Flávia Arruda se tornou a anfitriã da base bolsonarista no PL. Como presidente do partido no DF, a ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República tem recebido a filiação de diversos aliados e seguidores do presidente. Ontem, foi a vez de dois irmãos da primeira-dama, Carlos Eduardo Antunes Torres e Diego Antunes Dourado. Eles podem ser candidatos ou apenas ajudar na campanha pela base evangélica.

Adeus, PSB

Na posse do governador Ibaneis Rocha (MDB), dois aliados de Rodrigo Rollemberg fizeram um comentário sobre a presença dos então recém-eleitos deputados distritais do PSB, José Gomes e Roosevelt Vilela. "Quanto tempo você acha que eles ficam no partido?", perguntou um deles. "Seis meses, no máximo", respondeu o outro. Gomes saiu há mais tempo e está no PTB, aliado de Ibaneis desde o início do governo. Roosevelt deixou a legenda ontem para se candidatar pelo PL de Jair Bolsonaro. Mas também está na base do governo desde o início. Nunca foram oposição.

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Na base de Ibaneis

Adversário de Ibaneis Rocha na corrida ao Palácio do Buriti, Rogério Rosso assina hoje a filiação no PP, um dos partidos mais sintonizados com o governo do DF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Quem sabe uma suplência

Ao se filiar ao PP, o empresário Fernando Marques, dono da União Química, deve mirar uma suplência de senador. Numa composição com Flávia Arruda, ele aposta na candidatura dela ao Palácio do Buriti em 2026. Se os planos vingarem, Marques pode virar senador a partir de 2027. O empresário sempre teve o projeto de se tornar senador. Na última eleição, ele tentou, mas obteve 124.904 votos e terminou a eleição em nono lugar.

Votos de Roriz e Kubitschek

Divulgação/PSD

Joaquim Roriz Neto escolheu seu caminho. Ele vai concorrer a mandato de deputado distrital pelo PSD. O ato de filiação será hoje, abonado pelo presidente regional do partido, Paulo Octávio. Neto vai buscar os votos das famílias Roriz e Kubitschek. Com apoio do governador Ibaneis Rocha.

Reprodução

Homenagem a Athos Bulcão na obra de Almodóvar

Quem assistiu a *Mães Paralelas*, o novo filme de Pedro Almodóvar, pode ter se dado conta de um detalhe. A fotógrafa Janis, personagem interpretada por Penélope Cruz, aparece em uma das cenas dramáticas com uma estante ao fundo. Uma das publicações é um livro em homenagem a Athos Bulcão, o artista cuja obra é tão presente em Brasília.

Possível mudança

Ana Rayssa/CB/D.A Press

O ex-senador Cristovam Buarque disse a amigos que pode mudar de partido ou apenas deixar o Cidadania. A mudança é certa se o partido fechar uma federação com o PSDB.

Agência Câmara/Reprodução

Deputado pede ao STF que o MPDFT não interfira na imunização de crianças

Na condição de presidente da Frente Parlamentar Mista da Educação, o deputado federal Professor Israel (PV-DF) ingressou com uma ação no STF contra a recomendação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) relacionada à vacinação infantil nas escolas. Israel ajuizou uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental alegando que as promotoras da educação não poderiam interferir na política de imunização do GDF e tampouco divulgar notícias falsas sobre a eficácia das vacinas. "O Governo do Distrito Federal jamais poderia ter suspendido a vacinação nas escolas tendo em vista uma recomendação inadequada por parte do MPDFT. O cenário que a gente tem hoje é de esgotamento do sistema de saúde público e privado", afirma Israel. "Isso significa que a pandemia continua implacável em relação aos não vacinados", acrescenta. O processo foi distribuído ao ministro Ricardo Lewandowski.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

PANDEMIA / Com flexibilização do uso em alguns países, epidemiologista e infectologistas avaliam se, no atual cenário de covid-19 no Distrito Federal, brasilienses têm um prazo no horizonte para o fim da obrigatoriedade da proteção

Sem data para tirar a máscara

» ANA LUISA ARAUJO

O uso das máscaras de proteção se tornou um forte aliado para conter os índices de contágio por covid-19. Entretanto, a redução no número de doentes em alguns países trouxe a desobrigação da cobrança do equipamento e, entrementes, brasileiros e brasilienses se perguntam quando será possível circular sem a necessidade de cobrir parte do rosto. Segundo o epidemiologista Jonas Brant, que também é coordenador da Sala de Situação de Saúde da Universidade de Brasília (UnB) e professor da Faculdade de Saúde — a capital federal ainda está distante dessa realidade. Com altas taxas de confirmação diária, o especialista não arrisca uma estimativa para que as máscaras deixem de ser uma obrigação.

Após um pico de casos causados pela variante Ômicron, a Alemanha, por exemplo, anunciou que adotará a suspensão gradual da obrigatoriedade. Outro caso que tem trazido boas perspectivas é Cabo Verde, objeto de estudo de Jonas. O especialista afirma que, com os números de casos confirmados abaixo de 10% de amostras positivas por semana, há uma chance da redução das exigências e do nível de biossegurança.

Para ele, Brasília está longe de alcançar esse patamar. "Não existe fórmula mágica. É preciso ter uma redução sustentada de transmissão viral", avisa. Atualmente, o DF está 0,83% de transmissão e com a ocupação dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) oscilando acima dos 90%. "Quando se alcança um patamar crítico de unidades de terapia intensiva é um sinal de alerta e de que é preciso restringir ainda mais as atividades", afirma.

A variabilidade do vírus é outro fator que pesa contra a retomada da vida sem máscaras. "Toda semana estão sendo feitas novas descobertas sobre o vírus e sobre como controlá-lo. Porém é sabido que a máscara é um dos equipamentos que nos auxiliam a tentar diminuir a transmissão desse vírus, ou diminuir o impacto dele sobre a nossa sociedade", sentencia Brant.

Efetividade

Estudos apontam que, em comparação a um indivíduo que não utiliza o equipamento, há uma redução de 80% nas chances de infecção por covid-19 para quem usa a máscara N95. Segundo ele, as máscaras cirúrgicas permitem uma boa proteção, no entanto não chegam ao nível de segurança de uma N95.

Arquivo pessoal

Para as amigas Mariana e Catarina, o equipamento continua

Jonas Brant explica que, no atual momento, além do uso das máscaras continuar sendo essencial, é melhor prezar pelas mais seguras. Apesar de as de pano e as descartáveis serem uma opção, em casos de contaminação, a N95 retém o vírus na máscara e dá mais segurança para quem teve contato com o infectado. Quem não estiver doente e optar pelo equipamento, também tem mais proteção, uma vez que o ar aspirado é filtrado e os vírus ficam presos do lado de fora do material.

Ele explica, especificamente, sobre o espirro: "Quando eu espirro, essas grandes partículas acabam ficando retidas. A distância com que o ar que sai do meu sistema respiratório alcança a outra pessoa acaba diminuindo e isso também diminui a velocidade de transmissão".

A infectologista Ana Helena Germoglio corrobora que é preciso manter o esforço individual pelo bem coletivo e que ainda é necessário aprender a usar a máscara. "É preciso entender que quando estou com sintomas respiratórios, eu devo utilizar uma máscara, restringir meus movimentos e organizar um home office para que eu não transmita para as pessoas. Não se pode mais ir para o trabalho quando se pega uma gripe", alerta. Embora o ato possa parecer extremo, ela ressalta que uma "simples gripe" pode significar a vida de outra pessoa que, por algum motivo, responde de maneira diferente à infecção.

Além da barreira física das máscaras, o infectologista Julival Ribeiro reforça a importância da vacinação. Ele acredita que "somente o tempo dirá quando será possível abrir mão das máscaras". O importante, agora, segundo ele, é focar no ciclo vacinal completo e nos reforços necessários para conter a pandemia.

Incoerência

Ela está por todos os lados, nas mãos, no queixo, pendurada em uma das orelhas e até cumprindo sua real função, que é cobrir a boca e o nariz para evitar a disseminação de covid-19. Em dois anos de pandemia, muita gente ainda resiste em usar o equipamento de proteção, embora reconheça a sua importância. O **Correio** esteve na Rodoviária do Plano Piloto e ouviu a população sobre como as máscaras foram incorporadas ao dia a dia.

O ambulante Rodrigo Carvalho, 34 anos, é honesto. "Eu acho bem necessário, eu só não uso", afirma o homem que tomou duas doses da vacina Astrazeneca. Mesmo já tendo contraído a covid-19, ele afirma que o incômodo ao usar o equipamento é maior do que o cuidado. Para o ambulante, a vida sem máscaras só voltará quando houver uma vacina "mais potente".

As amigas Mariana Antunes, 18, e Catarina Beltrão, 21, têm posições diferentes sobre a importância do uso das máscaras. Catarina trabalha atendendo ao público e, ao contrário de Rodrigo, se acostumou com a proteção. Inclusive, fora do ambiente de trabalho. "Uso todos os dias, mas têm muitos clientes que abaixam a máscara ou usam somente na boca", reclama. Mariana vai na contramão da amiga e a utiliza só quando é obrigada.

Sobre quando acabará a obrigatoriedade, Mariana não acha que terá um momento exato, porque a pandemia "vai e volta". Catarina é ainda mais pessimista e afirma que a obrigação nunca vai chegar ao fim.

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

José Perdiz

A história de José Perdiz, que nos deixou no início da semana, aos 89 anos, é pungente e muito característica de Brasília. Em uma cidade de mandatários desmanantes da arte, ele transformou a oficina mecânica onde trabalhava em um teatro.

Mas nada foi tão simples. Precisou lutar muito para manter o espaço, sempre ameaçado pela burocracia em conluio com a especulação imobiliária. Em 2000, a turma das artes cênicas formou um cordão humano para defender a casa de espetáculos de uma ação de derrubada.

É uma história comovente de amor à arte. Perdiz não era um intelectual, não frequentou os bancos das universidades, mas tinha sensibilidade e gosto pela cultura. As pendengas judiciais se arrastaram de 2000 até 2019, quando, graças à mobilização dos brasilienses amantes da cultura, ele recebeu a escritura definitiva de um lote na 710 Norte para instalação do teatro.

Claro que é importante restaurar e manter o Teatro Nacional, a pirâmide de Niemeyer, que demarca a Esplanada dos Ministérios, com o futuro que já aconteceu, como diria Clarice Lispector. No entanto, as grandes atrizes e os grandes atores não se formam nas salas suntuosas. Eles se forjam é nos teatrinhos da UnB, no Teatro Galpão, no Teatro Garagem, no Teatro Goldoni, no Teatro do Perdiz, nos teatrinhos de fundo de quintal.

Só depois frequentam as pirâmides. É fundamental que os teatrinhos se espalhem pela cidade. Nos tempos em que trabalhei no caderno Turismo, conheci, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e no Recife, várias penitenciárias, armazéns do porto, estações ferroviárias desativadas e bairros inteiros transformados em centros culturais. Enquanto isso, em Brasília, os espaços que existem têm dificuldade em sobreviver ou simplesmente desapareceram em razão do descaso.

Entre 1991 e 1992, o Teatro do Perdiz recebeu um público de 7,5 mil pessoas. Lembro de uma foto antológica em que Perdiz segura um puríssimo vira-lata em frente a seu teatro-oficina. Os burocratas e os especuladores se acham muito espertos. Eles costumam ganhar as batalhas e ficar mais ricos, mas a cidade fica mais pobre de espírito.

O teatro é uma arte presencial, efêmera e fugaz. A tecnologia da comunicação ensejou inúmeras linguagens. Mas a arte milenar permanece um ritual e um acontecimento insubstituíveis. Eu acho que Samuel Beckett ficaria feliz em saber que Esperando Godot, clássico do teatro moderno, foi encenada em um teatrinho improvisado em cima de uma oficina mecânica no Brasil.

Perdiz faz parte daquele time de pessoas preciosas para uma cidade em formação. É uma das pessoas que humanizaram Brasília. Ele deixa como legados o amor à cultura e a arte da resistência, tão essenciais nos tempos de obscurantismo que vivemos.

EDUCAÇÃO

Professores reivindicam reajuste

GDF anuncia que o pagamento da 3ª parcela do aumento concedido ao funcionalismo em 2013 será a partir de abril

» ANA LUISA ARAUJO
» JÚLIA EULETÉRIO

Em assembleia geral realizada ontem, no estacionamento do Espaço Funarte, os professores das escolas públicas decidiram atuar de forma ostensiva, fazendo visitas às escolas para debater a situação atual da Educação no DF. Nova assembleia para avaliar os avanços das negociações entre a categoria e o governo do Distrito Federal está marcada para o dia 24 de março, quando ocorrerá mais uma paralisação. A principal reivindicação é por reajuste salarial.

Segundo Rosilene Corrêa, diretora de Finanças do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF), as reuniões com os professores serão marcadas de forma a evitar coincidência com os turnos nas escolas. Outras pautas, como problemas na contratação de professores temporários, falta de monitores e turmas superlotadas, também serão debatidas. Os professores afirmam que essas dificuldades deixaram a categoria sem condições para a prática escolar no ano letivo de 2022.

Aulas foram perdidas por causa do movimento de ontem. No entanto, o Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF), que promoveu a reunião, garantiu que elas serão repostas. A categoria protesta, também, contra a reforma administrativa e a implementação de homeschooling, que é quando o ensino ocorre por meio de estudos domiciliares e a responsabilidade fica a cargo dos pais ou de professores tutores, com metodologias próprias.

De acordo com Rosilene Corrêa, já se passaram sete anos desde o último reajuste no salário dos professores. Para ela, essa é uma pauta urgente e central, mas a falta de concurso público para monitores de escolas também é uma questão que perdura. "Alunos com deficiência estão em casa porque não tem como ir para a escola se não houver alguém que detenha esse cuidado com eles. Tem uma série de itens do dia a dia escolar que precisam ser resolvidas", explica.

Cláudio Antunes, também diretor do Sinpro-DF, destaca o retorno da recomposição salarial à pauta de reivindicações dos professores depois de 10 anos. Segundo ele, há mais de uma década o termo não era utilizado. "Nossa categoria começou a perder o poder aquisitivo para a inflação. No ano de 2015, nós tivemos uma inflação muito alta, agora, as perdas já atingiram quase 50% do poder de compra do professor.", explica.

Ed Alves/CB/D.A Press

Professores se reuniram em frente à Funarte e, em seguida, caminharan até a Praça do Buriti

Paralisação

O governador Ibaneis Rocha (MDB) comentou a paralisação dos professores na manhã de ontem, destacando a ameaça de greve por parte da categoria. "Tem conotação bastante política", frisou. "Em especial, por conta de a presidente do sindicato já ter se colocado como candidata ao governo do Distrito Federal. A gente espera que os professores e os educadores não sejam usados por essa vontade política de prejudicar as nossas crianças e os nossos adolescentes", afirmou o governador.

De acordo com a GDF, a terceira parcela do reajuste dos servidores será paga a partir de maio, quando a categoria recebe os salários de abril. "O aumento para o funcionalismo foi concedido por meio da Lei 5.192/2013, mas apenas duas parcelas anuais foram pagas em 2013 e 2014", informa a nota do GDF.

O corte de R$ 10 milhões no repasse de verbas do Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária (PDAF), por meio do qual as escolas públicas recebem verbas no início do ano letivo, a militarização das escolas e a chamada "voucherização do ensino", que — em caso de ausência de vagas — permite aos pais matricularem os filhos em escolas particulares com mensalidades pagas pelo governo do DF também entraram na pauta do debate realizado ontem.

A diretora do sindicato revela que a categoria também aponta "falta de zelo" por parte da Secretaria de Educação no retorno do ano letivo. "Há muitas falhas nas escolas, mas até agora o único que falou em greve foi o governador Ibaneis. Ninguém apresentou proposta de greve aqui hoje, eu entendo como sendo uma tentativa de jogar a categoria contra a sociedade", diz.

VIOLÊNCIA

MP denuncia acusado de matar Izadora

» RAFAELA MARTINS

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) denunciou Adenilson Santos Costa ontem, por esfaquear cinco mulheres e matar outras duas pessoas, em Samambaia Norte, no início de fevereiro. Entre elas, a menina, Izadora de Souza do Nascimento, 8.

Ele foi acusado de tentativa de feminicídio qualificado e tentativa de homicídio qualificado contra quatro vítimas e pelo homicídio consumado da criança Izadora de Souza e da avó da menina, Eunice Maria de Souza Paraguai, 54, que veio do Piauí para fazer um tratamento médico, cerca de três meses antes do ocorrido.

De acordo com o MP, se Adenilson for condenado, a pena pode alcançar 144 anos. A denúncia foi oferecida ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) pela Promotoria do Júri de Samambaia. O processo corre em segredo de justiça até o momento, por envolver uma menor de idade.

Para o promotor Tiago Maia, "trata-se de um crime brutal que tirou duas vidas inocentes, devastou uma família inteira e gerou comoção e revolta na sociedade. É muito importante que se tenha uma resposta rápida do Sistema de Justiça, com a devida reprovação deste ato de puro ódio e covardia", disse.

Informada sobre o andamento do processo, a madrinha da garota reagiu. "Que ele apodreça na prisão", disse Ana Carolina Oliveira, 27 anos.

O caso aconteceu no sábado (5/2), quando a companheira do acusado, Eudicilene de Sousa Barros, 50 anos, foi almoçar com uma amiga. À noite, Adenilson bateu no portão da casa de Ana Paula Paraguai, 33, mas teve a entrada barrada pela proprietária. Insatisfeito, ele buscou uma faca e invadiu o local.

Eudicilene foi a primeira esfaqueada por ele. Adélia de Souza, 36, tentou defender a amiga, mas acabou sendo atingida. Izadora, a avó da criança e a irmã, Ana Paula, foram as últimas a serem atacadas.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 22 de fevereiro de 2022.

» CAMPO DA ESPERANÇA

Alzira Lima Santos, 106 anos
Antônio Rogerio Do Nascimento Júlião, 57 anos
Flávio Henrique de Jesus Barbosa, 49 anos
Geni Teixeira Cunha, 97 anos
Jairo Leitão Pereira, 60 anos
Lindaci Andrade Pereira, 68 anos
Maria Brandão Landim, 81 anos
Maria Do Carmo Carvalho, 98 anos
Maria Schimidt da Cunha, 83 anos
Maycon Miranda de Alcantara, 34 anos
Neuza Urbano da Silva Lima, 68 anos
Odete Silva Diniz, 78 anos
Pedro Henrique Xavier dos Santos, 16 anos
Raimundo Torres de Carvalho Filho, 68 anos
Renzo Levoni, 96 anos
Sérgio de Rossi, 92 anos
Thiago Cosso Passos, 23 anos

» TAGUATINGA

Edvaldo Medeiros e Silva, 79 anos
Eliete Oliveira da Cruz, 69 anos
Francisco Carlos Ramos da Paixão, 58 anos
Heitor dos Santos Veloso, menos de 1 ano
Livanir Fortes Lima, 82 anos
Ivonete Fernandes Oliveira, 86 anos
João Batista da Silva, 59 anos
José Borges da Mata, 88 anos
Júlia Maria dos Santos, 63 anos
Kadmo Elício dos Santos de Oliveira, 35 anos
Luiz Pedro dos Santos, 79 anos
Marcelina Rosa da Silva, 97 anos
Maria Alvina Soares Pais, 54 anos
Roberto Barbosa Dias, 62 anos
Sebastião dos Reis Pereira, 67 anos
Vicente Guilhermino dos Santos, 86 anos

» GAMA

Heloísa Vitória Oliveira Marques, menos de 1 ano
José Monteiro de Jesus, 73 anos
Vanielson Marques, 29 anos

» PLANALTINA

Francisco Raimundo de Andrade, 85 anos
José Alves da Trindade, 88 anos
Liz Oliveira de Jesus, menos de 1 ano

» BRAZLÂNDIA

Maria das Dores da Silva Oliveira, 62 anos
Maria Weuguslaguia da Silva Costa, menos de 1 ano

» SOBRADINHO

Maridalva Batista da Conceição, 63 anos
Soraya Cíntia Matutino Ferreira, 50 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Luiz Carlos Ferreira dos Santos, 49 anos
Pablo da Rocha Santos, 29 anos
Fernando José de Lima (cremação), 69 anos
James de Paiva Santos (cremação), 51 anos
Ádson Max Medeiros Rosa (cremação), 53 anos
Luiz Ferreira de Azambuja (cremação), 80 anos

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“Num país como o Brasil, manter a esperança viva é, em si, um ato revolucionário”

Paulo Freire

Projeto de bicicletas elétricas para delivery chega a Brasília

Divulgação

Fruto da parceria entre o iFood e a Tembici, o projeto contempla acesso às bikes elétricas e curso formativo para a segurança e capacitação de entregadores no DF. O iFood Pedal é o primeiro serviço do mundo a oferecer aluguel de bicicleta exclusivo para os parceiros. “É um importante passo rumo ao nosso compromisso de sustentabilidade. Até 2025, nos comprometemos com, pelo menos, 50% das entregas feitas por modais não poluentes”, diz Fernando Martins, head de logística no iFood.

Tecnologia em micromobilidade

O projeto contará com 2,5 mil bikes elétricas em todo o país, até o final de 2022. A Tembici também é uma empresa de origem brasileira e líder em tecnologia para micromobilidade na América Latina. Foi criada há pouco mais de um ano e está presente em diversas capitais. “Investir neste modal e fomentar a cicloentrega é contribuir diretamente para cidades mais inteligentes e sustentáveis”, explica Maurício Villar, cofundador e CEO da Tembici.

Em Águas Claras

As e-bikes estão disponíveis no ponto provisório de Brasília (Av. Parque Águas Claras, 625 — Norte — Águas Claras). No local, os entregadores também recebem equipamentos de proteção, além de máscara e álcool gel. O projeto prevê pontos de apoio equipados com filtros de água, banheiros, mesas, microondas e espaço de descanso. No ato da inscrição, os usuários recebem um conteúdo sobre segurança viária. E também contam com seguro para acidentes pessoais.

Brasília Shopping celebra 25 anos

Neste ano em que celebra seu 25º aniversário, o Brasília Shopping iniciou as comemorações ao fechar o resultado de 2021 com um crescimento de 45% nas vendas e de 18% no faturamento comparado a 2020. Para a festa, na semana de 21 de abril, planeja uma grande campanha, envolvendo quatro fotógrafos premiados da cidade, de diferentes gerações, que registraram Brasília. Eles farão uma homenagem à cidade e ao empreendimento com uma coletânea de imagens.

Arte moderna

Segundo Gilberto Azevedo, superintendente do shopping, a campanha tem inspiração na Semana de Arte Moderna de 22. Com o objetivo de relembrar grandes nomes influenciados pelo evento, como Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Ruy Ohtake (autor do projeto do shopping), e Roberto Burle Marx, que fizeram história em Brasília, a capital modernista.

Divulgação

Álvaro Silveira é eleito presidente do SindiAtacadista

Divulgação

O Sindicato do Comércio Atacadista do Distrito Federal realizou, ontem, a eleição sindical para a escolha da nova Diretoria, do Conselho Fiscal e da Delegação Federativa do próximo quadriênio 2022-2026. A votação aconteceu na sede do sindicato, das 9h às 17h. Representantes das empresas associadas elegeram a chapa única encabeçada pelo empresário atacadista Álvaro Silveira Júnior. O 1º vice-presidente será Clair Ernesto Dal Berto. Lysipo Gomide, que estava na presidência e fez parte da chapa, vai assumir como segundo vice. A nova diretoria será empossada em 31 de março.

Rota turística para motos

Divulgação

O tão aguardado circuito turístico dos motociclistas do Distrito Federal já tem dia para se tornar conhecido e experimentado: 12 de março. A data foi definida pela secretária de Turismo, Vanessa Mendonça, com as representantes do grupo feminino sobre rodas Ladies of Harley Brasilia Chapter, Kátia Monteiro e Marcela Costa e Silva. Elas se encontraram durante o evento de lançamento da nova coleção da Harley-Davidson, na loja da marca, na Asa Norte, no sábado passado.

Eventos nacionais

O guia vai mapear a cidade para promover o turismo em parceria com os motociclistas. Dois grandes eventos de duas rodas já ocorrem na cidade, o Brasília Moto Festival (BMF) e o Capital Moto Week. A empresária Marcela Costa e Silva, diretora da loja Harley-Davidson de Brasília, disse que a Brasília tem potencial para atrair motociclistas de todo o país.

MERCADO / Estudo elaborado pelo Inovatório e a Brasil Startups, em conjunto com a Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do DF, mostra que 79% das mulheres à frente de negócios possui graduação e 21%, mestrado. Idade média delas é de 38 anos

Empreendedoras e protagonistas

» ANA MARIA POL

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A Press

Camila cria álbuns de figurinhas personalizados na Fotoploc

Ana Maria é CEO de uma startup de descarte de resíduos

Fruto do avanço na garantia dos direitos das mulheres, o empreendedorismo feminino é um movimento que cresce, cotidianamente. Antes responsáveis apenas pelos cuidados domésticos, as mulheres passaram a quebrar paradigmas e a marcar presença na tomada de decisão dos negócios. É o que tem acontecido em Brasília: o público feminino tem, cada vez mais, recorrido a novos desafios e ao empreendedorismo. O estudo elaborado pelo Inovatório e a Brasil Startups, com suporte da Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Distrito Federal (FAP-DF) mostra que a idade média das empreendedoras da capital é de 38 anos, sendo que 79% do público entrevistado possui graduação e 21%, mestrado.

O mapeamento, denominado “Mulheres Inovadoras: Um breve panorama no Distrito Federal”, faz parte do projeto Startup Brasília 2030 e coletou dados de agosto a novembro de 2021, com mulheres do ecossistema de inovação. As empreendedoras compõem investimentos e startups em diversas áreas da atuação, sendo a área de bem-estar e saúde a mais comum, com 29% das entrevistadas. Logo após vem a área da educação, com 21%. Os outros 50% atuam em diversas áreas de forma pulverizada, como tecnologia e finanças, dentre outros setores.

A professora de marketing do Centro Universitário de Brasília (Ceub) Juliana Nóbrega explica que mais do que uma categoria de empreendedorismo, o empreendedorismo feminino tornou-se uma causa, uma vez que as mulheres vivenciam uma experiência própria nesse ambiente. “Começa pela motivação, pois muitas delas buscam empreender para superar as barreiras no mercado de trabalho, seja para entrar, seja para ascender profissionalmente. Diante desses obstáculos, o empreendedorismo surge como uma opção onde ela pode assumir o protagonismo da própria jornada profissional”, ressalta. Entretanto, Juliana diz que as mulheres também precisam enfrentar obstáculos exclusivos das mulheres no empreendedorismo, como a conciliação com os afazeres domésticos, o assédio no network ou mesmo o pagamento de taxas de juros mais altas quando buscam crédito nos bancos.

Coautora do estudo e cientista de dados, Roberta Teodoro detalha o levantamento. “A ideia é que a gente consiga levantar as demandas e as ofertas tecnológicas nesse ecossistema, possibilitando e facilitando conexões para serviços, parcerias e oportunidades futuras”, diz. Foram respondidos 108 questionários sobre características pessoais dos fundadores das startups, dos times, dos segmentos de atuação, investimentos, expectativas sobre a economia e os impactos da covid-19. “Elas estão muito otimistas. Embora estejam, em sua maioria, no começo das operações, 57% delas estão em fase de validação ou em operação inicial. E elas esperam crescer o faturamento nos próximos meses. Mais de 20% receberam algum tipo de investimento. Então, essas mulheres estão vindo para agregar o universo de inovação”, explica.

Desafios

De acordo com o mapeamento, mais de 70% das mulheres encontra dificuldades em ter acesso a linhas de crédito para suas empresas, além de precisarem de mão de obra qualificada para que seus negócios possam funcionar. A empreendedora Camila Galdino Sallaberry, 36 anos, conta que a dificuldade do acesso aos fundos de investimento é uma realidade. Fundadora e sócia da empresa Fotoploc (que produz álbuns de figurinhas personalizadas), mãe e esposa, ela está no ramo do empreendedorismo há 16 anos, e conta que, ainda hoje, existem empecilhos para as mulheres que desejam receber mais investimentos em suas empresas.

Segundo Camila, os fundos de investimento são, majoritariamente, formados por homens, que têm inclinações para investir nas empresas que gostam, sendo que a maioria é de finanças ou tecnologia. “Como somos uma empresa lúdica, com um produto que tem como persona a figura feminina, muitos dizem que devemos encontrar dificuldades para conseguir fundos de investimento, por exemplo”, cita. Ainda assim, a empreendedora diz que conta com uma grande rede de apoio. “Eu tenho grandes apoiadores homens, que apostam na causa. Mas esse feedback já ouvimos, e sentimos que não é tão simples vender a nossa tese para esse público”, pontua.

Outras mulheres já estão no mercado do empreendedorismo há mais tempo. É o caso de Ana Maria Keating da Costa Arsky, 49, empreendedora e CEO da startup “4 hábitos para mudar o mundo”. Ela conta que começou a empreender há 25 anos, em diferentes ramos. Mas foi apenas em 2020 que encontrou seu caminho e iniciou a empresa, que tem como intuito implantar um processo de descarte de lixo inteligente, que incrementa a alta performance de separação.

De acordo com Ana, muitas vezes, a mulher se encontra em uma posição difícil, entre conciliar a vida em família, o trabalho e a vida pessoal em uma mesma agenda. “Mas somos multitarefas, por isso, conseguimos fazer tudo isso. O desafio do tempo pode ser resolvido com disciplina. É possível empreender sendo mãe. O empreendedorismo veio para provar que é melhor ser empreendedora do que ser empregada de alguma instituição, porque ela consegue fazer sua agenda e ter equilíbrio nas áreas da vida dela, podendo viver sua liberdade financeira, além de ser produtiva e viver a vida amorosa e a relação com seu filho”, diz.

Mulheres que empreendem

29% atuam no segmento de saúde e bem-estar

21% atuam no segmento de educação

38 anos é a idade média das mulheres

35,7% se declaram pardas

79% possuem graduação e 21% mestrado

50% são proprietárias ou sócias em startups que faturam menos de R$ 10 mil por ano

57% possuem startups em fase de validação ou operação

78,6% esperam crescer o faturamento nos próximos 12 meses

21,4% já receberam algum tipo de investimento em seu negócio

71,4% relataram que as principais dificuldades da startup são o acesso a linhas de crédito ou mão de obra qualificada

5 é o número médio de colaboradores em suas startups

Para mais informações sobre a pesquisa, acesse: *https://portal.inovatorio.org/*

360 Graus por Jane Godoy

"Aprendemos a voar como os pássaros, a nadar como os peixes. Entretanto desaprendemos a arte de viver como irmãos"

Martin Luther King

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Fotos: Jane Godoy/CB/D.A Press

Sandra Costa entre suas convidadas para o chá da tarde

Um belo pôr do sol para Laís

Ao se aproximar, a cada dia, a data da partida da embaixatriz Laís do Amaral para sua atual morada, Trinidad e Tobago, o coração aperta, e a vontade de estar juntas faz com que as amigas se reúnam em pequenos grupos para aumentar a coleção de carinho e amizade que todas nutrem por ela e que ela deverá levar consigo para sempre.

O cenário, dessa vez, foi a vista maravilhosa do Lago Paranoá, o céu do entardecer de Brasília e, bem ao longe, mas não menos visível, a fantástica Torre Digital, que o casal Sandra e Odilon Costa tem o orgulho de ostentar, da grande varanda da casa.

Assim, de maneira cordial e já cheio de saudade, o chá da tarde que Sandra Costa ofereceu trouxe momentos muito agradáveis e inesquecíveis para a amiga, que logo no início de março vai ao encontro do marido, o embaixador Rodrigo do Amaral, naquela ilha caribenha, onde representam o Brasil.

Janete Vaz, Lais do Amaral e Carla de Carli

Mércia Crema, Irene Borges e Janice Lamas

Bertha Pellegrino, Sandra Costa e Leila Chagas

>>PINCELADAS

Arquivo pessoal

» A família de Ana Maria Gontijo viveu momentos de emoção e alegria no sábado (19), quando a matriarca, dona Neusa (foto), completou 101 anos. Mãe exemplar, sempre viveu no aconchego dos filhos, netos e, agora, dos bisnetos. Amigos fizeram fila para enviar os abraços carinhosos e o carinho que ela sempre ofereceu tão bem.

Arquivo pessoal

» Iza e Antônio Matias (foto) mais o filho Raphael, a nora Carolina e os netos Arthur, Bernardo e Eduardo vão viver uma emocionante aventura durante o carnaval. Vão para a selva amazônica, desfrutar daquelas belezas naturais — dos igarapés, dos grandes rios e da floresta — aproveitando todas as emoções que a região oferece.

Arquivo pessoal

» Vera Regina e o empresário Luiz Coimbra (foto) partem para Fortaleza para aproveitar o feriado de carnaval as praias maravilhosas e o sol daquele estado. Vão retornar revigorados.

>>PAINEL

Divulgação/APJN

Um carnaval com Cristo / É a proposta que o padre Vanilson (foto), da igreja Nossa Senhora Perpétuo Socorro, faz para o carnaval deste ano: na chácara da Associação Padre Julio Negrizollo (APNJ). A partir das 8h, "com muita animação, adoração, oração de libertação, se encerrando com a Santa Missa e a Tarde Jovem. Lá, todos terão lanchonete, livraria, sorveteria. "Uma forma de alimentar não só a alma, como também o corpo", garante o padre, certo de que será um dia muito proveitoso e alegre, cheio de fé e gratidão pela dádiva da saúde e a possibilidade de ter um encontro com Nosso Senhor Jesus Cristo. Naquela chácara o padre Vanilson trabalha em um projeto idealizado por ele, que acolhe drogadictos, pessoas e famílias carentes. Na sede da APJN — BR 251, Km 37, Recanto da Conquista 1, Chácara 6, São Sebastião. Mais informações no (61) 9 9854-2101 e no 3711-7171. Instituto Missionário Rosa Mística.

CARNAVAL / Desconsolados pela impossibilidade de comemorar e trabalhar no próximo feriado, representantes de escolas de samba, agremiações e blocos locais relatam o que têm feito para minimizar os danos pelo cancelamentos das festividades

Dois anos sem Rei Momo

» EDIS HENRIQUE PERES

Sem bonecos gigantes, fantasias ou trios elétricos nas ruas, mais uma vez, o carnaval será sem clima de folia. Apesar de representantes de blocos e escolas de samba locais considerarem a decisão acertada, devido ao aumento de casos da covid-19 — impulsionado pela variante ômicron —, o setor lamenta um 2022 sem as festividades. A esperança, agora, fica por conta da possibilidade de haver comemorações fora de época, para compensar as perdas.

Eleito Rei Momo sete vezes no DF, Antônio Jorge Sales lamenta o cenário nacional de desvalorização da cultura e acredita que, na crise sanitária, parte da população percebeu a importância das artes para ajudar a enfrentar momentos difíceis. "E, como o DF representa todas as unidades da Federação, temos um diferencial aqui, que é reunir todas as expressões: o samba, o frevo, o caboclinhos, o bumba meu boi. Somos esse misto", destaca.

Rainha de Carnaval em 2013, Annalice Patrocínio vê com tristeza mais um ano sem festas, mas acredita em uma comemoração próxima. "Sou cria do carnaval de Brasília, e minha história é da folia na rua. Meu pai era supervisor técnico e montava trio elétrico. Aos 3 anos, eu já participava do carnaval. Em Brasília, não temos muitos apoiadores e, depois de 2015, não tivemos mais apresentações das escolas (de samba). Por isso, ficamos prejudicados", observa.

Ainda assim, a paixão pela folia move quem costumava tornar o carnaval realidade por aqui. Aline Nel, 32 anos, é a atual rainha do Reinado de Momo, eleita em 2015. Moradora de Taguatinga, ela aguarda o próximo ano de folia para passar a faixa à sucessora. "É por amor mesmo. Comecei como musa (do reinado), em 2013, e ganhei a coroa dois anos depois. (Na pandemia,) percebemos a falta que a cultura faz. Mas, realmente, não é a melhor (época para liberar a festa). Para não deixar o samba morrer, temos apresentado lives, que estão ocorrendo todos os fins de semana, nos canais das escolas nas redes", diz.

Expectativas

Vice-presidente da Liga dos Blocos Tradicionais de Brasília e diretor-fundador do bloco Raparigueiros, Jean Costa confirma que o setor apresentou à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secult) propostas para movimentar o setor. "A ideia é promover atividades que mantenham vivas as programações, porque elas não se resumem só ao carnaval. Fazemos várias oficinas, festas juninas, participamos dos aniversários das cidades onde os blocos têm origem. Essa matriz cultural é forte em todo o país, e mantê-la viva no DF é muito importante. Agora, o Raparigueiros estaria completando 30 anos (nas ruas), e imaginávamos ter uma comemoração especial. Mas, com certeza, teremos nossa celebração no momento certo", comenta Jean.

Outro ponto que prejudica o segmento, além da pandemia em si, é o fato de as agremiações não desfilarem há oito anos no DF. Diretor de Carnaval da Liga das Escolas de Samba Tradicionais, Moacyr Oliveira Filho conta que sente falta do barracão a pleno vapor, da correria para montar os equipamentos, dos ensaios e da pressa para finalizar a decoração dos carros alegóricos. "As atividades ocorrem 365 dias, desde a escolha do enredo até o processo coletivo de criação de tudo que envolve a apresentação. Vamos torcer para que, em 2023, a pandemia acabe ou, ao menos, diminua, para retornarmos às ruas com calma e planejamento", ressalta.

A Secult informou que, em 2020 — primeiro ano da pandemia —, houve aporte de R$ 4 milhões, por meio de edital, para fomentar as atividades de blocos do DF. "A estimativa era de 1 milhão de foliões nas ruas de todo o DF", comunicou a pasta. Presidente do Grêmio Recreativo da Expressão Nordestina Galinho de Brasília, Romildo de Carvalho explica que, por enquanto, os coletivos promovem eventos patrocinados pelo órgão.

Um deles é o projeto *Brasília tem cultura carnavalesca: Atividades permanentes nas escolas de samba*, que promove lives em diversos dias com integrantes de blocos e agremiações. "Essas iniciativas diminuem os impactos da falta de carnaval. Mas muitos profissionais dependem muito desse período. Nossa expectativa é de que, em 2023, possamos retomar as atividades. E que, na primeira oportunidade possível, as comemorações explodam com muito mais gosto, com a típica paixão brasileira e com o gosto pelo frevo", acredita Romildo.

Arquivo pessoal

Antônio Jorge, sete vezes Rei Momo do DF, e Annalice Patrocínio, Rainha do Carnaval em 2013

Arquivo pessoal

Jean (E) e Zanata, vice-presidente e presidente do Raparigueiros

>> Multa a interdição por descumprimento

O carnaval de 2022 no Distrito Federal seguirá regras rigorosas para combate às festas clandestinas. Entre sexta e terça-feira, o Executivo local promoverá uma força-tarefa para inspecionar eventos ilegais e o descumprimento das normas de segurança. Estão proibidas festas carnavalescas, em locais públicos ou privados, com cobrança de ingresso ou de qualquer tipo de contribuição por parte dos frequentadores. Além disso, não têm autorização para ocorrer: bailes, shows, blocos ou desfiles nas ruas. Comércios também estão proibidos de disponibilizar espaço para dança. A multa por descumprimento começa em R$ 4 mil e pode resultar em interdição.

Fax: 3214-1166 • e-mail: grita.df@dabr.com.br

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Oficina de rima
O coletivo Jovem de Expressão receberá o rapper, poeta e compositor Nenzin MC para uma oficina gratuita de rima improvisada. O evento tem como objetivo dialogar e compartilhar saberes com os jovens interessados no tema, abordando a riqueza cultural e educacional da batalha improvisada, com aulas teóricas e práticas, sempre versando sobre esse importante subgênero do RAP, o freestyle. A oficina ocorrerá presencialmente durante as semanas de março. As aulas serão em duas turmas, durante as segundas e quartas-feiras ou terças e quintas-feiras, a partir de 7 de março. Para saber mais e se inscrever, acesse: *https://www.sympla.com.br/evento/arte-de-rimar-oficina-de-rima/1477773.*

Coquetéis
O EducaBar realizará um workshop de preparo de quatro coquetéis diferentes no dia 10 de março. Com o local ainda por definir, o workshop será presencial. Os quatro coquetéis que serão ensinados são: cosmopolitan, vesper martini, mojito e godfather. O workshop inclui uma apostila autoral com conteúdo exclusivo produzido pelo EducaBar, e um certificado será emitido ao final. Para se inscrever, no valor de R$ 200, acesse: *https://www.sympla.com.br/evento/workshop-coqueteis-eternos-essenciais-do-classico-ao-contemporaneo/1482165.*

Capoterapia
O Instituto Brasileiro de Capoterapia está com vagas gratuitas para o programa Capoterapia em Casa. A atividade trata-se de uma terapia psicomotora direcionada a um público diversificado — com atenção maior a pessoas com mais de 55 anos — e usa de elementos rítmicos percussivos da capoeira. O trabalho das sessões ocorre de maneira adaptada, pela internet. Inscrições: 3475-2511. Informações: *capoterapia.com.br/portal.*

Risoto
O Up Cursos Online Gratuitos disponibiliza o curso Preparo de Risoto. Os inscritos poderão aprender como manipular os alimentos, a história e o preparo de alguns tipos de risoto. Serão disponibilizadas apostilas em PDF. A carga horária é de 35h, e, para concluir basta ser aprovado na avaliação final. Para emitir certificado é preciso pagar uma taxa de R$ 59,90. Os cursos estão disponíveis por tempo indeterminado. Mais informações: *https://upcursosgratis.com.br/curso-online-gratis/preparo-de-risoto.*

Comunicação
A Fundação Bradesco oferece o curso Comunicação Escrita e Oral para aprimoramento de competências na comunicação oral e escrita. A carga horária é de 70h, o curso é gratuito e 100% on-line. Não há pré-requisitos para que a inscrição seja efetuada. Os alunos terão um prazo de 60 dias para concluir o curso, e o certificado será emitido ao final. Mais informações: *https://www.ev.org.br/trilhas-de-conhecimento/comunicacao-escrita-e-oral.*

Políticas públicas
A Universidade Católica de Brasília EAD oferece em sua plataforma o curso Fraternidade e políticas públicas, que tem o intuito de debater as políticas públicas como instrumento de inclusão social, desenvolvimento econômico e meio de potencializar a dignidade da pessoa. O curso gratuito é dividido em quatro unidades e tem duração máxima de 40h. Mais informações: *https://ead.catolica.edu.br/esperancar/fraternidade-e-politicas-publicas.*

YouTube
A escola de tecnologia codeBuddy disponibiliza o curso rápido YouTube, Câmera e Ação, para ajudar crianças e jovens a conhecer melhor a plataforma, bem como os recursos que ela oferece. As aulas ensinam sobre captação de imagem e som, iluminação, truques de edição de vídeo, entre outras técnicas. Além da produção de conteúdo, os alunos aprendem sobre navegação virtual consciente e dicas de segurança na internet. Inscrições: *codebuddy.com.br/cursos/cursos-rapidos.*

Desligamentos programados de energia

» Guará
Horário: Das 9h às 13h.
Local: QE 19: conjunto I e bloco A.

» Samambaia
Horário: Das 9h às 16h.
Local: Quadra 307: conjunto 1.

» Sobradinho
Horário: Das 8h30 às 14h30.
Local: Condomínios Nova Colina; Boa Vista Serrana, módulos 2 a 5, 7, 9 e 10; Novo Setor Mansões, conjunto D.

» Vicente Pires
Horário: Das 8h às 14h.
Local: Colônia Agrícola Vicente Pires: chácaras 1, 3 a 5, 11 e 81; módulos 1 a 3, 5 a 11, 14, 15, 17, 18, 20, 23, 27, 37, 43 e 45.

OUTROS

Clube do livro
O clube de leitura da Biblioteca Central da UnB realizará um encontro virtual para o debate do livro Gabriela, cravo e canela, do autor Jorge Amado. A reunião será na quinta-feira, a partir das 15h. Essa será a 45ª reunião do clube aberta para o público em geral. Para participar, basta se inscrever no link *https://forms.gle/pBiNV9vkMF4SXBEo9.*

Saúde
A Universidade Católica de Brasília (UCB) abre vagas de atendimento gratuito nas áreas da saúde, por meio de suas clínicas-escola e centros de acolhimento à população. Os atendimentos incluem fisioterapia, odontológicos e fisioterápicos, sempre acompanhados por professores da respectiva área. Os agendamentos podem ser feitos pelo site *https://ucb.catolica.edu.br/,* dentro do prazo de cada curso.

Arte Semear
Nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro, ocorrerá o Arte Semear, um evento de imersão, presencial, de três dias para mulheres. Dentre as atividades propostas, estão o artesanato e a elaboração de artes manuais, conversas e debates, meditações e atividades de lazer, como cinema, piscina e um luau com fogueira e marshmallow. Para participar, um ingresso deve ser comprado na plataforma virtual do Sympla, no valor de R$ 660. Para saber mais e comprar, acesse: *https://www.sympla.com.br/evento/arte-semear-fazer-arte-e-semear-novas-atitudes/1482961.*

Carreira turbinada
Interessados em aproveitar o começo do ano para aprender novas tendências do mercado de trabalho e dicas para se destacar no ambiente profissional podem participar da Jornada Carreira Turbinada, promovida pelo Centro Universitário Iesb, até o dia 25 de fevereiro. O evento, on-line e gratuito, é destinado para graduados no ensino superior e será transmitido pelo canal do YouTube da universidade. As inscrições devem ser feitas no link: *https://lps.iesb.br/carreira-turbinada/.*

Telefones úteis

Polícia Militar	190
Polícia Civil	197
Aeroporto Internacional	3364-9000
SLU - Limpeza	3213-0153
Caesb	115
CEB - Plantão	116
Corpo de Bombeiros	193
Correios	3003-0100
Defesa Civil	3355-8199
Delegacia da Mulher	3442-4301
Detran	154
DF Trans	156, opção 6
Doação de Órgãos	3325-5055
Farmácias de Plantão	132
GDF - Atendimento ao Cidadão	156
Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373
Passaporte (DPF)	3245-1288
Previsão do Tempo	3344-0500
Procon - Defesa do Consumidor	151
Programação de Filmes	3481-0139
Pronto-Socorro (Ambulância)	192
Receita Federal	3412-4000
Rodoferroviária	3363-2281

Autorização para vaga especial
Divtran I - Plano Piloto
SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Isto é Brasília

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Ermida Dom Bosco

A Ermida Dom Bosco é ideal para trilhas, caminhadas, andar de bicicleta, de skate ou contemplar o pôr do sol. O espaço foi criado em 8 de junho de 1999, com 131 hectares, e está localizado na QL 30, do Lago Sul.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos ***#istoebrasiliacb***

» Destaques

Jantar da Disney

1º de março será o dia para viver a magia da Disney, com os seis personagens da Turma do Mickey em um super show musical, teatral e interativo. Com Meet and Greet (experiência que pode ser adquirida na hora) regado à muita comida gostosa. Será um jantar temático, com atividades e brincadeiras para as crianças. O valor varia de R$ 39,90 e R$ 99,90. Todos os alimentos e grande parte das atividades propostas já estão inclusas no valor. Os ingressos estão sendo vendidos na plataforma virtual da Eventbrite.

Pilates

A WOL Pilates realizará dois cursos em um: para quem não tem formação em pilates e para quem já atua como profissional na área e quer incrementar sua carreira e se destacar no mercado. O primeiro terá 120 horas de duração, sendo 40 horas de curso e 80 horas de estágio; e o segundo terá 24 horas, sendo 16 de curso e oito de estágio. O curso de formação completa está no valor de R$ 1.100, já aquele para quem é atuante na área está por R$ 165. Para mais informações, acesse: *https://www.sympla.com.br/evento/curso-de-formacao-wol-pilates/1461347.*

Acompanhe o Correio nas redes sociais

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

/correiobraziliense

@cbfotografia

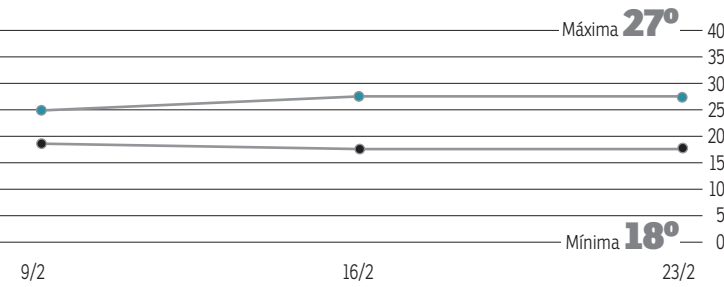
@correio

O tempo em Brasília

Nublado, com pancadas de chuva isolada.

Umidade relativa

Máxima **95%** Mínima **50%**

A temperatura

O sol

Nascente 6h10
Poente 18h41

A lua

Cheia 18/3

Minguante 23/2

Nova 2/3

Crescente 10/3

grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

SAMAMBAIA

ASFALTO COM PROBLEMA

O estudante Wemerson Alves dos Santos, 27 anos, morador de Samambaia, entrou em contato com a coluna *Grita Geral* para falar sobre os buracos na Quadra 206, conjunto 9. "Essas crateras já estão ali há mais de cinco meses", declara. Wemerson também reclama da acessibilidade nas vias da cidade, sugerindo um retorno na altura da Quadra 223, por não haver acessos próximos.

» *A Administração Regional de Samambaia informa que tem realizado as operações tapa-buracos de forma constante e que vai enviar equipes ao local para realizar as melhorias.*

CEILÂNDIA

BURACOS EM TODA A QUADRA

O desenvolvedor de mercado Rodrigo Ristow, 35 anos, morador de Ceilândia, entrou em contato com a coluna *Grita Geral* para relatar buracos na QNM 38. "Desde 2020, eu vou à Administração Regional e ligo no 162 (Ouvidoria) pedindo para taparem os buracos na nossa quadra. As crateras se multiplicam por aqui a cada chuva que cai", afirma.

» *O GDF informa que uma equipe técnica já esteve no local e que, nos próximos 15 dias, serão executadas ações de emergência como recapeamento asfáltico em toda a área.*

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

LIGA DOS CAMPEÕES

Campeão do mundo, o Chelsea abriu vantagem na Liga dos Campeões. Ontem, o time inglês venceu o Lille, da França, por 2 x 0, com gols de Pulisic e Havertz. Na volta, os Blues podem perder por um gol para avançar. Na Espanha, Villarreal e Juventus ficaram na igualdade. Vlahovic abriu o placar para os italianos, mas Parejo deixou tudo igual. Hoje, dois jogos fecham os duelos de ida das oitavas: às 17h, o Atlético de Madrid enfrenta o Manchester United e o Benfica mede forças com o Ajax.

COPA DO BRASIL

Edição do torneio mais democrático do futebol brasileiro contará com 11 debutantes entre os 92 participantes. Tem novato chegando para colocar o nome da cidade de vez no mapa, com aporte de padrinho famoso e com ascensão meteórica

DANILO QUEIROZ

Competição mais ampla do calendário brasileiro, a Copa do Brasil não faz distinção na hora de abrir a porta para os mais diversos clubes. Prova disso é que em sua 34ª edição, a disputa mata-mata terá 11 debutantes entre os 80 participantes, todos estreando na primeira fase. Até mesmo a cidade que foi motivo de piada entre o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e Eduardo Paes, então prefeito do Rio de Janeiro, tem um representante no torneio mais democrático do futebol nacional. A lista tem, ainda, time de apenas oito meses, adversários de candangos e com padrinhos famosos.

Alvo de um comentário de mau gosto de Paes em 2016, que disse a Lula que a cidade era uma "m…. de lugar", Maricá-RJ subiu de patamar em estrutura e esportivamente para entrar na rota do futebol brasileiro. O representante carioca foi vice da Copa Rio do ano passado e ganhou o direito de jogar a Copa do Brasil para apresentar o município, de uma vez por todas, para quem não o conhecia. O Rio de Janeiro tem, ainda, um representante de 97 anos que fará sua estreia. A Portuguesa-RJ conseguiu a vaga no Carioca sob a batuta do meia-atacante Chay, hoje no Botafogo.

Times pouco conhecidos no país, mas com padrinhos de status de Seleção Brasileira e ascensão meteórica no cenário local também estarão na edição 2022 da Copa do Brasil. O Nova Venécia-ES tem como embaixador o atacante Richarlison, do Everton. O time, de apenas 10 meses, ganhou a vaga com o título da Copa Espírito Santo. Clube-empresa de Pato Branco, no Paraná, o Azuriz-PR também ostenta um sucesso a curto prazo. Apoiado pelo lateral-esquerdo Marcelo, do Real Madrid, o clube ficou em quinto lugar no estadual e foi beneficiado com o título do Athletico-PR na Sul-Americana.

O Nova Venécia-ES, porém, não é o time mais novo da atual temporada. Fundado em junho de 2021, o Tuntum-MA foi ainda mais precoce nos bons resultados. O clube ganhou a Copa FMF logo na primeira temporada em atividade e escolheu a Copa do Brasil em detrimento à Série D do Campeonato Brasileiro de olho na premiação milionária do mata-mata. Na primeira fase, o pix da CBF é de R$ 620 mil. A quarta divisão paga R$ 120 mil. O Pouso Alegre-RS terá o caixa ainda mais cheio e jogará pela primeira vez os dois torneios nacionais. O feito foi possível graças ao título do Troféu Inconfidência.

Outros quatro times também terão a primeira vez no mata-mata nacional. O Costa Rica-MS ganhou o estadual de 2021 para garantir a vaga. O time estará, ainda, no grupo de Brasiliense e Ceilândia na Série D. Outro debutante na Copa do Brasil e adversário dos candangos na quarta divisão será o Grêmio Anápolis-GO, outro campeão regional. Versão genérica de um gigante, o Fluminense-PI é mais um estreante garantido na temporada 2022. O xará dos cariocas foi vice-campeão local no último ano. Dono da taça da Copa FGF, o Glória de Vacaria-RS também debutará na competição.

Candidatos à zebra, os novatos começam a Copa do Brasil com o sonho de repetir a história de outros debutantes nos anos anteriores. O Brasiliense é uma das inspirações de sucesso meteórico. O time amarelo, que enfrenta o estreante Humaitá (**leia mais abaixo**), foi vice-campeão logo na primeira participação em 2002, quando perdeu a final para o Corinthians. Semifinalistas em 1994 e 2004, o Linhares-ES e o 15 de Novembro-RS são outros exemplos que endossam o fato de que experiência nem sempre é um fator determinante na disputa do mata-mata nacional.

Rival do Brasiliense também é debutante

O último membro da lista de clubes que terão a primeira vez na Copa do Brasil atravessará o caminho do Brasiliense. Hoje, às 22h, o time candango tenta encerrar a sina de fracassos do futebol local diante do estreante Humaitá-AC. O Distrito Federal não vence um jogo na competição nacional desde 2016, com o Gama. De lá para cá, amargou tropeços que causaram eliminações ainda na primeira fase. Contra o adversário de pouca tradição no torneio, o finalista de 2022 joga por um empate, no estádio Florestão, em Rio Branco, para ir adiante na competição nacional.

O primeiro jogo do Jacaré em 2022 tem uma coincidência com a histórica campanha da Copa do Brasil de 2002, quando foi vice-campeão do torneio nacional. Há vinte anos, o início da caminhada do Brasiliense também foi contra um rival do Acre. Na ocasião, o time amarelo mediu forças com o Vasco-AC. O clube candango perdeu o primeiro jogo, fora de casa, por 2 x 1. Na volta, no Estádio Serejão, a vitória, por 1 x 0, foi suficiente para avançar de fase graças ao gol marcado na casa do adversário acreano.

Agora, a expectativa é de uma classificação sem tantos percalços. O regulamento do torneio nacional dá ao Brasiliense o direito de empatar por qualquer placar para seguir adiante na Copa do Brasil. O Jacaré conseguiu a vantagem por estar mais bem posicionado em relação ao Humaitá no ranking de clubes da CBF. Desde que a entidade máxima adotou como critério de classificação no mata-mata, é a primeira vez que um time candango é beneficiado por ele.

Na partida que marcará a história do Tourão do Norte, o Brasiliense jogará desfalcado por um motivo curioso. Com apenas a primeira dose da vacina contra a covid-19 na carteira de vacinação, o Jacaré não poderá contar com os goleiros Edmar Sucuri e Fernandes, o volante Lúcio e o atacante Daniel Alagoano. O ciclo completo de imunização é uma exigência do protocolo das competições nacionais. Para não ficar apenas com um arqueiro disponível para a partida, o time amarelo contratou Artur, ex-Caeté, para brigar por posição com Matheus Brandão na estreia. **(DQ)**

AVAÍ

O Avaí está classificado para a segunda fase da Copa do Brasil. Ontem, no Estádio Zama Maciel, o time catarinense fez bom uso do regulamento e avançou ao empatar com a URT, por 1 x 1. Muriqui marcou para o Leão da Ilha e Cebolinha empatou. Agora, a equipe espera o vencedor de Ceilândia e Londrina.

FIGUEIRENSE

A partida entre Lagarto-SE e Figueirense abriu a Copa do Brasil, ontem. O time catarinense se beneficiou da vantagem por ter melhor posição no ranking da CBF e avançou à segunda fase mesmo com empate sem gols. A partida foi realizada no Estádio Barretão. Com o resultado, o time ganhou R$ 750 mil de premiação.

SANTOS

O Santos viaja até Salgueiro (PE) para evitar que o difícil momento vivido resulte em uma eliminação precoce na Copa do Brasil. O clube da baixada santista visita o Salgueiro, hoje, às 19h, pela primeira fase da Copa do Brasil. O jogo acontecerá no estádio Cornélio de Barros e o Peixe pode empatar para passar para a próxima fase.

CRUZEIRO

Maior campeão da Copa do Brasil, com seis títulos, o Cruzeiro é um dos 18 clubes a entrarem em campo, hoje, pela primeira fase. O adversário celeste será o Sergipe, na Arena Batistão, em Aracaju (SE). A Raposa tem a vantagem do empate por estar mais bem colocado no ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

BRASÍLIA VÔLEI

O Brasília Vôlei se afastou da meta de ir aos playoffs da Superliga Feminina. Ontem, o time candango enfrentou o Vôlei Bauru, no Ginásio do Sesi, e acabou sofrendo a segunda derrota seguida. O tropeço, desta vez, foi por 3 sets a 1, parciais de 19/25, 22/25, 25/20 e 20/25. O revés manteve a equipe no nono lugar da classificação.

SÃO PAULO

O São Paulo oficializou a contratação do meio-campista colombiano Andrés Colorado. O jogador, de 23 anos, pertence ao Cortuluá, mas vinha defendendo o Deportivo Cali, ambos da Colômbia, e chega por empréstimo até o dia 31 de dezembro de 2022. O contrato prevê opção de compra para o tricolor.

CARIOCA Como o Botafogo fortalece sua gestão tirando profissionais do arquirrival Flamengo, adversário de hoje pela Taça GB

Com know-how rubro-negro

VICTOR PARRINI*

O clássico de quase 110 anos de história, entre Botafogo e Flamengo, ganhará mais um capítulo, hoje, às 20h, no Estádio Nilton Santos, no Rio. Os dois times chegam à oitava rodada do Campeonato Carioca com campanhas idênticas, ocupando a terceira e quarta colocações. Fora das quatro linhas, o clube alvinegro tenta reduzir o contraste administrativo em relação ao rubro-negro. De 2021 para cá, o Glorioso buscou quatro profissionais no Ninho do Urubu para reforçar a equipe corporativa e aguarda pelo quinto reforço.

A temporada de retorno do Botafogo à Série A do Brasileiro, que terminou, inclusive, com o título da segunda divisão, foi articulada por um personagem que veio justamente do Flamengo: Eduardo Freeland. Ele deixou cargo de gerência na Gávea para assumir a cadeira de diretor de futebol, em General Severiano. Foi um retorno à antiga casa. O executivo esteve no clube em 2016. Naquela época, tocava as divisões de base. O Botafogo, inclusive, conquistou o Brasileirão Sub-20 contra o Corinthians.

O trabalho em 2021 foi aprovado, porém o Botafogo passa por uma metamorfose. A maior delas, a venda de 90% das ações da Sociedade Anônima de Futebol (SAF) com o empresário norte-americano John Textor. O magnata desembolsou R$ 400 milhões para adquirir o Glorioso. Freeland se tornou braço direito do poderoso chefão.

Principal acionista do clube, Textor resolveu arrumar a casa.

Vitor Silva/Botafogo

John Textor e seu braço direito Eduardo Freeland, que trocou o cargo de gerente no Flamengo, em 2021, pelo retorno a General Severiano

20h
Estádio: Nilton Santos (Rio)
Carioca: 8ª rodada
Transmissão : Cariocão Play, Botafogo TV+ e Fla TV+

BOTAFOGO
Gatito Fernández; Daniel Borges, Joel Carli, Kanu, Jonathan Silva; Breno, Barreto (Fabinho); Luiz Fernando, Raí (Diego Gonçalves); Erison, Matheus Nascimento
Técnico: Lúcio Flávio (interino)

FLAMENGO
Hugo Souza; Fabrício Bruno, David Luiz e Filipe Luís; Willian Arão, João Gomes (Andreas Pereira), Rodinei, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabigol
Técnico: Paulo Sousa

Árbitro : Rodrigo Nunes de Sá

Primeiro, moveu Eduardo Freeland da direção de futebol para o desenvolvimento das divisões de base. E, logo na sequência, demitiu o técnico campeão da Série B, Enderson Moreira. Desde então, o Botafogo segue sem treinador, mas tem acerto com Luís Castro. O português deverá ter a multa rescisória de quase R$ 7 milhões com o Al-Duhail, do Catar, quitada nos próximos dias.

Enquanto Luís Castro não vem, o alvinegro trabalha com peças nos bastidores que conhecem bem o Flamengo. Com passagem pelas categorias de base do arquirrival, Bruno Coev uniu-se a Freeland na empreitada alvinegra. Agora, ele atua como supervisor técnico do clube. Assim como os outros setores, o departamento médico botafoguense também foi reforçado por ex-flamenguistas. Com o intermédio de Freeland, Gustavo Dutra e João Marcelo Amorim foram contratados para o Núcleo de Saúde e Performance.

> "O Barcelona está em uma crise financeira. Eu, hoje, tenho mais dinheiro que o Barcelona"
>
> **John Textor,** sócio majoritário do Botafogo, sobre o projeto para ter Cavani

Além deles, o preparador físico Roberto Oliveira pediu demissão do Flamengo na última segunda-feira para trabalhar na comissão que vem sendo montada para Luís Castro. No Ninho do Urubu, o profissional havia sido deslocado do profissional para as categorias de base.

Com 16 pontos cada, Botafogo e Flamengo fazem confronto direto pela vice-liderança da Taça Guanabara. Os alvinegros acumulam duas vitórias consecutivas, enquanto os rubro-negros somam três triunfos seguidos no Carioca, mas ainda amargam o vice da Supercopa para o Atlético-MG. No recorte dos clássicos até o momento, o Glorioso soma uma derrota para o Fluminense e um triunfo sobre o Vasco, enquanto o Flamengo tropeçou no único confronto de alto calibre na temporada. Portanto, hoje será o tira-teima para Paulo Sousa e seus comandados.

*** Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

LIBERTADORES

Fluminense vira e traz vantagem ao Brasil

O Fluminense sofreu mais do que o necessário, mas trouxe da Colômbia uma importante vantagem no mata-mata da segunda fase da Libertadores da América. Ontem, contra o Millonarios, o tricolor saiu atrás, ficou com um a mais durante boa parte da partida, mas encontrou dificuldades de dominar o adversário. Mesmo assim, conseguiu virar e vencer, por 2 x 1. No segundo tempo, o goleiro Fábio foi providencial ao defender um pênalti.

O destino tricolor poderia ter sido muito diferente quando Eduardo Sosa colocou os colombianos na frente, aos cinco minutos. Com 18, o meia virou vilão ao dar uma cotovelada em Willian e ser expulso. Mesmo com a vantagem numérica, o Flu demorou a se encontrar no jogo. Na base da vontade, o empate veio, aos 42, com David Braz aproveitando rebote.

No segundo tempo, o Millonarios achou um pênalti com dois minutos. Foi quando brilhou a estrela de Fábio. O goleiro escolheu o canto certo e saltou bem para espalmar a batida de Silva. O lance não desanimou os colombianos, que se lançaram ao ataque, mas levando susto com as respostas do Flu.

Em uma delas, o tricolor foi fatal. Martinelli deu passe na medida para Luiz Henrique nas costas da zaga. A joia cruzou rasteiro nos pés de Cano, que empurrou para a rede e virou o jogo. O Fluminense teve duas boas chances de aumentar, mas não conseguiu. Mesmo assim, os cariocas voltam ao Brasil em boa vantagem para o jogo de volta, marcado para a próxima terça-feira, às 21h30, em São Januário.

Mailson Santana/Fluminense FC

Cano marcou o gol que trouxe alívio e vantagem ao tricolor carioca

» O grande dia do América-MG

Depois de conseguir se manter na Série A do Campeonato Brasileiro em 2021, o América-MG faz a sua primeira aparição na Copa Libertadores da América, hoje, às 19h15, quando vai receber o Guaraní, do Paraguai, em busca da fase de grupos do torneio. Este jogo histórico para o clube mineiro será realizado na Arena Independência, em Belo Horizonte, com transmissão da Conmebol TV.

Destaque do dia

AFP

Corinthians

A novela sobre o novo técnico do Corinthians pode estar chegando ao fim. Ontem, o Timão avançou nas negociações com o técnico português Vitor Pereira e recebeu o sinal verde para a assinatura do contrato. O acordo deve ter duração de dois anos. Vitor Pereira está livre no mercado desde que deixou o Fenerbahce, da Turquia, em dezembro de 2021. O português coleciona temporadas no Porto e experiências em diversas ligas estrangeiras, pelo Al Ahli, da Arábia Saudita, Olympiacos, da Grécia, Munique 1860, da Alemanha, e Shanghai SIPG, da China.

RECOPA

Athletico-PR recebe Palmeiras no início da decisão continental

Acostumado a decisões, o Palmeiras dá início hoje à disputa de sua oitava final em pouco menos de 16 meses, período em que é comandado por Abel Ferreira. O time alviverde enfrenta o Athletico-PR, às 21h30, na Arena da Baixada, com a ideia de superar a frustração de ter perdido o Mundial de Clubes há 11 dias. Em seu apogeu, Raphael Veiga, que já atuou no rival paranaense, é a aposta da equipe paulista à caça de mais um troféu.

O segundo duelo, que definirá o campeão, será daqui a uma semana, em 2 de março, no Allianz Parque. Os dois buscam o primeiro título do torneio. O Palmeiras foi derrotado há um ano pelo Defensa y Justicia, da Argentina, nos pênaltis, e levou a competição em 2019, quando foi superado pelo River Plate.

Não há vantagem pelo gol marcado fora de casa na Recopa. Em caso de empate no placar agregado, haverá prorrogação e penalidades, caso a igualdade persista. As duas partidas têm transmissão apenas da Conmebol TV, no pay-per-view.

Palmeiras e Athletico-PR brigam pela taça do torneio que reúne o campeão da Libertadores e da Copa Sul-Americana e também por uma premiação importante. A Conmebol paga ao vencedor R$ 8,23 milhões. O valor teve um aumento em relação ao ano passado, quando o Defensa Y Justicia levou a taça, no Mané Garrincha, em Brasília. O vice, nesta temporada, leva R$ 4,11 milhões.

Fabio Menotti/Ag. Palmeiras

O versátil Raphael Veiga é um dos trunfos de Abel Ferreira no Paraná

FUTEBOL FEMININO

Brasil encerra campanha no Torneio da França sem vitória

A seleção brasileira tomou conta das ações do jogo contra a Finlândia, mas esbarrou na falta de criatividade, e não saiu do empate por 0 x 0 nontem. Com o novo empate, a equipe comandada por Pia Sundhage termina o Torneio Internacional da França, em Caen, o primeiro de 2022, sem qualquer vitória, com dois empates e uma derrota.

O jogo aconteceu mais uma vez no estádio Michel Dornalho. A sequência de amistosos é a primeira do ano de 2022 visando à disputa da Copa América, que ocorrerá em julho, entre os dias 8 e 30, na Colômbia.

O Brasil foi melhor durante todo o primeiro tempo e conseguiu controlar o jogo no campo de ataque. Mas, apesar do maior volume ofensivo da seleção brasileira, o time não conseguiu marcar contra a Finlândia. A equipe esbarrou na falta de criatividade na hora de criar as jogadas ofensivas. Marta teve as melhores tentativas da primeira etapa, além de uma chegada com Debinha, que terminou com corte crucial da zagueira Westerlund.

A pressão brasileira continuou na etapa final, mas as comandadas de Pia Sundhage encontraram dificuldades para finalizar as jogadas. Nos últimos minutos, o problema ofensivo da equipe seguiu explícito, assim como o domínio, mas o apito final veio com o placar ainda zerado.

Lucas Figueiredo/CBF

A marcação da Finlândia parou a esquadra de Pia

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua quarto minguante em Sagitário. Dia a dia, todos temos de lidar com nossas fragilidades num mundo em que, sabemos, o domínio dos fortes sobre os fracos é a moeda corrente, e, portanto, fazemos o possível para maquiar nossas vulnerabilidades e ressaltar nossas forças. Cientes de o qu<>anto isso é desgastante, diante das complexidades com que nos deparamos, dia a dia, imagina tu o nível de estresse que os governantes têm de administrar. Ou seja, para ser governante, hoje em dia, é preciso ter muita saúde mental, e não é isso que se vê nos que, por força da História, se encontram com as rédeas do poder na mão. E vamos todos fingindo normalidade enquanto o processo mundial, e seu torpe funcionamento, vai se transformando numa farsa, no tabuleiro de jogo de pessoas visivelmente perversas, porque perturbadas.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Ainda que tudo seja incerto nesta parte do caminho, há um quê de confiança que motiva sua alma a seguir em frente. Vale a pena, então, apostar nesse estado peculiar de confiança, porque, por si só, vale o caminhar.

TOURO
21/04 a 20/05

Ter a razão será sempre mais confortável do que ter de recuar e aceitar que as coisas possam ser diferentes do que se imagina. Mantenha sempre sua mente receptiva e atenta aos sinais de mudança, para se adaptar.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Talvez seja melhor você, antes de tudo, ter mais clareza a respeito das necessidades que precisa suprir em primeiro lugar para, depois, ocupar seu tempo com outros assuntos aleatórios. Organize melhor, só isso.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Há muito jogo ainda pela frente, e isso significa que você não precisa ter domínio completo da situação, mas, pelo contrário, permitir que as coisas aconteçam como possível. Depois, haverá margem para consertar.

LEÃO
22/07 a 22/08

Suas ações influenciam algumas pessoas que, por sua vez, reproduzirão o que pensam ter visto você fazer. Portanto, nada do que você fizer tem pouca importância, essa multiplicação aumenta o valor de tudo.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Ainda que você faça tudo direito, há questões que não estão ao alcance de seu domínio, fazem parte da configuração atual do mundo que, cá entre nós, não anda lá essas coisas, não é mesmo? Tenha isso em mente. Aí, sim!

LIBRA
23/09 a 22/10

Aquilo que pareceria certo fazer agora, mereceria um pouco mais de reflexão, para ganhar tempo, e se mostrarem todas as cartas do jogo. Você pode pensar que entendeu tudo, mas ainda há nuances que se mantêm ocultas.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Use suas vantagens, mas de uma forma discreta, sem jogar na cara de ninguém sua superioridade porque, você sabe, esta é uma situação temporária, que pode virar a qualquer momento. Use a vantagem enquanto durar.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Agora você podia poupar um pouco de encrenca, evitando se atirar a fazer intervenções em situações que poderiam ser deixadas ao sabor da vida, até amadurecerem um pouco mais e, aí sim, você intervir nelas.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

As pessoas não devem saber de suas verdadeiras intenções, mas essas precisam ser muito claras para você, de modo a sua alma não se perder no caminho nem tampouco criar um cenário de fantasia insustentável.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Seria ruim se você tivesse de agir contrariando algum de seus princípios, mas não é isso que está em jogo agora. É apenas uma contrariedade temporária, uma diferença de estilo de administração apenas.

PEIXES
20/02 a 20/03

As contrariedades não devem ser tomadas como sinais de que está tudo indo numa direção errada. Você precisa ter em mente que, por melhores que sejam suas ideias e intenções, o mundo não está funcionando bem agora.

CRUZADAS

- Ressurgimento
- Enérgico; veemente
- Espectro que contém radiação
- Cataratas do (?), quedas-d'água da fronteira dos EUA com o Canadá
- Foguetes
- (?) Lovelace, matemática inglesa
- O Bino, do seriado de TV "Carga Pesada"
- Deusa egípcia
- Reparado; restaurado
- Primeira capital de Pernambuco
- Niccolò (?), violinista italiano que compôs os "24 Caprichos"
- Código numérico de publicações
- Termo que indica pedido de licença, na Umbanda
- Possibilidade de prejuízo ou lucro (jur.)
- Vestígio
- Escritório que arrecada direitos autorais
- Canoa feita de casca de árvore (bras.)
- Tecla de alternativa
- Proteção de motorista
- Desculpa; evasiva
- Eu, em inglês
- Minguar
- Animais que hibernam
- Poema (?): é composto por trovadores, ao som de instrumentos
- Enrolar; matar tempo (fig.)
- Cão (?): vira-lata (sigla)
- Orlando Drummond, ator
- Rente
- Lilia Teles, jornalista brasileira
- Camada fina ou película que recobre alguns vegetais
- (?) Cohen, espião israelita
- Consumo; despesa

BANCO 1/i. 3/ada — agô — srd. 4/álea — tona. 5/ígara. 6/airbag. 8/paganini.

10

DIRETAS DE ONTEM

SUDOKU DE ONTEM

8	3	2	4	1	9	6	5	7
4	5	7	2	3	6	8	1	9
1	9	6	5	8	7	3	4	2
7	1	3	6	4	2	5	9	8
2	6	8	1	9	5	4	7	3
5	4	9	3	7	8	1	2	6
3	2	1	9	6	4	7	8	5
9	7	4	8	5	3	2	6	1
6	8	5	7	2	1	9	3	4

MÚSICA

Leonardo Tsujimoto

Sylvio J, Carlos e Guga, integrantes da banda brasiliense Pravda

Todo o suingue do Pravda

» *ISABELA BERROGAIN

Formado por Sylvio J, Guga e Carlos Alexandre, o grupo Pravda, destaque da música local nos anos 1990, volta a se apresentar nos palcos de Brasília. Hoje, a banda tem um encontro marcado com o público do bar Pinella, da 408 Norte, a partir das 19h. Seguindo todas as normas de distanciamento social para combate da proliferação da covid-19, o trio apresenta um novo projeto, intitulado pós-Pravda.

"Inicialmente, o nome do projeto veio de uma brincadeira. A palavra "pravda" significa "verdade" em russo e hoje a gente vive o tempo da pós-verdade. Então a gente ficou brincando com o que seria o pós-Pravda", conta o baterista Guga em entrevista ao **Correio**. "A gente resolveu criar um projeto que não tivesse, necessariamente, vínculo com o passado, mas que pudesse continuar representando o que a gente gosta e o estilo de música que a gente curte ouvir e tocar", explica.

O show desta terça-feira marcará o retorno da banda aos palcos, que está há cerca de dez anos sem se apresentar ao público. "A vontade de se apresentar e de tocar para o público nunca deixou de existir, mas as circunstâncias não permitiam", revela o artista. Os músicos do trio acabaram se desencontrando por anos, devido a períodos no exterior ou até mesmo a eventuais mudanças de cidade.

Influência

Contemporâneos de bandas como Maskavo Roots e Raimundos, que também serviram de influência para o grupo, as raízes do Pravda vêm de ritmos muito anteriores aos anos 1990. "No mundo da música de modo geral, o Pravda sempre teve seus traços muito calcados no que se convencionou chamar rhythm & blues e no soul dos Estados Unidos, que eram basicamente as influências fortes dos anos 1960 e 1970 da música negra americana", pontua.

"São manifestações bem típicas do legado da música negra americana e isso sempre nos influenciou. São músicas que a gente gosta de ouvir e tocar e o que eu posso dizer é que na noite do show do pós-Pravda isto estará extremamente presente", adianta o artista.

Além de relembrarem a música das décadas de 1960 e 1970, o grupo promete reviver suas músicas autorais. "Para fazer o show do pós-Pravda, a gente teve a oportunidade de fazer releituras das nossas próprias músicas", diz. "Preparem-se para balançar ou, no mínimo, bater o pezinho debaixo da mesa, porque faremos um balanço gostoso", brinca Guga.

***Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira**

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

PREVISÃO DO TEMPO

O oráculo
entediado cachimba
e silencia.
A sala de espera
se amplia dobra
a outra esquina.
A ideia futura
como um rato
adere ao bueiro.

Alexandre Pilati

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	7					2		
1				4				
		2			9		6	
				5				1
6			9				5	3
8				3		4	2	
9		1			6			
			8					
5		4						9

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão&Arte

Exposição traz ao CCBB mais de 60 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros modernos

NEOCONCRETISMO de Amílcar de Castro ocupa o CCBB

» NAHIMA MACIEL

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) foi transformado em um enorme jardim neoconcreto em misto de homenagem e diálogo com a cidade moderna. Distribuídas pelos espaços externos do local, um conjunto com mais de 60 esculturas de Amílcar de Castro propõe uma conversa entre as curvas e retas modernas de Oscar Niemeyer e as dobraduras e cortes das imensas esculturas de aço criadas por um dos artistas mais importantes do movimento neoconcreto brasileiro. O resultado é uma perspectiva de conjunto que permite compreender a obra e os caminhos traçados por esse mineiro de Paraisópolis que se formou em direito, mas escolheu a chapa de ferro como instrumento de trabalho.

Com curadoria de Marília Panitz, em parceria com o colecionador Márcio Teixeira, morto em outubro de 2021, a exposição *O jardim de Amílcar de Castro: Neoconcreto sob o céu de Brasília* começou a ser gestada há seis anos, na pequena cidade de Dom Silvério, no interior de Minas Gerais. Teixeira foi um dos maiores incentivadores do artista, de quem adquiriu as dezenas de obras que integram a maior coleção do mineiro.

Márcio espalhou a coleção por sua cidade natal, Dom Silvério. Muitas peças ocupavam espaços públicos do pequeno município e uma série de esculturas de grande porte foi disposta ao longo do rio do Peixe. "Era surreal", conta Marília Panitz, que acompanhou a retirada das obras pouco antes de uma enchente na qual o rio transbordou. Foram necessárias 12 carretas para transportar as obras para Brasília. "A gente começou esse projeto com uma coisa mais modesta, mas, com a morte do Márcio e a retirada das obras das ruas de Dom Silvério, a gente resolveu trazer porque era um pedido dele para, de certa forma, resguardar as obras enquanto estamos decidindo o destino delas", explica Marília. Segundo a curadora, as esculturas apresentadas no CCBB constituem cerca de 60% da produção do artista.

Quando adentrar o jardim, o público terá acesso a quatro grupos de peças. Algumas, as de maior porte, podem ser vistas da pista externa que margeia o CCBB em uma vista que ajuda a compreender a magnitude do trabalho de Amílcar: imensas chapas de aço geometricamente cortadas emolduram o céu e a arquitetura brasilienses. Distribuídas pelo jardim, peças de tamanho médio, que no caso de Amílcar costumam ter bases de 2,40 metros, dividem espaço com uma série de esculturas realizadas com chapas de 30 cm de espessura, material ao qual o artista teve acesso durante alguns anos graças a uma parceria com a Usiminas.

O contraste entre o peso do material e a leveza do desenho proporciona ao visitante o mesmo efeito provocado pela arquitetura modernista com suas curvas de concreto e perspectivas flutuantes. Para a curadora, esse diálogo era inevitável como fruto de dois movimentos que foram contemporâneos e ajudaram a desenhar a modernidade no Brasil. *O jardim de Amílcar de Castro: Neoconcreto sob o céu de Brasília*, aliás, não é a primeira exposição do artista em Brasília: a ele foi incumbido inaugurar o CCBB, há 22 anos, com uma exposição de peças vindas de Minas Gerais.

Muitas das esculturas apresentadas são releituras de obras conhecidas, como as da Praça Tiradentes e Praça da Sé, em São Paulo. "Com essas peças é possível ter realmente uma noção do repertório dele", avisa Marília. Além das peças de grande porte, um conjunto de esculturas menores, de 1,20m, foi colocado em volta do teatro do CCBB. Amílcar de Castro não costumava dar nome às obras, mas para duas ele admitiu um título e ambas estarão na exposição: Estrela, apresentada na Bienal de São Paulo de 1953 e marco do pensamento abstrato do artista, e Maria Callas.

Amílcar de Castro se aproximou das artes por meio da figuração. Fez aulas com Alberto da Veiga Guignard antes de se entregar à abstração do neoconcretismo, que dizia praticar com muita sensibilidade e espontaneidade, apesar do aspecto geométrico e matemático de suas obras. "Para ele, a escultura não tinha que ter uma narrativa, um nome, uma forma reconhecível. A ideia é que haja uma apreensão sensível e não necessariamente uma narrativa sobre a obra", explica a curadora. "Amílcar falava que ele era muito do improviso, mas um improviso baseado em algumas regras que criou para ele mesmo e que davam muitos parâmetros. Era um poeta. Essa apreensão sensível tem a ver com deixar a fruição daquele que vê flutuar sem que seja imposto qualquer caminho mais definitivo."

Além da exposição, faz parte do projeto de transformar o CCBB em monumento neoconcreto uma série de palestras e debates com artistas e críticos que deve ocorrer ao longo do ano. A intenção é atualizar a fortuna crítica sobre a obra do artista.

Dom Total/Instituto Amílcar de Castro/Reprodução

Amílcar de Castro

O JARDIM DE AMÍLCAR DE CASTRO: NEOCONCRETO SOB O CÉU DE BRASÍLIA" CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BRASÍLIA

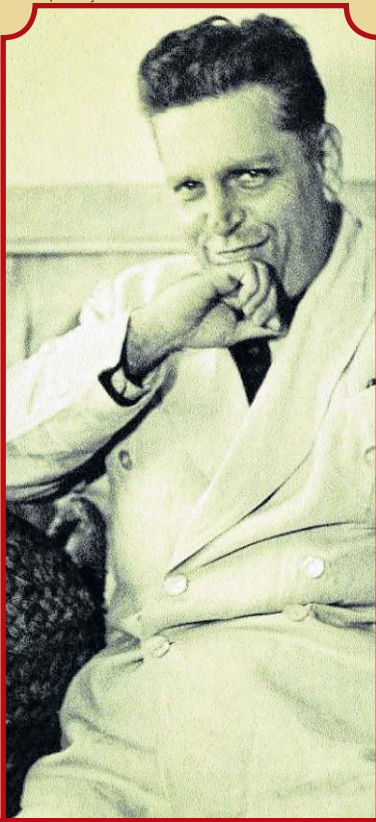
De 23 de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2024
Aberto de terça a domingo, das 9h às 21h
SCES, Trecho 2 - Brasília/DF

Vicente de Mello

O Jardim de Amilcar de Castro - CCBB Brasília

EM CARTAZ

Três outras exposições estão em cartaz na cidade nesta semana. A partir de hoje, o público pode conferir ***Maravilhas do México***, uma parceria da Embaixada do México com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa que traz obras de Frida Kahlo e Diego Rivera. A mostra reabre a galeria Fayga Ostrower, no antigo Complexo Funarte. O Museu da República recebe, a partir de sexta-feira, obras de Luiza Gottschalk na exposição ***Clareira***, que tem curadoria de Denise Mattar. As pinturas de grande porte remetem à natureza e à floresta que cercaram a infância da artista na Serra da Mantiqueira. No Museu dos Correios, ***Ecos do Moderno ao Contemporâneo - 100 Anos da Semana de 22*** reúne obras de artistas contemporâneos inspirados pelos modernistas.

Reprodução do livro 100 Brasil

Oswald de Andrade

O MODERNISMO EM DEBATE NO SEBINHO

O poeta e ensaísta Francisco K apresenta, hoje, live sobre Oswald de Andrade, dando sequência a uma série sobre o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, sob a coordenação de Antonio Carlos Queiroz, no Instagram do Sebinho. K enfrenta o debate atual sobre as relações dos grandes artistas surgidos no modernismo de 1922 e as relações com a burguesia cafeeira, da qual eles eram filhos e herdeiros. Para ele, Oswald era filho das elites, mas um filho rebelde, questionador e sarcástico. O que está evidente em Memórias sentimentais de João Miramar, na Poesia Pau Brasil e no Manifesto Antropofágico. Embora legítimas, essas críticas, muitas vezes, não alcançam a potência imaginativa da arte modernista antropofágica, que permanece como uma referência fecunda e provocadora no mundo globalizado, com a sua avalanche de informações homogeinizadoras. A série de debates sobre os 100 anos da Semana de Arte Moderna, promovida pelo Sebinho, terá sequência, na sexta-feira, com live de Fernando Marques, sobre Carlos Drummond de Andrade. O endereço para assistir ao ciclo é: @livrariasebinho

O jardim de Amílcar de Castro: Neoconcreto sob o céu de Brasília no CCBB

Amílcar de Castro